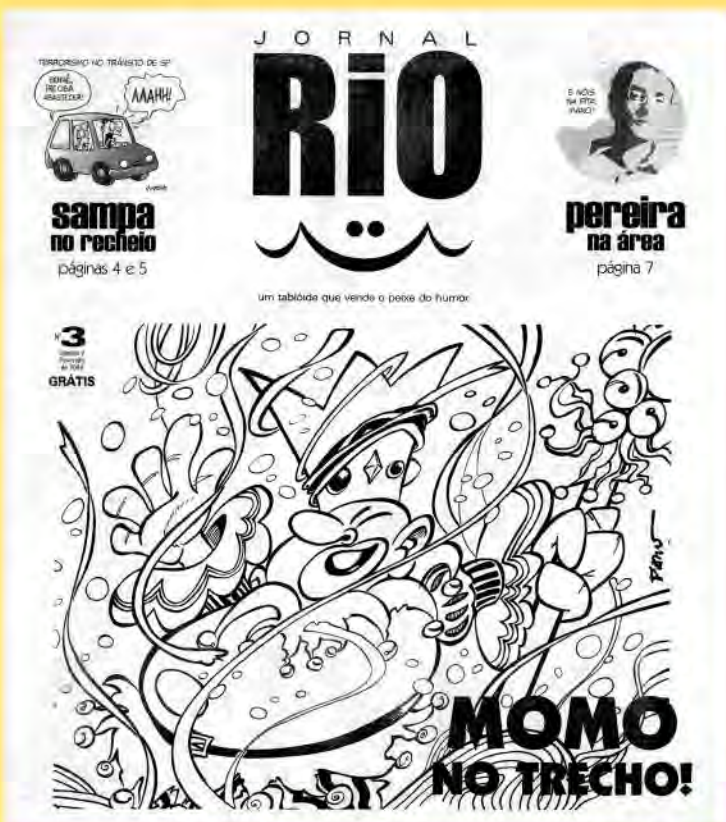
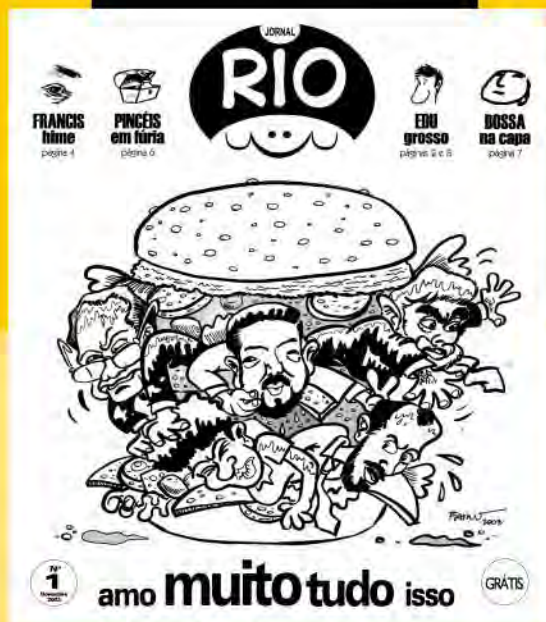


# JORNAL RÍO



**COLEÇÃO FACSIMILE**  
do jornal que vende o peixe do humor

JORNAL  
**RiO**

A stylized white smile graphic consisting of two small circles for eyes and a wide, upward-curving line for a mouth, positioned below the word 'RiO'.

**COLEÇÃO FACÍMILE**  
do jornal que vende o peixe do humor

# PÁGINAS DO HUMOR DE PIRACICABA

éricó san juan cartunista e editor do jornal RIO

Antes do meu jornal Capiáu, veio o jornal Rio. Que veio depois da página Rio. Todos veículos do humor de Piracicaba. E de outras terras.

A página de humor Rio, que editei por 86 semanas no jornal A Tribuna Piracicabana, acabou em março de 2003.

Por uma estupenda coincidência, em agosto do mesmo ano o Jornal de Piracicaba me chamou para ser um dos colaboradores... de uma nova página de humor!

Para a novíssima página, fiz novas tirinhas de Dito, o bendito.

Ao mesmo tempo, procurei Edu Grosso e meu irmão Fábio e sugeri: "Por que não formamos um coletivo para um novo jornal de humor?" Ou melhor... formamos uma espécie de cooperativa. Na época, não existia o termo "coletivo"

Pusemos a mão na massa. Em outubro de 2003, lançamos o jornal mensal Rio, um tablóide de 8 páginas em preto e branco.

O jornal trouxe nossos trabalhos e colaborações de colegas do traço que tinham contribuído com a antiga página Rio. Na terceira ou quarta edição, passei a tocar sozinho a iniciativa. E haja iniciativa. A publicação tinha distribuição em 3 cidades!

E haja pernas e braços. Que me serviriam também para ir atrás de entrevistas exclusivas com artistas como Maria Rita e José Vasconcelos. De Gilberto Gil, Lula e Tom Zé cheguei perto, em eventos que os trouxeram a Piracicaba. Mas fiz matérias a respeito deles nos eventos. Com todo o respeito.

O jornal Rio fechou seu ciclo com uma edição especial somente com trabalhos de cartunistas da Capital Mundial do Humor. Edição devidamente distribuída no Salão de Humor de Piracicaba de 2004.

Fazer jornal pode esgotar quem o faz. Mas a ideia de um jornal pra chamar de meu não me abandonou. Três anos depois, eu faria mais um, agora sozinho. Quem sabe esse outro jornal não mereça uma edição feito esta, reunindo sua coleção. Venha, paciência!

# OS JORNAIS

## **DISCLAIMER** ou como se dizia antes... **ADVERTÊNCIA**

Nós sabemos que você é uma pessoa que não adapta nosso passado ao seu presente. Que não faz uma revisão de conteúdos de vinte e tantos anos atrás - como o conteúdo deste volume com uma coleção de jornais - para adequá-los ao seu gosto e valores, alinhados à realidade do novo século. Portanto, relaxe. E ria.



**JUCA  
chaves**  
pág. 5 e 7



**ÉRICO  
san juan**  
pág. 2



**Número Zero** - Outubro 2003  
Um jornal que vende o peixe do humor em Pira



**CARTUM  
com atum**  
pág. 4



**FÁBIO  
san juan**  
pág. 6



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDU GRACA

OLHA QUE EU VOU  
**EXPLODIR!**

PÁGINA 3

# PÉ NA BUNDA não dá pé

ilustração: CÁSSIO PADOVANI

**OI, TUDO BEM?** Deixa eu me apresentar. Sou o dono do nome maior aí de cima. Alguns de vocês me conhecem de algum lugar, outros não me conhecem de lugar comum. Feita a apresentação, vamos ao que interessa. Ou não.

Já perceberam que a situação não está pra peixe, não é? Em se tratando de Piracicaba, é até normal. Esse nosso rio, putz, só tem espuma, pedras no meio do caminho e uma noiva sem véu. Talvez divorciada, para ficar em sintonia com a modernidade.

Bom, mas eu queria falar mesmo da falta de peixe dos outros. Dos desempregados, multiplicando-se feito ervas daninhas, sem grana para o tomate de cada dia. Se tivessem as leguminosas, talvez as jogassem na cara dos redentores que se multiplicam a cada eleição, feito pragas em horta.

Acontece o seguinte. Várias empresas, donas do passe de muitos empregados sobreviventes, vivem a fazer as tais "reengenharias" internas. Estufando o peito, dizendo serem possuidoras de um padrão de



Padovani 94

qualidade exemplar, a ISO 9002. No entanto, têm demitido loucamente, deixando os coitados que escaparam da seção de degola em estado de tensão eterna, ou enquanto durar seu empreguinho. O que dá quase no mesmo.

Tá certo, o mundo está passando por uma fase medonha. Guerras por petróleo ameaçam a paz mundial. Recessão anda brabíssima por conta disso, e nós pagamos a conta.

A gente entende. O sertanejo é antes de tudo um forte, principalmente o sertanejo que ainda consegue vender um milhão de discos. A gente sempre entende. Estamos aqui pra isso.

Se é assim, por que diabos eu estou a falar de desemprego, assunto tão batido e rebatido, neste Brasilão de Deus-me-livre? É que estou tentando achar uma explicação para dar a meu pai, recentemente desligado de seu emprego, devido a uma outra reengenharia.

Se meu querido progenitor não entender que isso faz parte da marcha da história, que a natureza do capitalismo é essa, que o mundo gira e a lusitana roda e avisa... serei um intelectual desmoralizado, meu São Francisco.



## E QUANDO VOCÊ MENOS ESPERA... PAH!

ARTUR DE CARVALHO

(Via Lettera, 2003, 176 páginas)

Este é o segundo livro do jornalista e cronista Artur de Carvalho: o livro anterior saiu apenas em edição regional.

A publicação de contos *arturianos* na revista-livro *Front* revelou o autor para o mundo exterior a Votuporanga, sua cidade de adoção, transformada no universo das crônicas mais divertidas do momento. Falando de seu quintal, Artur fala de todos nós. Mesmo com um vistoso caixão na capa...

**Quem não escreve carta, só abre a caixa postal para pegar conta!**



**ESCREVA PARA O JORNAL RIO!**

Fale sobre você, fale sobre o jornal, fale o que quiser...

É só mandar um e-mail para [jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br) e pronto!

## rio PRA NÃO CHORAR

Antes, era uma cabeça, apenas. Durante quase dois anos, ela alimentou um delírio semanal chamado Página Rio. Um espaço de humor e música, que saiu toda sexta no jornal Tribuna Piracicabana, de 2001 a 2003. Quando a Página Rio secou, pensamos em continuar o trabalho com três cabeças, e com elas pensamos melhor que uma. O resultado é o *Jornal Rio*. Sempre na contramão da correnteza, os donos das cabeças citadas pretendem, com este trabalho, projetar o melhor dos mundos, a Piracicaba e a outros mundos que valham a pena. (Os editores)



**Tão TÁ**

Uma coleção de frases-defeito de ÉSJ, pra ninguém botar efeito (com ilustração-cabeça do WAGNER)

**ÁGUA!**

PIRACICABA TEM UM MUSEU DA ÁGUA. JÁ PERCEBEU QUE A ÁGUA DA TERRA VAI VIRAR ARTIGO DE MUSEU.

**bláá**

Torcedor do Corinthians: profissão de fé.  
Torcedor do XV: profissão de fel.

**É ELE!**

NO ATUAL QUADRO SOCIAL, FAMOSO É QUEM ESTÁ NA COLUNA POLICIAL.

**TUUUDO LIMPEZA**

Faxineira menstruada odeia limpeza em regra.

**Veja bem, você não se enxerga?**

**já?**

VAI POR MIM. MAS VOLTA LOGO.

Jornal RIO - n° 0  
Outubro de 2003  
Edição mensal

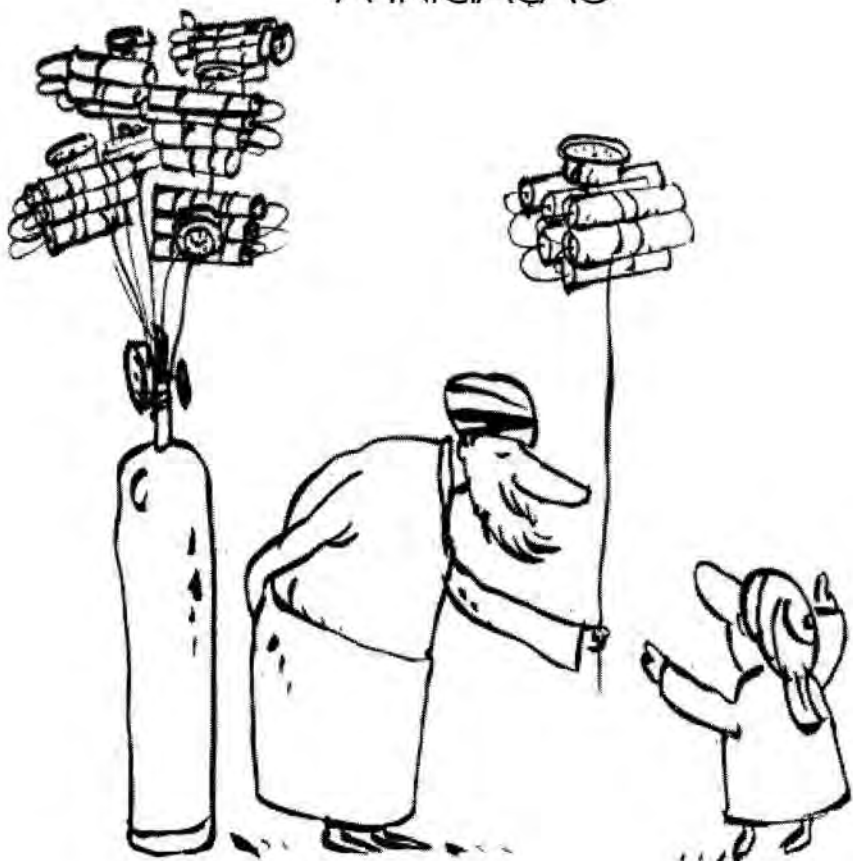
Editores: Érico San Juan,  
Eduardo Ferreira Grosso e Fábio San Juan

Contatos com o Jornal RIO:  
(19) 3421.5015 - Piracicaba/SP  
E-mail: [jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br)

Impressão: Diário de Sta. Bárbara  
(Sta. Bárbara D'Oeste, SP)

# HOMEM-BOMBA

A INICIAÇÃO



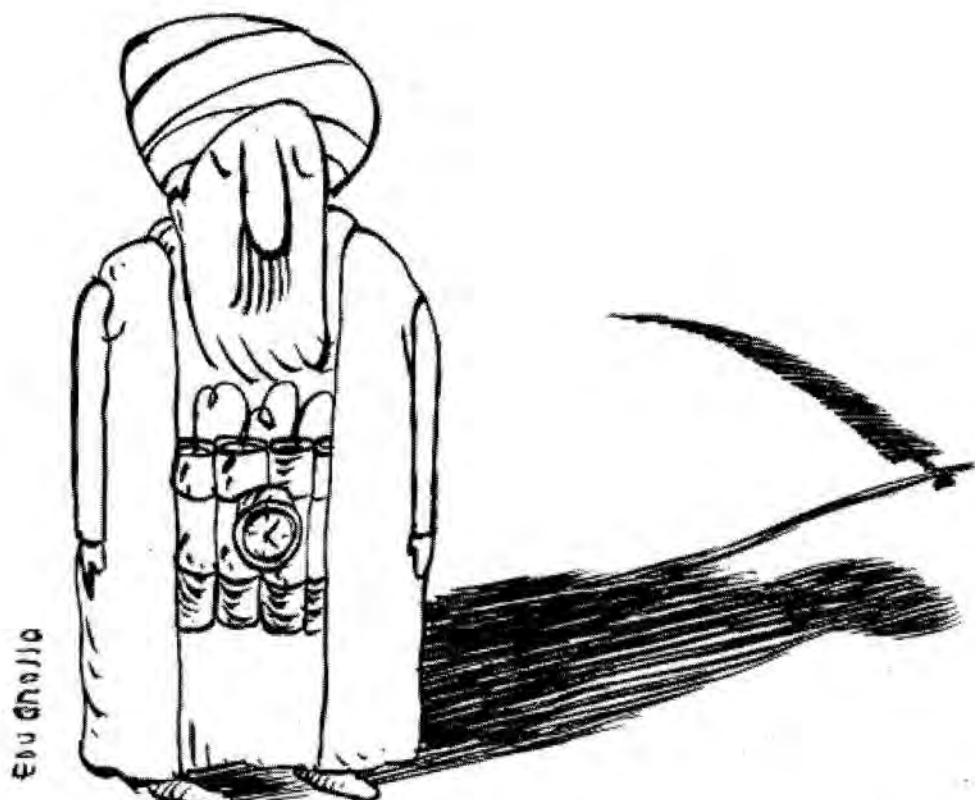
SEM HORA



EXPLOSÃO À VISTA



ESSA VIDA É DE MORTE





# Cabô em PIZZA?

● Quem dera se tudo nesse país acabasse em pizza... para os brasileiros da terra da garoa, uma noite que acaba em pizza é um ritual, quase um transe místico - ou transa mítica, talvez.

● Numa sexta-feira sem muita grana, por exemplo, um casal descolado, mas que nunca se desgruda, jamais perderá a pose. A vida num apartamento com telefone, tevê e pizza com guaraná, se torna inesquecível em certos momentos românticos de uma biografia a dois. Principalmente se o telefone enguiçar. Os engarrafamentos, antes restritos ao trânsito nas Marginais, chegaram aos telefones também.

● A cara-metade masculina, para preservar o equilíbrio conjugal, desce ao orelhão mais próximo, às dez da noite cinzenta. Após meia dúzia de tentativas e palavrões, a pizzaria atende. Promete o embrulho em quarenta minutos no máximo, hein, doutor!! O bom cônjuge cosmopolita jamais suspeitará qual é o tipo de embrulho que vai chegar.

● Junto de novo no apê, o casal ri, às bandeiras despregadas, do casal da TV. Mas admitem, desta vez o roteiro tava meio fraco, vai. Não querem admitir que o tanque estomacal anda meio vazio, isso sim. O jornal da noite passa a narrar os inenarráveis acontecimentos de sempre. O elemento masculino da dobradinha ("não me fale em comida, catzo!"), diria a esfomeada metade feminina), meio passado com a demora do motoqueiro salvador de estômagos reprimidos, não se contém e encontra forças pra cair na risada. A âncora-gracinha do telejornal, ao comentar uma falcatura da hora, solta o aguardado trocadilho: "mais uma vez, uma CPI que acaba em pizza..."

● O jornal acaba, prenunciando - para o casal - um motoqueiro desaparecido nas brumas paulistanas. O interfone toca. Anunciando a salvação da lavoura, vem a pizza! Que chega trocada: aliche, em vez de quatro queijos.

● E o fim... de semana, que só está começando. (ÉSJ)





## CORRENTE PRA FRENTE

Aí o Jurandyr chegou, ele mesmo dirigindo o carro. Entrou meio apressado no hall do Centro de Convivência, acompanhado de seu faz-tudo misto de *roadie*, passador de som, secretário, e tudo o mais. Baixinho, barriga e língua salientes, desceu a rampa que leva à sala de espetáculos, quase tropeçando numa corrente vermelha, no começo do caminho. "Veja como tá fácil pro povo entrar no teatro. Assim tem que ser triatleta." Logo atrás, o João dá uma gargalhada. Para nós, o espetáculo tinha começado.

Com vocês, Juca Chaves, ou Jurandyr Czackzes, como queiram.



## CONTA OUTRA

Setembro acabando, dei com um anúncio-

tijolinho na última página da *Ilustrada*, da *Folha de S. Paulo*. Uma foto do Menestrel, de óculos escuros e cabelos desgrenhados, sob o título de seu espetáculo recente: *Juca bom de Câmara*. Um disco homônimo saíra pela Som Livre, em fins dos anos 70, reunindo as clássicas modinhas do autor. Junto ao compositor, grande orquestra, conduzida e arranjada por Radamés Gnattali, mestre de Tom Jobim e paizão rabugento de meia música brasileira, como convém aos grandes pais.

A foto do anúncio, sugerindo um cidadão pronto para ir à praia tomar água de coco, não caía bem para divulgar um concerto. Não que imaginasse o Juquinha posando de fraque e cartola... E um show do Menestrel sem destaque para sátiras políticas e piadas, era uma raridade.

No dia em que Juca passou por Jundiá, João e eu ouvimos, numa rádio de Campinas, uma entrevista onde ele dizia da importância da modinha para a música brasileira, se declarando o último a praticar o gênero no país. A conversa terminou com a inevitável solicitação: "conta uma piada!". Tá, o show tem que continuar, e Juquinha contou a piada. Depois, viria a saber: no espetáculo, intercalando as modinhas, haveria, sim, piadas e observações sobre a vida brasileira. Mas esse negócio de "conta uma piada!" ecoou mal nos meus ouvidos. Qualquer dia desses, o Juca é confundido com o Tom Cavalcante, ou pedem pro Chico Anysio cantar "aquela música da Ana Maria".

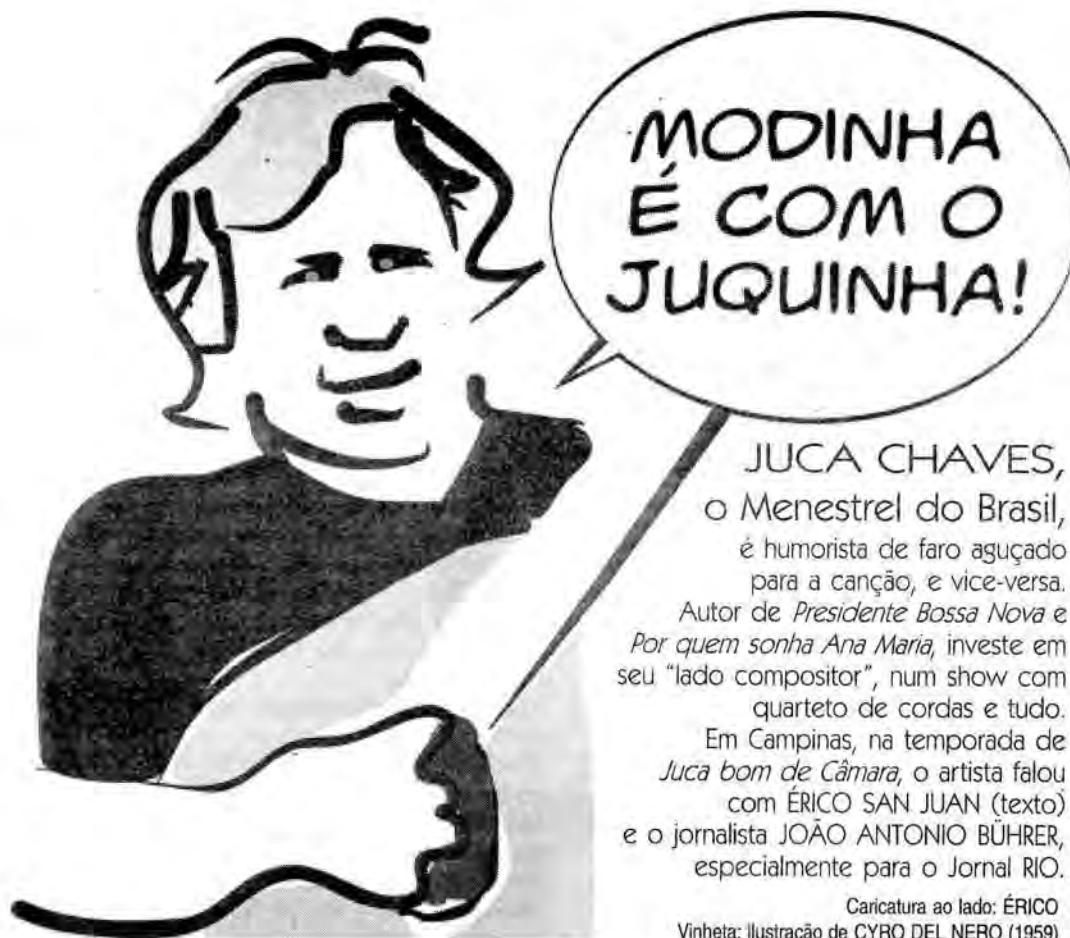


## À MODINHA DA CASA

Na Europa, Juca cantou apenas suas modinhas (como se isso fosse pouco).

Agora traz a idéia para a sua turnê no interior paulista. No camarim, após cumprir sua tarefa em Campinas, falou: "Eu quero mostrar, ressaltar pros jovens, esse lado da modinha. É bonito, ensina o jovem a gostar de música sem precisar mexer os braços e balançar o corpo feito índio".

Em Juca, os lados A e B - música, humor - se completam. "Sentir-se jovem é saber envelhecer", cantou. Para continuar jovem, bom ouvir o que os velhos têm a ensinar, acrescentaria eu.



MODINHA É COM O JUQUINHA!

JUCA CHAVES, o Menestrel do Brasil, é humorista de faro aguçado para a canção, e vice-versa. Autor de *Presidente Bossa Nova* e *Por quem sonha Ana Maria*, investe em seu "lado compositor", num show com quarteto de cordas e tudo. Em Campinas, na temporada de *Juca bom de Câmara*, o artista falou com ÉRICO SAN JUAN (texto) e o jornalista JOÃO ANTONIO BÜHRER, especialmente para o *Jornal RIO*.

Caricatura ao lado: ÉRICO  
Vinheta: Ilustração de CYRO DEL NERO (1959)



## VÊ SE NÃO ME IMPRENSA

Juca tem uma relação complicada com a mídia, João me contou. Claro, o

Menestrel não soltaria os cachorros em mim, que o homem conhece os dois lados da questão. Até por ter trabalhado nos *Diários Associados* e na *Última Hora*.

No livro *Eu, baixo retrato*, publicado nos anos 60, dezenas de edições vendidas em pouco tempo, conta: "Eu fiz aquilo pra me divertir, e hoje a imprensa não mudou muito. Vejo que ela continua dando notícias falsas, com ou sem Juca. Mas há um fato interessante nisto tudo. O que me levou a ser jornalista era a vontade de apresentar a minha carteirinha e entrar em cinema ou teatro de graça. Meu pai me disse então uma frase que ainda hoje é bem válida: Meu filho, tenha dinheiro e você não precisará entrar de graça. Sai mais barato..."

Ciente disto, acompanhei a passagem de som no Centro de Convivência, com Juca e os músicos do Quarteto de 4. Pronto a ir embora assim que acabasse a peleja, teria o meu assunto pro jornal, e estaríamos conversados. Feita a passagem, Juca ainda soltou esta para a imprensa convidada, ou seja, João e eu: "Já reservaram entrada? Eu faço as reservas para os meus amigos. Cada um fica com um walkie talkie fora do teatro." Bom... o fato é que acabamos ficando para o show. Sem walkie talkie, devidamente acomodados na platéia.



## TESÃO PROIBIDO

Até que foi fácil falar com o artista. Em São Paulo, me convidou a tomar um café e bater um papo. Aceitaria correndo, não estivesse a duzentos quilômetros do

músico, ao telefone... Ficamos de nos falar em Campinas. Lá, fez dois espetáculos, sendo o de sábado uma sessão extra, não-programada.

Juca é simpatia plena, ele e Yara, musa eterna, "amiga, amante e confidente, a cúmplice de tudo que eu fizer a mais". Ela o acompanha nos espetáculos há 25 anos, afastada agora, para cuidar das filhas Maria Clara e Maria Morena. No entanto, veio a Campinas, sua cidade. "Aqui é uma ocasião especial", diz.

E pensar que, ao louvar Yara, usando pela primeira

vez na MPB a palavra "tesão", em *Rimas sádicas*, teve a canção censurada. Tempos depois, Chico, Caetano e outros medalhões, sentiram-se livres para incluir a palavrinha maldita em canções próprias, sem mais problemas. Juca estrilou e filosofou: "Parece que o tesão deles é diferente do meu"...



## PRIMEIRÃO!

Em Jundiá, ficou besta com o tamanho da platéia, no Teatro Politeama: 1040

espectadores! "Estou acostumado a fazer espetáculos com muito menos gente". A começar pelo palco, ele sempre num bloco do eu-sozinho. Em sua carreira sempre fez tudo assim, desde a performance até a organização empresarial.

Num tempo em que os artistas começam a montar suas estruturas de trabalho sem depositar falsas esperanças em gravadoras ou empresários, Juca olha e ri. Ele foi o pioneiro nisso, inclusive no *playback*

na TV, nos primeiros anos da carreira. "Botava um gravador Ampex perto, dava o sinal pro maestro, One, two, three, four, ligava o gravador com o pé e mandava ver".

Também coloriu sua carreira com atitudes inusitadas ou transgressoras. Por ocasião do lançamento de *As duas faces de Juca Chaves*, seu primeiro elepê, não teve apoio da gravadora, que sequer fez um coquetel para promover o disco. Ele não se apertou: no Viaduto do Chá, em Sampa, distribuiu cerveja e sanduíches ao povo, indo às manchetes do jornais e às paradas de sucesso.

Em outra ocasião, posou nu para a revista *Ele&Ela*, declarando: "Cansei de vencer pelo meu talento, agora quero ser um símbolo sexual". Já nos anos 70, fez o que Lobão suou a camisa pra fazer, como se fosse novidade: numerou seus discos. Claro que as gravadoras olharam feio e o boicotaram. Mas Juca deu uma banana pra elas e seguiu em frente. Hoje, vende a coletânea *O melhor de Juca Chaves* em seus shows, em 3 CDs.

Sua última grande atitude, que só coroa o humanismo de nossos melhores humoristas, foi a adoção de Maria Clara e Maria Morena, duas meninas negras. Numa tirada perfeita, fustiga prováveis espíritos de porco: "As pessoas preconceituosas são seres inferiores".



## ATÉ PIRACICABA

A passagem de som termina. Ele olha os músicos do quarteto e diz: "Tá bom. Mas vamos caprichar um pouco mais no espetáculo, porque aumentaram em três reais a entrada..." Ao sair do palco, fala: "Lh, esqueci de botar a minha música ambiente! É para distrair o público, para eles pensarem que estão na Áustria..." Alguns risos e minutos depois, músicas eruditas invadem a sala. Homenagem ao pai - austríaco, lógico.

*Juca bom de Câmara* acontece. No camarim, rola uma sessão tietagem. Juca autografa meu exemplar do seu primeiro disco, eu lhe entrego uma caricatura, que irá para a sua galeria de desenhos, devidamente emoldurados, em sua casa na Bahia. E se despede, revelando um dos próximos lugares a receber o novo espetáculo, em outubro: "Até Piracicaba!".

Até, Jurandyr.

● TEM MAIS JUCA CHAVES NA PÁGINA 7

# UM BOA PRAÇA em praça pública

## Porquê mexer em vespeiro?

Do alto deste vigésimo primeiro século, quarenta pirâmides, correntes de energia positiva e telesenas premiadas vos contemplam. Em meio a esta era de acesso universal à bobagem democrática, trago-vos boas novas do passado que não vos interessa. Em meio à selva de senhas de quatro, seis e oito dígitos, coloco uma questão, mais velha que andar de quatro, menos saborosa, é verdade, que comer a grama do vizinho, que sempre é mais verde.

Não é inconcebível, para vossa mente ocidental, que haja efeito sem causa, que haja empréstimo sem caução, que haja causa sem razão? Ora, se vossa pujante urbe conta com intelectos tão vastos e tão numerosos que se contam nos dedos da mão esquerda do Lula, há de ter, há de ter! havido precursores, ou ao menos um precursor direto, um grande antecessor, um ancestral à altura de tão altas luzes, que de tão altas não se enxergam (afinal, vós tendes a estatura média da população brasileira, segundo o IBGE, ou seja, não fizestes nem o segundo grau).

Foi então que, lembrando-me de um passado que nunca existiu, de um pretérito mais-que-perfeito, percebi, por mim mesmo, que nunca existiu um tal luminar. Mas, para frasear Voltaire e o Mário Prata, como ele não existiu, foi preciso inventá-lo, e, então, o fiz. Ei-lo nas pseudo-memórias da Atenas Paulista, uma antena paludista, uma testemunha ocular, auditiva e olfativa da sabedoria embutida do século passado: Samuel Colerinha, o "Rouxinol Brincante da Vila Rezende".

## Cantando músicas de Olvido

Este Samuel Colerinha era um poeta sem láureas mas com Lauras, Odetes e Normas que o acompanhavam em seu flunar vinicolizado; era um inspirado pela espuma do Salto e a espuma do chopp do Brasserie; um mito que atravessou gerações e ruas sem olhar de onde vinham os carros; um eterno apaixonado, muito e mais e tanto pelas mulheres que lhe deitavam na cama e lhe destruíam a fama, tanto quanto por outra musa que lhe consumia a vista e lhe atordoava a pista: a literatura.

## Um mito se segura nos postes sem seguro

Samuel Colerinha? Ora, direis, que já não era seu nome civil: o registro de batismo da Igreja de Bom Jesus lhe registrou a alcunha familiar de Samuel Brás de Pina da Silva Trancoso, em seus livros de assento. Mas lhe assentou melhor, em um dia que haveria de ficar na memória, se houvesse ocorrido, o apelido Colerinha ao proferir célebre palestra sobre Samuel Coleridge, poeta inglês, influência pela qual estava ansiado. Em seu sotaque empolado de caipira parnasiano (muitos há, ainda, muitos há), o "Coleridge" virou coleira, e para Colerinha foi um pulo, um salto enorme para as humanidades citadinas.

Disse eu que tal palestra era para a Academia Piracicabana de Letras? Apesar da alcunha que pegou e da palestra que anda perdida nos anais do olvido, Samuel foi confundido, pelo João Chiarini, com sábio homem de letras, fama da qual tratou logo de se desvencilhar. Sua compleição, por esta época, era a de um homem de idade indefinida, preconizando os guapos membros das academias de ginástica atuais (um visionário! um visionário!), pessoas que se situam, fisicamente, dos dezassete aos cinquenta anos. Ou seja, ninguém sabia a idade de Samuel Colerinha; ninguém nunca leu o assentamento da igreja de Bom Jesus.

Mencionei, há pouco, o fato dele ser um mito. Ora, se muito, Colerinha foi um mitocôndria, um verme que granjeava simpatias coletando penas de galinhas para trabalhos de macumba e umbigadas cordiais na Paulicéia. Colerinha foi um Pai, e aposto que o Pai Didão tem uma influência enrustida do Rouxinol Brincante da Vila Rezende, pois este costumava desfilir sua cabeleira branca e seu sorriso às vezes imerso em tristeza pelos bares, fechando tantos quantos tivessem um banquinho, um cantinho e um violão, e, é claro, a pinga, a cerveja ou qualquer líquido que tivesse graduação alcoólica próxima do álcool Coopersucar.

## Nas nuvens ao lado de tatus-bolas

Quereis vós credes que mitifico um mundo, mais que uma pessoa. Mas não consegui vós verdes, ali pela Rua do Porto, embicado no Arapuca, bebendo um trago

de groselha com os irmãos Dutra e Pacheco Ferraz? Não podeis vê-lo sentado em frente ao Colégio Piracicabano, entusiasmado com os quadros do Adamoli, servindo a cerva ao Nardin, ao Cosentino e ao Zé Maria, no Popeye? Acredita que Colerinha, de noite, rondando a cidade, a procurar, conheceu o Infinito?

Suas leituras, mais que seus escritos, influenciaram o Cecílio Elias Neto, quando toda a redação de "O Diário" ia ao Senadinho, depois do fechamento do jornal, brincar em busca do tempo perdido. Quem vós pensais que ensinou o autor do "Bom Dia, Leitor" a ler o Camilo Castello Branco? Quem vós pensais que apresentou Joyce ao Noedy, e depois ao Romuardinho? Quem é que privava com o doutor Losso, comentando os franceses? Quem é que, poeta dos príncipes, leu os italianos no original junto com o Lino Vitti, no princípio, ainda não príncipe dos poetas?

## Vida, Obra e Dívidas a Pagar

Colerinha, empunhando em riste sua tulipa suada e seu colarinho branco, falava de seus projetos, nunca dantes realizados. Contava de sua obra-prima, que a sorte madastra ainda não favorecera sair para publicação: a história de um pintor de paisagens, boêmio folclórico dos inícios do século XX, que saudosamente se lembra de amigo seu, já falecido. Este amigo, nascido em mil oitocentos e tanto, se lembrava de um amigo seu, já falecido, que costumava contar da boêmia do século XVIII, às margens do Piracicaba, na rua da Praia. Um território onde os bandeirantes se encontravam para beber o último trago civilizado até o Mato Grosso.

Que posso mais dizer-vos, eu, que não vivi nenhuma época antes de eu mesmo nascer, mas que Samuel Colerinha melhor vos contaria, se nascido tivesse? Que viveu



Samuel Colerinha, em desenho apócrifo de Edson Rontani

os tempos dourados do Bar Ventania; que circulou pelo Luz e Mistério; que sarabandeou pelo Mascote, pelo Bar do João, que esteve outro dia no Bar do João, que andou tanto pelo Dog and Trumpet quanto pelo Nerso, pelo Clube Floresta, pelo Quatizinho? Que escreveu letras de música para o terceiro disco do Marinho Castellar? Que indicou José ABC para trabalhar no rádio, e, não contente com isso, declamou versos alheios em uma esquete teatral do Carlos ABC?

E, perguntareis, dar-nos-á algum indício da obra lírica deste fulgurante cometa, astro-mor do ilustre orbe piracicabano? Deixo-vos cobertos com a baba cósmica da curiosidade, para somente revelar-vos, na próxima edição, poucos dos versos deste Colerinha. Ah, habitantes da Noiva da Colina, esta noiva, eterna e imorredoura, que, desconfio, só não se casou ainda porque Samuel Colerinha, na última hora, deixou-a no altar do Salto para trilhar a estrada da glória dos que não nasceram, mas que têm fama imortal. Salve, poeta dos limbos!

## ● contos palíndromos ou "som ord nilap sot noc"

### A DIVA EM ARGEL ALEGRA-ME A VIDA

Fui aviador na guerra e dirigi-me veloz para a África e para a morte. Furneci metralhadoras para os beduínos e depois fui jogar conversa fora na capital. A mulher pedia cem francos para matar a minha fome; fui franco, conversa depois, tinha que ser veloz. A morte, então, veio momentânea, pequena, capital. Não era só jogar; era estar fora, sem demorar, era uma guerra. Furneci a morte, fui a África, fui cem beduínos na conversa das metralhadoras.

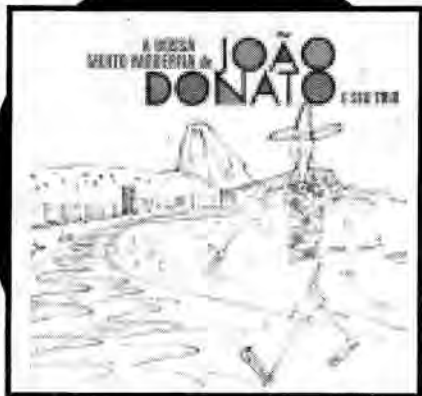
### O GALO NADA NO LAGO

Quirera, milho de porco jogado seca, piso de saibro batido no quintal, as galinhas dão bandeira, o galo canta de galo, é rei, o galo disputa os cem metros rasos na poça com o porco, bandeira, o rei das galinhas batido, o galo seca no varal, as galinhas, o porco é rei, recorde batido, o porco canta no saibro, cem metros de milho, o piso do quintal é uma poça de quirera.

### A BASE DO TETO DESABA

Um furo no telhado provocou um rombo no orçamento. Rombudo, o proprietário acionou o seguro, arma eficaz contra as fugas da rotina. O seguro cobriu o telhado descoberto. Segura a casa, inseguros na rotina, o telhado provocou rachaduras no casamento. Seguro morreu de velho, e, acionados pelo orçamento do advogado, cobriram os furos do casamento. Proprietário de uma arma, porém, ele atirou contra ela. Eficaz na fuga, o jornal conseguiu um furo.

música,  
maestro!



### A BOSSA MUITO MODERNA DE JOÃO DONATO E SEU TRIO

(Original 1963, Polydor  
Relançamento 2003, Dubas Música)

João Donato é um dos precursores da bossa nova, junto a Johnny Alf e Lúcio Alves, mas o rótulo não o dimensiona corretamente, assim como ao violonista Baden Powell.

Pianista, influenciou Tom Jobim e João Gilberto. A seu toque, deu um molho latino, principalmente após temporada nos EUA, junto a músicos como Bud Shank e Tito Puente.

Neste disco de 1962, feito com o baterista Milton Banana e o baixista Tião Neto, Donato mistura composições próprias - feitas na hora da gravação, como *Bluchanga*, *Villa Grazia* - a sucessos da época. (ÉSJ)



# Traçando o Juca

texto: JOÃO ANTONIO BÜHRER

7  
RIO



Juca na caricatura do gaúcho Levitan.

## EU, BAIXO RETRATO



### JUCA CHAVES

EDITOR FOLCO MASUCCI SÃO PAULO

Capa da 26ª edição do livro *Eu, baixo retrato*. Saiu pela editora Folco Masucci, São Paulo, em 1969. Edição revista, capa do Juarez Machado. Que a partir daí faria parceria com Juca, produzindo outras capas pra LPs dele. Fez até mesmo uma letra pra um samba do Menestrel, que chamou-se *Nonsense*.



O Juca visto pelo Lan. Na minha opinião é a melhor caricatura. Também curto muito a caricatura do Juarez Machado. Que não é caricaturista de fato, fez poucas caricaturas, e uma é a do Juca.



A marca inconfundível do Menestrel, por Cyro del Nero.



Uma caricatura do Ziraldo, parodiando o famoso *trade mark* feito por Cyro Del Nero.

## O CLIC das cuecas

artur  
de carvalho

Eu pedi tanto na vida para poder trabalhar com idéias, com coisas que necessitassem de uma interferência intelectual, sempre odiei trabalhos repetitivos e tal, e agora eu só trabalho com a cabeça, o dia inteiro, o tempo todo.

Eu chego em casa para descansar e de repente me vem o CLIC para uma campanha de publicidade das novas "Cuecas Handersen", e eu sento no computador às três da manhã e faço o texto de rádio e o outdoor, e aí já são sete da manhã e eu preciso ir lá para a rádio. Aí passo o dia inteiro fazendo propagandas, e de repente eu vejo uma velhinha na rua namorando um mocinho que dava pra ser filho dela (talvez fosse,

esses tempos...), e aí me vem uma idéia pra uma crônica. E eu passo a hora do almoço escrevendo e aí começo a juntar crônicas antigas num arquivo de Word, mas aí eu já estou atrasado para bater o ponto da agência.

Aí eu vou na agência e o dono das "Cuecas Handersen" odiou o anúncio: - *Onde já se viu colocar um cara pelado no out-door, é muito boa a idéia para São Paulo, mas aqui em Votuporanga não dá certo* - e ele está certo. E eu fico pensando em como umas coisas são geniais num lugar e umas porcarias em outros, entende?

O que a gente descobre é que nós e as coisas não somos nós nem as coisas são as coisas. Nós somos nós mais as nossas coisas mais os lugares onde estamos e isso dava uma crônica, mas já é quase uma hora da manhã, e como chama mesmo aquele tendão que desce do pescoço? Ele está doendo e a Telma resolve fazer uma massagem: - *Você está bem? Você nunca foi*

tão tenso... - e eu dou risada e falo que é assim mesmo, que fui eu quem escolhi essa vida, e durante a massagem a Telma dorme. Eu levanto e vou até a varanda de casa e acendo um cigarro.

Fico olhando para o céu e vendo se acho aquela droga de asteróide, passando nesse exato momento, e a gente achando que está tudo normal e não esá, tem um asteróide passando que poderia muito bem ter acabado com a Terra, não acabou por meros 500 mil quilômetros, uma mixaria em comparação com as medidas do universo e ...

E eu sento no computador e o dia nasce e a Telma acorda e eu estou digitando no computador: - *Artur, cê não tá ficando louco não?* - e eu olho pra ela e dou risada porque sinceramente não sei.

E-mail: arturdecarvalho@ig.com.br

● TEM MAIS ARTUR DE CARVALHO NAS PÁGINAS 2 E 4

## onde IR ?

**30º SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE PIRACICABA**  
Até 19 de outubro  
**MOSTRAS PARALELAS**

**Antonio Antunes e a Caricatura do Velho Mundo**  
Chargista e caricaturista do maior jornal português, o Expresso, e um dos curadores da mostra Brasil 500 anos de Humor, além de jurado do Porto Cartun, terceiro maior Salão de Humor do mundo.  
**Local:** Lisboa Café e Livraria - Rua do Rosário, 500.

**Piracicaba Mon Amour**  
Exposição de história em quadrinhos, retratando a cidade na visão de diversos cartunistas que passaram por Piracicaba ou nunca estiveram na cidade. **Local:** Sesc - Serviço Social do Comércio - Rua Ipiranga, 155. Horário: 20h. Horário de visita: terça a sexta-feira, das 13h às 22h. Sábados, domingos e feriados, das 9h às 18h.

**Exposição coletiva da ACB - Associação dos Cartunistas do Brasil** Mostra de trabalhos humorísticos de diversos cartunistas, tendo como temática os problemas da cidade de São Paulo. **Local:** Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Piracicaba e Região. **Local:** Rua XV de Novembro nº 549. Horário: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30.

**Cassio Loredano e a Nova Caricatura**  
Com a participação de Trimano, Cavalcante, Lula, Léo Martins e Alvim. Estudioso da caricatura e um dos mais inovadores artistas da geração dos anos 60, Cassio tem várias publicações a respeito do tema e lançou recentemente seu álbum "Alfabeto Literário". Cassio tem já uma linhagem de discípulos e são justamente esses artistas que estarão participando também dessa exposição, com 60 trabalhos. **Local:** Casa do Povoador - Av. Beira Rio, 800. Horário: segunda a sexta, das 8h às 11h e das 13h às 18h. Sábados, 13h30 às 18h, e domingos e feriados, das 9h às 13h e das 14h às 18h.

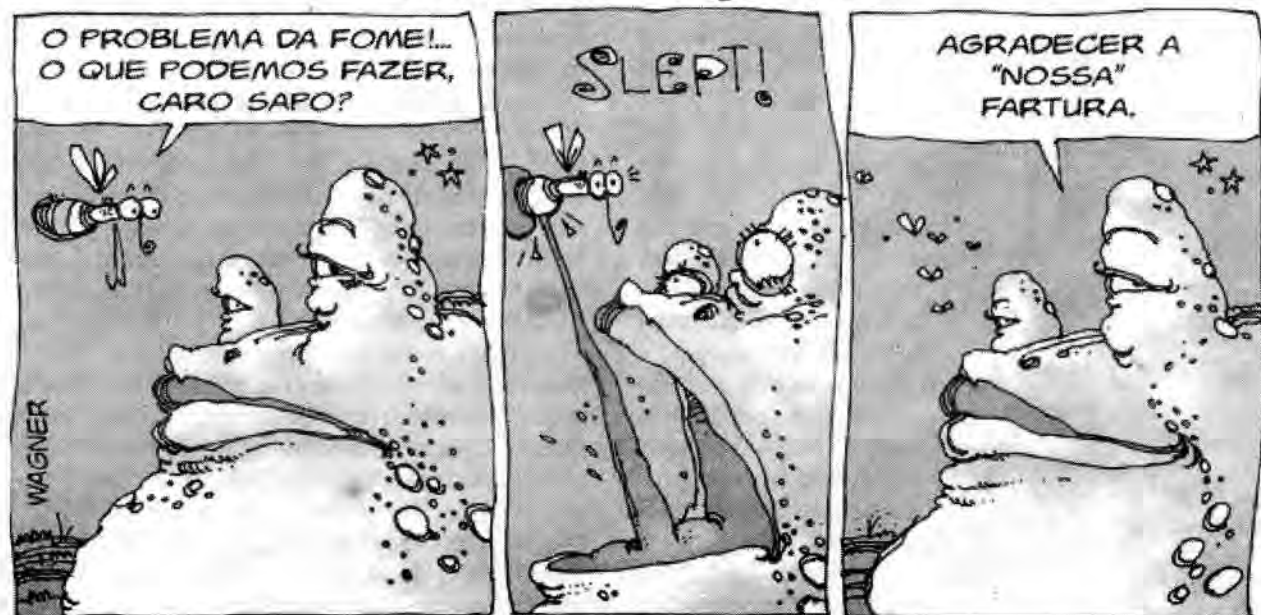
EDU GROSSO



## operário Baralho FÁBIO SAN JUAN



## o rei do Brejo WAGNER



## ? IR onde

**30º SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE PIRACICABA**  
Até 19 de outubro  
**MOSTRAS PARALELAS**

**Caú Gomez**  
Artista homenageado, premiado em salões pelo mundo afora. Negro, de origem humilde, este mineiro que se exilou na Bahia tem um trabalho de qualidade admirável. A mostra traz 30 trabalhos entre desenhos e pinturas em acrílico, estas de sua última exposição em Salvador. **Local:** Engenho Central - Armazém 14. Horário: terça a domingo, das 10 às 21h.

## 30 Anos do Salão de Humor de Piracicaba

Mostra composta de 60 trabalhos, com documentos e iconografia reunidas para edição do livro patrocinado pela Petrobras para esta edição do salão. Fotos, documentos, textos em plotters e imagens deste que tem sido um dos maiores salões de humor de todo o mundo. **Local:** Engenho Central - Armazém 14 B. Horário: terça a domingo, das 10 às 21h.

**Agora é Lula - De Estilingue a Vidraça**  
Em 60 trabalhos, como fica, na visão dos chargistas e caricaturistas, a posição do nosso presidente, que passou de estilingue à vidraça nestes 20 anos que se seguiram à abertura política em nosso país. **Local:** Engenho Central - Armazém 14. Horário: terça a domingo, das 10 às 21h.

## Pra Lá de Bagdá: Faça Humor, Não Faça a Guerra!

Instalação com 70 trabalhos, objetos destruídos, móveis e eventualmente carcaças de automóveis e os bonecos do mestre Elias, paramentados com fardas e armas de marines americanos. Na exposição, um trabalho magistral de Laerte, primeiro dos premiados no Salão de Piracicaba, falando quase premonitivamente da invasão do Iraque e da possibilidade de ele ganhar a guerra e muçulmanizar o Brasil. Além disso, desenhos do livro "Humor Pela Paz", organizado por Mastrotti, e que conta com 29 desenhistas de humor. **Local:** Engenho Central - Armazém 14. Horário: terça a domingo, das 10 às 21h.

JORNAL

# RIO



**FRANCIS  
hime**

página 4



**PINCÉIS  
em fúria**

página 6



**EDU  
grosso**

páginas 2 e 8



**BOSSA  
na capa**

página 7



Nº  
**1**  
Novembro  
2003

amo **muito tudo** isso

GRÁTIS



**EDU GROSSO**  
apresenta

# fome nota zero



 **você por aqui?**  
jornalrio@bol.com.br

Muita gente se manifestou a respeito do número zero do *Jornal Rio*, que circulou em outubro, em locais escolhidos de Piracicaba e São Paulo. A redação agradece os elogios e relaciona algumas pessoas que não querem ver nossa peteca cair (epal).

Prefeito **JOSÉ MACHADO** - Piracicaba, SP  
 Heitor **GAUDENCI JR.** - Secretário Municipal de Ação Cultural - Piracicaba, SP  
 Jefferson **GOULART** - Diretor-Presidente do Instituto de Pesquisas e Planejamento de

Piracicaba (IPPLAP) - Piracicaba, SP  
 João Paulo **ARAÚJO** - Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras - Piracicaba, SP  
 Cida **ABE** - Vereadora (PDT) - Piracicaba, SP  
 José Otávio **MENTEM** - Vereador (PSDB) - Piracicaba, SP  
 Sebastião **MARTINS** - Gerente geral SESC Piracicaba - Piracicaba, SP  
 Ziraldo - Cartunista, editor do jornal *O Pasquim21* - Rio de Janeiro, RJ  
 Paulo **CARUSO** - Chargista da revista *IstoÉ* - São Paulo, SP  
 Zélio **ALVES PINTO** - Editor do jornal

*O Pasquim21*, ex-secretário adjunto de cultura do estado de São Paulo, fundador do Salão Internacional de Humor de Piracicaba - Rio de Janeiro, RJ

Romualdo **CRUZ FILHO** - Repórter de Cultura do *Jornal de Piracicaba* - Piracicaba, SP  
 Erich **VALIM VICENTE** - Repórter da *Tribuna Piracicabana* - Piracicaba, SP  
 JAL - Cartunista e jornalista, criador do Prêmio HQ Mix e colaborador de *O Pasquim21* - [www.hqmix.com.br](http://www.hqmix.com.br) - São Paulo-SP  
 Sidney **GUSMAN** - Editor-chefe do Site *Universo HQ* - [www.universohq.com](http://www.universohq.com) - São Paulo-SP

*Jornal RIO* - nº 1 - Novembro de 2003  
 UM PROJETO-PARCEIRA DE ÉRICO SAN JUAN, EDUARDO FERREIRA GROSSO E FÁBIO SAN JUAN  
 Humor, música e cultura - Edição mensal  
 Editor: Érico San Juan  
 Colaboradores deste número: Identificados nas respectivas colaborações

Contatos: F.(19) 3421.5015 - Piracicaba, SP  
 E-mail: [jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br)  
 Impressão: Diário (Sta. Bárbara D'Oeste, SP)  
 Tiragem: 1000 exemplares, distribuídos em lugares escolhidos de Piracicaba, Campinas e São Paulo (SP)



Aulas de  
**DESENHO ARTÍSTICO  
MANGÁ  
SUPER-HERÓIS  
CARICATURA**

Rua João Sampaio, 1991 - Sala 3  
Vila Independência  
Fone 3432-7775



artur  
de carvalho  
**AH,  
NÃO**

Uma vez eu fui no circo. Uma não. Eu já fui várias vezes no circo. Hoje em dia não tem mais circo porque a gente fica o tempo todo na televisão ou no computador, mas no meu tempo não tinha essas coisas, então a gente saía mais. Ia ao circo, por exemplo.

Uma vez, lá no circo, eu estava na fila do algodão doce e tinha uma criança atrás de mim, na fila. Pelo menos eu achei que era criança, mas não era. Era um anão. Eu até assustei quando ele se virou pra mim, porque ele tinha barba. Eu fiquei com dó dele. Coitado. Tão baixinho. Devia ser dura a vida pra ele. Daquele tamanhinho.

O anão deve ter percebido que eu estava olhando pra ele, porque, quando eu percebi, ele me cumprimentou. Meio envergonhado, eu peguei meu algodão doce e tentei sair dali rapidinho, pelo meio das arquibancadas. E não foi que eu dei com a cabeça bem no meio de uma madeira? Eu ainda estava meio zozzo quando senti alguma coisa me puxando pela calça.

- Você está bem?

Era o anão, que tinha feito o mesmo caminho que eu. E sem bater a cabeça, é claro.

- Estou. Acho que estou.

- Olha aqui o seu algodão doce. Você deixou cair. Sorte que estava no plástico, né?

- O...O...obrigado.

E ele continuou seu caminho, passando rapidinho por baixo das arquibancadas.

O que isso tudo quer dizer? Bem, talvez que a gente não deva ficar olhando para as pessoas que são diferentes de nós. Porque elas são só isso. Diferentes. Nem piores nem melhores. Ou talvez que você deve sempre pedir para o vendedor embrulhar seu algodão doce num plástico. Sei lá.

● E-mail: arturdecarvalho@ig.com.br



érico SAN JUAN  
ericosanjuan@bol.com.br

# UM susto FILHA DA MÃE

ilustração para aterrorizar criancinhas furibundas e agitadas: FERNANDO GONSALES

**CADA SUSTO** que a gente leva, rapaz... Ultimamente, ando batendo recordes mundiais no gênero. Assim não há tatu que agüente. Nem eu. Pelo menos tem certos tatus que podem virar bolas e rolar pra longe da peleja, sem ficarem para escanteio. Eu tenho que suportar calado e parado, às vezes. Ócios do ofício, como diz o Gilmar das tiras.

O Arnaldão, dono do site *Releituras* - o melhor espaço literário virtual daqui e alhures -, transmitiu seu mais recente susto pouco tempo atrás, por meio do envio do aguardadíssimo primeiro disco de Maria Rita, filha de Elis Regina. E me assustei por igual, por inteiro e por tabela.

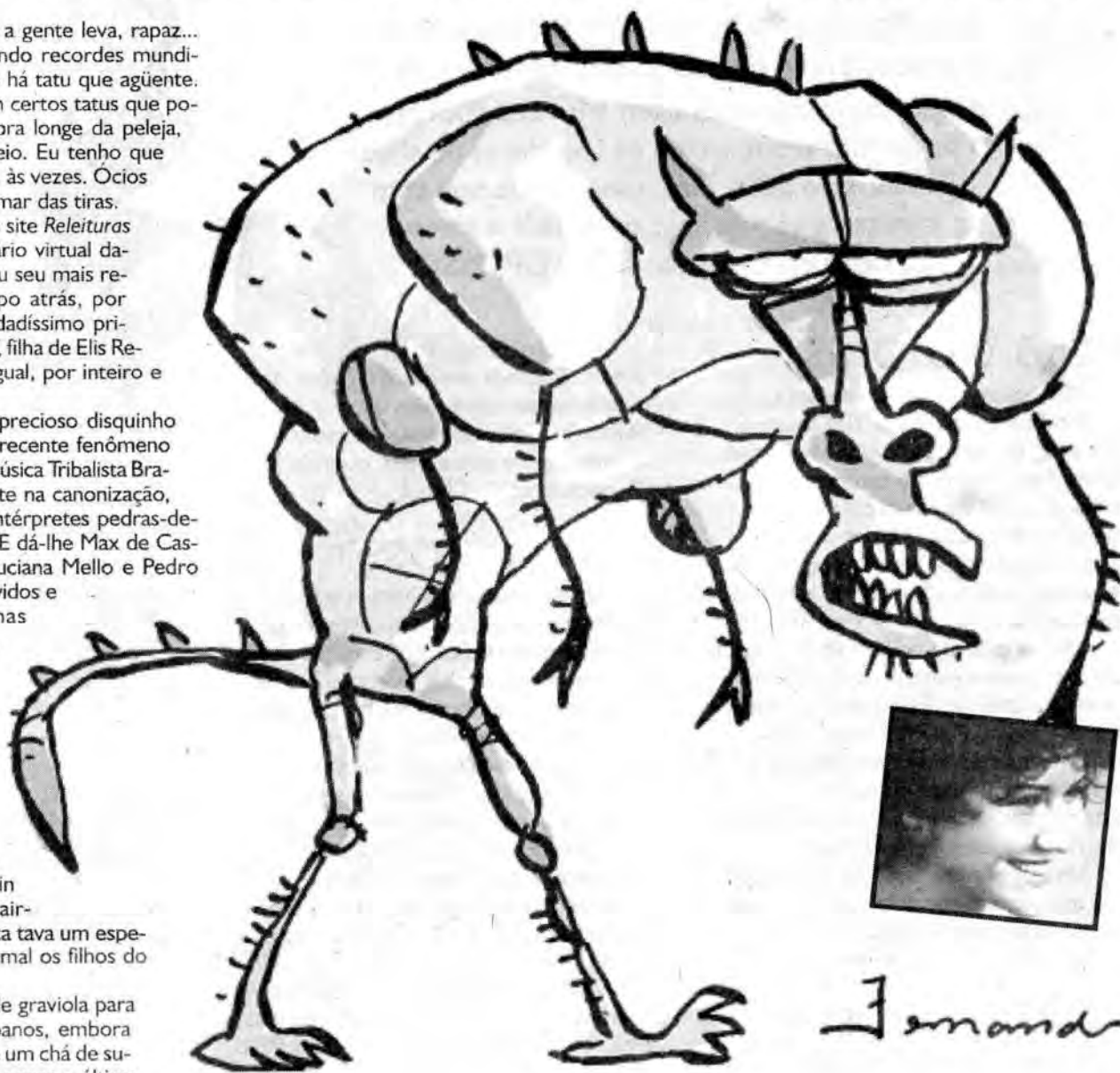
Antes de receber o precioso disquinho prateado, acompanhei o recente fenômeno de renovação da MTB - Música Tribalista Brasileira. A mudança consiste na canonização, em vida, dos filhos dos intérpretes pedras-de-não-me-toques da MPB. E dá-lhe Max de Castro, Jairzinho Oliveira, Luciana Mello e Pedro Mariano a granel, nos ouvidos e cérebros das boas almas recondicionadas, de leitores de jornais e revistas do bem. Porque há males que vêm para ele, não é não?

Tanto há, que a uns três ou quatro meses, na companhia do multi-homem Heringer, vi um show da família Rodrigues, num xópin em Campinas: Jairzão, Jairzinho e Luciana. A acústica tava um espetáculo à parte: ouvi malemal os filhos do homem.

Tomados uns sucos de graviola para reaquecimento dos tímpanos, embora estivesse mesmo a fim de um chá de sumiço, voltei a tempo de pegar a última parte, apenas com o Rodrigues-mór. Seu vozeirão seria ouvido a milhas dali. E arre-matou o show com todo mundo dançando. Meus pés doíam, satisfeitos.

Falando em Jairzão, que fez dupla com a mãe da Maria Rita, voltemos à catilinária sobre a filha da Elis Regina. E ao susto do Arnaldão.

No lançamento do novo livro do Artur de



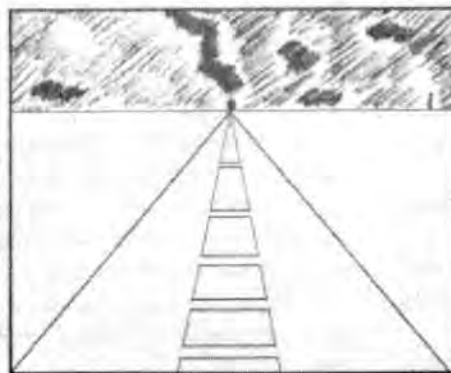
Fernando

Carvalho - colaborador deste jornal e votoporanguense envergonhado -, o chefeão do *Releituras* comentou o disco da Maria Rita, rendendo outro instante de pasmo irreparável. Após comentarmos por alto um disco sem baixos teores, ele falou: "Você sabia que o último disco da

Elis, que ela não gravou, iria se chamar Maria Rita? E que ela pôs esse nome na filha em homenagem à Rita Lee?"

O chão me faltou, confesso. As más línguas dizem que foi excesso de vinho na cachola. Não se pode nem mais levar sustos em paz...

ZÉRRAMOS apresenta  
**imagine**



# Francis do Brasil

Após dedicar uma sinfonia ao Rio de Janeiro, Francis Hime não esqueceu de oferecer seus biscoitos finos à massa, em mais um disco vibrante: *Brasil de Lua Cheia*, também título de parceria recente com Moraes Moreira. O Jornal RIO acompanhou os bastidores do show de Francis no SESC Piracicaba, conversou com o maestro e só saiu após terminada a peleja...  
Caricatura campeã: EDU GROSSO

## hora do Brasil

"Eu aaaaamo o seu trabaaaaalho...".

Nada originais, e por isso mesmo sinceras, as palavras da pianista Regina Gomes ao Francis, no camarim do músico, antes do espetáculo que o trouxe a Piracicaba. Um encontro aguardadíssimo, ao menos por ela. O maestro ouviu a admiradora, acenando a cabeça entre "urruns" e "ãrrãns".

Oito e meia da noite. Faltando cinco ou dez minutos para o início do show, consegui fazer uma pergunta ao sempre afável carioca. Pergunta respondida, cortinas abertas quase em seguida. E meus cinco minutos de nada estenderam-se por mais momentos de alegria, desta vez compartilhada.

De um pianista para outra pianista. De um compositor para um admirador, transmutado em jornalista. De um carioca para tantos brasileiros.

## dois na bossa

A gente sabe que Tom Jobim é Tom Jobim, Vinicius de Moraes é Vinicius de Moraes, mas Tom e Vinicius formam uma entidade da música brasileira. O mesmo não acontece com Chico Buarque e seus parceiros. Chico é sempre e apenas Chico, sozinho ou acompanhado... e aquele Sivuca, nos créditos de *João e Maria*, quem é mesmo? E o tal João Donato, em *Cadê você?* E Gilberto Gil, em *Cálice*... ah, esse é ministro, a gente conhece.

Caso raro de *parceiro do Chico* com nome e sobrenome, endereço, certidão de originalidade e formação erudita, Francis Hime apareceu na mesma leva de compositores formados a partir da Bossa Nova: Marcos Valle, Eumir Deodato, Nelson Motta, Dori Caymmi, Edu Lobo. A geração de 1960 e tantos, que seguiu as pegadas, da entidade supracitada.

*Meu caro amigo, Passaredo, Vai passar, Trocando em miúdos, Pivete, são tabelinhas de Hime com o autor de Paratodos, todas sucessos de rádio e estima. Agora caiu a ficha, querido fã incondicional de Chico?*

## minha, nossa

Alguns poucos conhecem a fase pré-histórica da produção artística de Hime, e citam de cara *Minha*, canção em parceria com Ruy Guerra. Outros dos mesmos lembram, na lata, de *Sem mais adeus*, com Vinicius, parceiro *promíscuo* como poucos, sempre disposto a ajudar e estimular seus meninos. Hoje, Francis tem esse prazer incorporado, da multiplicação de parceiros. Geraldinho Carneiro, ciumento letrista que engrossa o time, assina embaixo. E Olivia Hime, parceira de canções - e de vida, segundo o maestro - nem olha torto. Tanto que Moraes Moreira é o mais novo nome da lista, com *Brasil Lua Cheia*, também título do CD recente de Hime.

## ai, meus saís

Para cumprir o dever de registrar a passagem de Francis em detalhes, às cinco da tarde estou no Ginásio de Eventos do Sesc Piracicaba. Acabo por notar - e anotar - o que acontece na passagem de som dos instrumentos da banda, na lenta chegada. Duas ou três horas depois, com a movimentação mais branda na equipe do espetáculo, no palco e na mesa de som, chega a hora de uma pausa para a água de cada dia. Ao caminhar para a porta principal do Ginásio, porém, dou de cara com o dono da festa. Recém-chegado, de roupas claras e rosto jovial. Menos pela surpresa de esbarrar com Francis, muito mais pela reflexão-reflexo sobre o significado desse cidadão na música do Brasil, bateu



um atordão instantâneo. E fui beber a tal água, que ali eu tava precisando mesmo.

## clareza

Não dava pra acreditar. Aquele cara tocando piano, na tevê, fez uma batucada quase impossível de se criar num piano, instrumento associado a meios-sorrisos, contenção de gestos, batutadas e concertos de gala. Ambiente nada estranho ao maestro, por sinal. O título não soa descabido. Hime estudou regência, orquestração, em Los Angeles, no final da década de 60, com gente como Lalo Schifrin e Paul Glass, e de lá saiu com sua *Sinfonia número 1*. Voltou ao Brasil e gravou o primeiro LP, via Odeon, cuja versão em CD está nas melhores lojas.

Durante os anos 70, até os 80, fez discos à beça, principalmente na Som Livre, mas atuou em discos de outros artistas. A marca do arranjador e pianista se fez notar em obras como *Canto das Três Raças*, de Clara Nunes. Faixas como *Ai, quem me dera* (Vinicius de Moraes) e *Basta um dia* (Chico Buarque), seriam

suficientes para deixar qualquer alma sensível de cabelos em pé. Olhos atentos também: só leitores de fichas técnicas atentam para tais detalhes. Cantor pode levar o nome na testa de um disco, mas não é o único responsável pela obra.

*Plec!* - e outra ficha desce.

## meu caro amigo

Graças à gentileza do Silvio Mariano, ouvi, naquela correria de sempre entre um trabalho e outro, o CD *Brasil Lua Cheia*. Canções de sentimento, de uma turma de compositores que está deixando de disputar mercado pra disputar corações, o que é bem melhor.

E volto ao papo no camarim, na minha tentativa de parecer um jornalista inteligente. Olhando para o Francis, tive o mesmo desejo da Regina, de sair falando "você é um gênio! Você é o maior!"

Mas tudo bem, ele sabe. Nós também. Sorte nossa, maestro. (ÉSJ)

● MAIS FRANCIS HIME?  
www.francishime.com.br  
www.biscoitofino.com.br



# página do Fábio San Juan

fjuan@bol.com.br

## contos palíndromos ou "som ord nilap sot noc"

### TUCANO NA CUT?

Um Luiz pergunta: peço demissão? Outro faz propaganda. Um trabalhava com polícia. Outro, garoto, já apanhou da polícia. Um Luiz, garoto-propaganda, outro Luiz, polícia de propaganda. Polícia faz pergunta? Faz propaganda e pede demissão, Luiz. Pede demissão e faz propaganda, garoto.



## Samuel Colerinha

**Dica de Livro:** *O Caminho de Swann*, livro preferido de Samuel, pela sugestão culinária:

"O caminho do suã é a panela com arroz, de preferência temperado com um puta monte de cheiro verde. Pimenta também vai bem".

**Agora, como prometido** no último número (que foi o primeiro) uma poesia inédita do Colera, para fazer inveja ao Lino Vitti, ao Bruno Tolentino e ao Fausto Wolff.

### Despencando da ladeira

Lá vem o Brasil, descendo a ladeira  
Moraes Moreira

Eu nasci na favela  
Eu sou feliz  
Eu dormi nos olhos dela  
Quis porque quis  
Comprei um charuto  
Mas não mastiguei  
Direito o último disco  
Do Caetano Veloso

Será que ele é,  
Será que ele é?  
Bicha ou solitária?  
Não sei não, mas o Caetano  
Tem que tomar metanol  
Tem que tomar no cularinho do chopp

Despencando da ladeira  
Eu vi o mundo rolando  
Lá de cima da favela

Um barraco de madeira  
Vi do morro despencando  
Cheio de febre amarela

Lá de cima da favela  
Cara cheia de ramela  
Eu vi o mundo boiando  
Numa porção de pacuera

Lá de cima da favela  
Eu vi a pátria amada  
Despencando da ladeira  
Acendi tudo que é vela  
Rezei pra salvar a pele  
E guardar a vida dela  
Rezei um rosário reles  
E um terço matusquela

Eu gosto mas quem não gosta  
Eu vou mas quem não vai  
Eu caio mas quem não cai  
Eu vô e eles têm três carros  
Cai balão que eu não te levantar  
Eles são famosos, eu sou Napoleão

Caminhando contra o tempo  
Sem vento nem cabimento

Eufemismo  
é chamar bicha egoísta  
De pós-feminista

# Você PINTA como eu BORDO?



(+ BOMAS VELAZQUEZ ACAROS GOMA E GARRIN)

clara  
LEE

DOCES  
SEGREDOS

Anita abriu a caixa decorada mesmo tendo lido o aviso escrito em letras miúdas e douradas no cantinho da tampa: "Este alimento contém imagens eróticas. Sugere-se que o mantenha longe das crianças e do calor excessivo". A fita cor de vinho caiu no chão e Anita descobriu o conteúdo do pacote.

Durante toda a festa recolheu abraços, sorrisos, algumas cantadas picantes, presentes e sinceros votos de felicidades dos amigos e da família. A mente buscou alguma lembrança do

momento em que ganhara aquela caixinha, porém nada lhe vinha à memória.

Os 12 chocolates saltaram sob a tampa embrulhados em papéis brilhantes e coloridos. O perfume do cacau se espalhou pelo ar e encheu Anita de desejo. Apressou-se em desembulhar uma boca de chocolate com amêndoas, como estava escrito no adesivo desse formato. Nunca um bombom foi tão gostoso. Passou a língua na boca que se derretia dentro da dela e fechou os olhos de prazer. Depois

comeu um bumbum com licor de cerejas. O pensamento foi longe, o encantamento era intenso. Tirou então o pênis cor de laranja do lugar e encontrou um bilhete bem dobradinho, com um número de celular anotado. Chupou o terceiro doce enquanto discava. O gosto de leite condensado começava a se misturar com o chocolate derretido.

- Anita! Que bom que você ligou! - disse uma voz forte e contente do outro lado da linha. - Não julgue o meu presente como ousadia, mas sim como uma forma de chamar a sua

atenção! Eu tenho te observado... quem sabe hoje a gente possa sentar pra conversar...

Nas mãos da mulher os outros 9 chocolates esperavam ansiosos para serem prazerosamente comidos enquanto a noite não chegava trazendo o prato principal.

● CLARA LEE, mineira por convicção e piracicabana por opção, desde 1993 vem escrevendo e publicando textos pra ler escondido. Ou não.

# TÃO TÃO

## ● rei leão

Eu não sei onde foi que eu li, acho que foi em Nietzsche, se alguém aí se lembrar, pode falar. Eu procurei aqui nas minhas coisas e não achei. Pode ter sido um outro qualquer. Até um cantor pop. Bem, a historiazinha era mais ou menos essa. Um caçador dizia que o bom caçador tem que pensar exatamente como a caça. Então, olhando um lago, ele pensou "eu, se fosse o leão, viria por aqui, para atacar os outros animais enquanto eles bebem água" e se escondeu atrás de uma moita e ficou esperando o leão. O leão apareceu logo depois, por trás da moita, e comeu o caçador.

Moral da história 1: Não adianta ter boa imaginação. A gente nunca vai entender um leão.

Moral da história 2: Mas nem por isso não dá pra escrever uma boa historiazinha. (artur de carvalho)

## ● reclame da fome

BRASIL QUE TEM FOME. AJUDANDO O BRASIL QUE SÓ COME, BEBE E DORME (érico)

## ● papo Franco

O Moacyr Franco, o papel dele, os talentos e todo o conjunto da obra, me lembram aquele ator americano, o Dick Van Dyke, que trabalhou com a Julie Andrews em *Mary Poppins* e fez também *Chitty Chitty Bang Bang*. O Dick Van Dyke era cantor, ator, dançarino e bom humorista. Ele sabia fazer papéis comoventes também, tinha a veia cômica e a trágica... e também estrelou uma *sitcom* com o nome dele, mostrando a família dele e tal. Podia ser cantor romântico, podia ser um mendigo engraçado ou trágico. Não sei se ele é compositor também, e nunca vi o Moacyr dançar (nem tudo coincide, claro). Mas acho que tem um modelo de ator-cantor-showman-humorista que os dois partilham - pela época também, anos 60/70. (spacca)

## ● entendido?

Sabe quando acontece alguma coisa que a gente não entende?

Pior, quer dizer, a gente entende e até forma opinião, mas entende de um jeito tão errado, mas tão errado que é pior do que não entender.

E ainda pior é que TODO mundo entendeu a coisa do jeito que tinha que e ser entendido, e só você entendeu errado.

Ái você pensa: quantas coisas você entendeu errado na sua vida e nem percebeu?

E, pior do pior, e se você NUNCA entendeu nada certo na sua vida toda?

...vocês entenderam? (custódio)

arte  
DA CAPA  
um

# ELENCO de bossa



A Elenco foi um selo criado por Aloysio de Oliveira, em 1962.

Artistas ligados às Bossas, velha e nova, gravaram com Aloysio: Tom Jobim, Roberto Menescal, Sylvinha Telles, Edu Lobo.

A Elenco existiu até 1966. Depois, foi vendida à CBD-Philips, atual Universal Music.

O produtor Charles Gavin cogita relançar os discos do selo em CD, ainda em 2003.



As econômicas capas da Elenco traziam a marca criativa do designer César Villela e do fotógrafo Chico Pereira.

Após um período na Odeon - atual EMI -, César e Chico aprimoraram seu trabalho no selo de Aloysio. Com fotos em alto contraste e detalhes em vermelho, as capas traduziram visualmente a simplicidade e a leveza da Bossa Nova.



A Elenco revelou a cantora Nara Leão, a violonista Rosinha de Valença e o Quarteto em Cy.

Também promoveu encontros entre os talentos de Tom Jobim e Dorival Caymmi, Norma Bengell e Dick Farney, Aracy de Almeida, Billy Blanco e Sérgio Porto.



conheça os discos desta página

**antonio carlos jobim 1963**  
após gravar o álbum *getz-gilberto* junto a joão-astrud gilberto e o sax-mala stan getz, nos eua, jobim fez seu álbum-solo na verve, gravadora-berço de ella fitzgerald e outros intérpretes do jazz norte-americano. licenciado para o brasil pela elenco, *the composer of desafinado plays* trouxe versões instrumentais de *desafinado*, *samba de uma nota só*, *corcovado*, e a infalível *garota de ipanema*. o disco, com o compositor ao piano-violão e auxílio de orquestra, marca o início da parceria entre tom e claus ogerman, maestro e arranjador austríaco que gravaria com o brasileiro até 1980.

**baden powell à vontade 1964**  
sucesso absoluto na europa, adotado pelos franceses, o terceiro parceiro musical de vinicius de Moraes teve vasta discografia no mundo, pouco divulgada no seu país de origem, este brasileiro de deus. no disco em que seu *violão vadio* é o centro das atenções, baden interpreta canções com vinicius (*berimbau*, *o astronauta*, *consolação*), clássicos de dorival caymmi (*saudades da bahia*) e tom jobim (*samba do avião*)

**nara 1963**  
numa época pouco favorável a sutilezas musicais, nara leão se aproxima de carlos lyra, que *converteu* a bossa ao regionalismo e à denúncia social, mesmos temas dos iniciantes edu lobo e ruy guerra (*canção da terra*), de moacyr santos (*nana*), e de zé kétí e h. rocha (com o clássico *diz que fui por aí*), todos no primeiro elepê da *musa do protesto*.

**vinicius e caymmi... 1965**  
desgostoso com a carreira diplomática, o *poetinha* iniciava a de *showman*. convidado por flávio ramos, dono da boate zum-zum, dorival caymmi chamou vinicius, que co-estrelou o *show*, junto ao nascente quarteto em cy e o conjunto de oscar castro neves. gravado em clima de *ao vivo*, o disco trouxe canções do baiano (*suite dos pescadores*, *adalgiza*, *das rosas*) e do poeta, com lyra e baden (*broto maroto* e *minha namorada*, *formosa* e *berimbau*).

## ● ossos do ofício

Josué Montello já escreveu centenas de livros, e dentre estes há alguns que me encantam. São aqueles em que coleta o movimento literário de seu tempo, e de outras épocas também. São livros interessantíssimos, muitos engraçadíssimos, com curiosidades da vida litero-artística de tempos atrás. De Montello, já li *Diário da Manhã*, *Diário da Tarde* e *Diário da Noite*. Livrões que param em pé, mas que são lidos com vontade, e

que quando terminam me dão a sensação que ainda podiam ir longe.

Li um pedaço do *Anedotário Geral da Academia*, e lá pelas tantas ele conta sobre Olavo Bilac, que também utilizava-se do verso pra redigir o expediente da repartição, quando era Secretário do Governo do Estado do Rio.

Vejam um de seus ofícios: **Niterói, 10 de janeiro, Saúde e fraternidade. Demita-se o tesoureiro Por falta de assiduidade.**

**E lava-se a portaria, O decreto ou o alvará, Que entrega a tesouraria Ao poeta Luis Murat.** (joão antônio bührer)

## ● perdidões

*Os norte-americanos estão deixando os iraquianos em dúvida. Já não sabem o que é pior para eles: com ou sem Saddam Hussein.* (zérramos)

## ● rachel partiu

Li mais dela em suas crônicas do *Estadão*, que, confesso, nem sempre me apeteçiam. Outras preocupações, as de Rachel. Exigiam mergulhar em ritmo diverso do moderno, um tempo de matutar sobre as coisas. Falava da velhice, do tempo de antes, diferente, lento. Melhor? Sei não. Mas era ela. Pobres de nós, que faremos sem Rachel de Queiroz? (fábio san juan)

# onde IR

## PIRACICABA

### CINEMA / VÍDEO

**O ESPÍRITO DO LUGAR** - Exibição do filme-memória "O Espírito do Lugar". Cine Humberto Mauro - Auditório Grená (Bloco 02), Campus Taquaral da Unimep - Rodovia do Açúcar, Km156. As exibições acontecem de segunda a sexta, às 9h, 15h e 19h30 e aos sábados, às 9h e 14h. Entrada franca.

**DOGMA FEIJOADA** - Exibição de filme em 16 mm e vídeo, além de debate com o cineasta Jeferson De, autor deste modelo de cinema feito para e por negros. 18/11, às 20h. Cineclube Sesc Piracicaba - Rua Ipiranga, 155. Entrada franca.

**NO REPIQUE DO TAMBUR** - Videodocumentário sobre o Batuque de Umbigada de Piracicaba, Capivari e Tietê, produzido pela Associação Cultural Cachuera, TV Cultura e STV. Sociedade Beneficente 13 de Maio. R. 13 de Maio nº 1.118. 20/11, às 19h. Realização: Grupo de Batuque de Piracicaba, Capivari e Tietê.

### EXPOSIÇÕES

**35º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**. Até o dia 30/11. Pq. Engenho Central - Armazém 14. Horário de visitas: segundas, terças, quintas e sextas-feiras: das 8 às 12h e das 14 às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 14 às 19h.

**TRAJETÓRIA DE UMA VIDA: ROCHA NETTO**. Uma amostra do arquivo do pesquisador de futebol Delfim da Rocha Netto, com fotos, recortes de jornal e objetos ligados ao esporte, abrangendo todo o século XX. Centro Cultural Martha Watts, Rua do Rosário, 1257.

### TEATRO

**OFICINA GIRAMUNDO** - Oficina que ensinará a técnica de confecção do giramundo, pequenos losangos que se encaixam e formam uma figura tridimensional de múltiplas faces. Orientação de Mara Lúcia N. da Silva. Dia 22/11. Sesc - Rua Ipiranga, 155. Horário: 14h às 17h. Taxa de inscrição (material incluído): R\$ 10,00 (matriculados) e R\$ 15,00.

**O CIRCO E A BANDA NO TEMPO DA CHARANGA** - O Circo e a Banda no Tempo da Charanga é uma intervenção à moda antiga, feita de forma nova e contagiante, tomando de assalto a emoção dos pedestres. Um animado passeio pelas ruas e praças, ou qualquer espaço, leva o público a rir e a sonhar. A se ver, pela temática similar à do espetáculo "Como Vento", do Grupo Andaima. Dia 26/11. Teatro Municipal "Dr. Losso Netto". Horário: 19h. Ingressos: gratuitos, na bilheteria do Teatro. Realização: Fundação Belgo-Mineira.

## CAMPINAS

### TEATRO

**As Artes no Século XX** - Série de palestras e conferências, sobre música, artes plásticas, cinema, literatura, e outras artes. A programação vai até dezembro. Espaço Cultural CPFL - R. Jorge Figueiredo Correa, 1632. Mais informações no site [www.cpfll.com.br](http://www.cpfll.com.br)

Oficina de Design de Iluminação. Lighting designer Valmir Perez - História da



# IR onde



iluminação de palco: técnica e estética. - Estrutura teatral e equipamentos. - Luz e cor. - Estudo da estrutura e processo de criação do desenho de iluminação. - Novas tecnologias de projetos e simulação. Na Sala de Atividades 1. 11/11, das 9h às 13h - SESC Campinas - Rua Dom José I, 270. - Bonfim - Campinas - São Paulo (0xx19) 3737-1515 (0xx19) 3737-1503 e-mail: [email@campinas.sescsp.org.br](mailto:email@campinas.sescsp.org.br)

### CINEMA

**CONVERSA COM UGO GIORGETTI: A ARTE DE FAZER CINEMA**. Grátis. Inscrições gratuitas pelos telefones: (19) 37371521/1526 de terça a sexta das 13h30 às 21h30. Fax: (19) 37371503 ou pelo e-mail: [laboratorio@campinas.sescsp.org.br](mailto:laboratorio@campinas.sescsp.org.br) Tema: Dia(s) 26/11 - Quarta, às 15h - SESC Campinas

## SÃO PAULO

### ARTES PLÁSTICAS

**GAUDI NO MASP** - O MASP apresenta obras de Antoni Gaudí, um dos mais importantes arquitetos espanhóis da história. Exposição com desenhos originais de projetos, maquetes, fotos e objetos que compunham algumas de suas mais importantes obras. Até o dia 7 de dezembro. MASP. Endereço: Av. Paulista, 1578. Horário: Terça a domingo, 11h às 18h Ingresso: R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (estudantes e Clubefolha) Grátis: até 10 anos/maiores de 60 anos/Escolas Públicas agendadas Escolas Particulares: R\$ 8,00 por aluno (com monitoria) e R\$ 12,00 por aluno (visita + ateliê). Fone: (11) 3283 2585.

### TEATRO

**SERGIO 80** Texto e direção: Domingos de Oliveira. Com: Sergio Brito. O ator e diretor Sergio Brito comemora 80 anos de vida e 58 de teatro com espetáculo escrito para ele. R\$ 15,00; R\$ 10,00 (usuário matriculado), R\$ 7,50 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e dependentes, aposentados e estudantes com carteirinha). Dia(s) 07/11, 08/11, 09/11, 14/11, 15/11, 16/11 Sextas, às 21h; Sábados e Domingos, às 19h - SESC Belenzinho - Av. Alvaro Ramos, 915 - Belenzinho - São Paulo (0xx11) 6602-3700 (0xx11) 6602-3700 ramal 3728. Horário de Funcionamento: Terça a Sexta, das 13h às 22h - Sábados, Domingos e Feriados, das 9h às 18h

**REPERTÓRIO 2 - BECKETT** - 3 textos de Samuel Beckett: "Eu Não", "Improviso de Ohio", "Catástrofe" Direção: Lenerson Polonini. Sala Omega. R\$ 10,00; R\$ 7,50 (usuário matriculado), R\$ 5,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e dependentes, aposentados e estudantes com carteirinha). Ingressos à venda nos dias do espetáculo a partir das 17h no 8o andar. Dia(s) 13/11, 20/11, 27/11, 04/12, 11/12 - Quintas, às 20h. SESC Consolação - Rua Dr. Vila Nova, 245 - Vila Buarque - São Paulo (0xx11) 3234-3000 - (0xx11) 3256-2223 - Segunda a sexta - 9h às 22h - Sábado e feriados - 9h às 17h30

### MÚSICA

**AQUARELAS DO ARI** Show que apresenta relato sobre a vida de Ari Barroso, mineiro que é considerado um dos maiores compositores do Brasil, com repertório de grandes sucessos em comemoração ao centenário de seu nascimento. A banda é formada por Fabiana Cozza e Edson Montenegro nos vocais, Fabio Torres ao piano, Jorge Saavedra na bateria, Luiz Carlos de Paula na percussão, Vitor Alcantara no sax e flauta, Arismar do Espírito Santo no baixo, Marcos Teixeira no violão. Direção musical de Luiz Roberto Oliveira e roteiro e direção artística de Sergio Lima. Teatro. R\$ 18,00; R\$ 9,00 (usuário matriculado, idosos e estudantes com carteirinha). R\$ 6,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e dependentes). Dia(s) 07/11, 08/11 Sexta e sábado, às 21h SESC Ipiranga - Rua Bom Pastor 822 - Ipiranga - São Paulo/SP (0xx11) 3340-2000 (0xx11) 215-8418 - Terça a sexta - 07h às 22h - Sábados, domingos e feriados - 9h às 18h



J O R N A L



**O TOM  
do zé**  
página 6

# RiO

**SPACCA  
tutto**  
página 8



**CARTUNS  
de natal**  
páginas 4 e 5



**TÃO TÁ,  
jacaré**  
página 2



Nº **2**  
Dezembro 2003  
**GRÁTIS**

**cachorrada  
em ouro  
preto (1)**

Em novembro, estive em Ouro Preto, Minas Gerais, em viagem de turismo. Lá, encontrei um cachorro de médio porte na Rua das Escadinhas, tentando descer um dos degraus. Estando com uma das patas ferida, o animal não conseguia sair do lugar. E assim estava havia duas horas, segundo testemunho de alguns lojistas.

Fiquei comovido porque o cachorro sofria e ninguém se compadecia. Em Ouro Preto não existe sociedade protetora dos animais. Quando muito, a prefeitura caça os cachorros e os solta no meio das montanhas longínquas entregues à própria sorte, ainda segundo testemunho da população local.

(cássio padovani)

**sem voz**

Fui ver o documentário *Paulinho da Viola: meu tempo é hoje*, dirigido por Izabel Jaguaribe e idealizado com Zuenir Ventura. É o segundo trabalho da dupla, o de antes foi o documentário *Um dia qualquer*, exibido na TV. *Meu tempo é hoje* não é ruim. Mas o que salva o filme, pensando em termos de documentário, e não de musical, são os momentos em que a câmera registra as ruas do Rio, a quadra da Portela, a casa do Paulinho.... É o cotidiano dele que me interessa, mesmo porque Paulinho quando fala não se mostra, suas frases não se completam. O filme é bem intencionado, tem achados fantásticos, pouco explorados, como a relação de Paulinho com sua mulher, ele totalmente fora do mundo, e ela mais pé no chão. Será que nosso cinema está querendo conquistar os canais de TV? Pode ser, mas eu saí de casa pra ver cinema, não TV. Se assim fosse ficaria em casa, no meu sofá. (joão antonio bührer)

**TÃO TÁ**

PALPITES, PATADAS, GRAÇOLAS, SACADAS E GRANOLAS

**mickey mouse, 75 anos**

O rato será incensado e festejado aos quatro ventos. Como a Bíblia e a Coca-Cola, já chegou aos desertos escaldantes do Gobi, à imensidão das Gerais, dos horizontes dos mares do Pacífico. Chegou fisicamente. Mas a figura do ratinho, como tantos ícones modernos, a princípio estranha-se, depois entranha-se, como disse Fernando Pessoa. Somos da terceira, quarta ou quinta geração que acha que o Mickey foi criado no sétimo dia, junto com o Homem. Que fazer, colocar o chapéu de orelhas ou seqüestrar o Pateta? Parabéns, Mickey. (fábio)

**...não esquecem**

O elefante foi se isolar, pois tava pra morrer. No meio do caminho, escorregou numa casca de banana, caiu em Brasília e teve uma morte pública. (érico)

**glauber guia**

O livro *Cartas ao Mundo*, com a correspondência de Glauber Rocha, reflete pouco de sua potência criativa. Dele o essencial são os filmes, tradução audio-visual do seu pensamento político-poético. De livro, recomendo *Glauber Rocha*, de Sylvie Pierre, Papyrus Editora.

Quanto ao pensamento "messiânico" do cineasta, acredito que seja mais questão de estilo, inspirada na tradição barroca dos textos do Padre Antônio Vieira, passando pelo Sebastianismo, até chegar à figura de Antônio Conselheiro descrita pelo Euclides da Cunha no titânico *Os Sertões*. Sobre este assunto, há um livro interessantíssimo do Affonso Romano de Sant'Anna:

*Barroco: do quadrado à elipse*, editora Rocco. (wagner jonasson da costa lima)

**cachorrada... (2)**

O povo de Ouro Preto, salvo raras exceções, pouco se preocupa em auxiliar os animais. As crianças batem nos cães e gatos. E riem de quem, como eu, se comove e se dispõe a levar um animal ferido ao veterinário. Denunciei, por meio de quatro páginas escritas de próprio punho, o ocorrido ao secretário de turismo local. Por incrível que pareça, a pessoa que se dispôs a cuidar do cachorro durante uma semana, dando os remédios que eu comprara, foi um jovem estudante, piracicabano como eu. Fiquei indignado com a hipócrita conservação do patrimônio histórico em detrimento do patrimônio vivo. E escandalizado com os mineiros, cheios de fé em santos-do-pau-oco, mesmo em São Francisco de Assis, protetor dos animais. (cássio padovani)

**bendita tira**

Dito, o Bendito fez dez anos em novembro. Está na página *Humor*, no *Jornal de Piracicaba*, nos livros *Central de Tiras 2003* (ed. Via Lettera), *Tiras de Letra Outra Vez* (ed. Virgo, [www.editoravirgo.com.br](http://www.editoravirgo.com.br)) e em revista da Editora Nona Arte ([www.nonaarte.com.br](http://www.nonaarte.com.br)).

**100 anos blues**

Há cem anos, o compositor negro W.C. Handy estava esperando o trem chegar na estação quando encontrou um violonista. O cara, como quem não queria nada, dedilhava seu violão enquanto esperava o trem, que parecia atrasado. W.C. Handy se aproximou e trocou algumas idéias sobre o arranjo de cordas que o outro desenvolvia. Surgiu o que é considerado o *Blues* propriamente dito e a primeira parceria na área. O violonista continuou desconhecido, mas W.C. ficou muito famoso e ganhou muito dinheiro, compondo para gente como Bessie Smith, Louis Armstrong e Earl Hooker. (bira dantas)

**editorial**  
**Nós de novo**

z é r r a m o s

Quando lançamos o número zero do *Jornal Rio*, nossa equipe estava na expectativa, expectorando. Passadas duas edições, aumenta a satisfação - dos amigos colaboradores, dos parceiros anunciantes, do respeitável público - com a iniciativa de um jornal de humor. E aumenta o desejo de manter este canal aberto, não só para mera satisfação de seus envolvidos, mas por dever de apresentar idéias, pensamentos e atitudes de artistas que não têm mostrado virtudes empreendedoras em publicações próprias, talvez por falta de boas oportunidades.

Outra certeza faz a equipe *Rio* mais forte: dúvidas e dívidas só aumentarão. Afinal, de um modo ou de outro, sempre alimentamos nossa arte, apesar da arte nem sempre nos alimentar.

(Os editores)

**expediente**

• *Jornal RIO* nº 2  
• Dezembro de 2003  
• Humor, música e cultura  
• Edição mensal

• Editores:  
• Érico San Juan  
• e Fábio San Juan

• Colaboradores deste número:  
• Identificados nas respectivas colaborações

• Contatos:  
• F.(19) 3421.5015  
• Piracicaba, SP  
• E-mail:  
• [jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br)

• Impressão: Diário  
• (Sta. Bárbara D'Oeste, SP)

• Tiragem: 1000 exemplares, distribuídos em lugares selecionados de Piracicaba, Campinas e São Paulo (SP)



**AB3**  
Estúdio de Artes

**Aulas de  
DESENHO ARTÍSTICO  
MANGÁ - SUPER-HERÓIS  
CARICATURA**

Rua João Sampaio, 1991 - Sala 3  
Vila Independência - Piracicaba, SP  
Fone (19) 3432.7775



PÁGINA DO  
**fábio** SAN JUAN  
fjuan@bol.com.br

# Samuel Colerinha

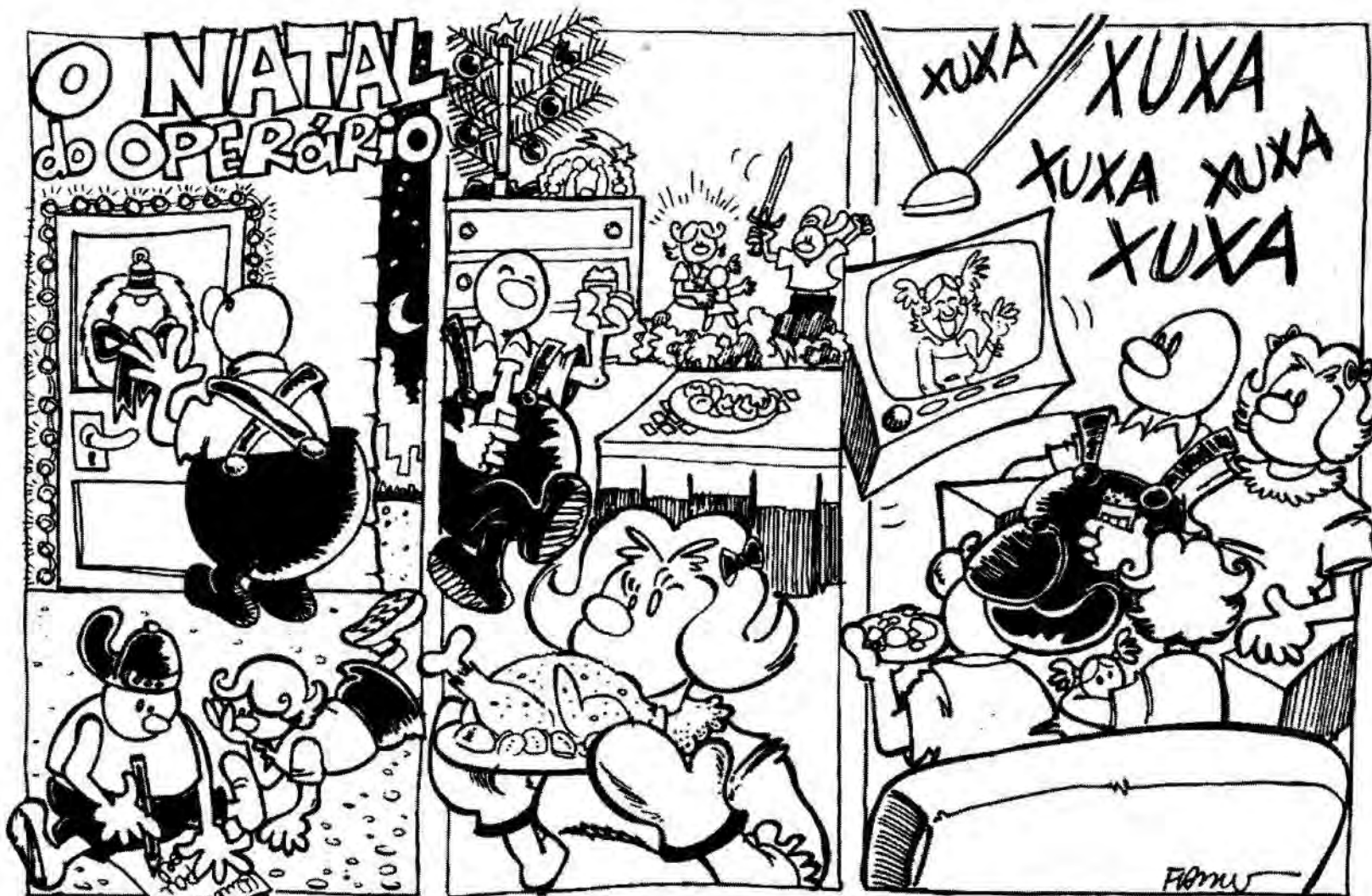
## O Rouxinol Brincante da Noiva da Colina

Descoberto nos papéis inéditos de Colerinha, por ordem alfabética:

O Alfabeto, de A a Z

- A - Primeira Letra do Alfabeto.
- B - Segunda Letra do Alfabeto.
- C - Terceira Letra do Alfabeto.
- D - Quarta Letra do Alfabeto.
- E - Quinta Letra do Alfabeto.
- F - Sexta Letra do Alfabeto.
- G - Sétima Letra do Alfabeto.
- H - Oitava Letra do Alfabeto.
- I - Nona Letra do Alfabeto.
- J - Décima Letra do Alfabeto.
- L - Décima-primeira Letra do Alfabeto.
- M - Décima-segunda Letra do Alfabeto.
- N - Décima-terceira Letra do Alfabeto.
- O - Décima-quarta Letra do Alfabeto.
- P - Décima-quinta Letra do Alfabeto.
- Q - Décima-sexta Letra do Alfabeto.
- R - Décima-sétima Letra do Alfabeto.
- S - Décima-oitava Letra do Alfabeto.
- T - Décima-nona Letra do Alfabeto.
- U - Vigésima Letra do Alfabeto.
- V - Vigésima-primeira Letra do Alfabeto.
- X - Vigésima-segunda Letra do Alfabeto.
- Z - Vigésima-terceira Letra do Alfabeto.

Nota de Colerinha: Semelhanças com o Pierre Menard, Autor do Quixote, de Borges? Não me venham com estultices! Não tripudia, filistéia! A idéia é boa, mas ainda precisa ser desenvolvida. Penso em fazer recriações para outros idiomas, como o francês: "A: première lettre du alphabet; B: deuxième lettre", e blá, blá. Quiçá, um puçá repleto de ideogramas. Mas os campos já estão tomados.



# contos palíndromos

ou "som ord nilap sot noc"

## ANO NOVO: OVO, NONA!

- Nona, quero rabanada de ano novo!
- Fecha a boca, bambino! Vou passar o ovo!
- Oba! Peru!
- *Ispera*, vou enfiar o peru no forno!
- Nona! Nona! Nona!
- Bambino, vou enfiar a rabanada na sua boca!
- Oba!
- Fecha o forno, bambino!
- *Ispera!* Vou enfiar a rabanada no peru!
- Bambino!
- Ano novo! Ano novo! Ano novo!
- O peru, bambino!
- Vou passar o ano novo no forno!
- Oba!
- Nona!
- Vou enfiar o ovo no bambino!
- *Ispera!* Ano novo, nona!
- Ovo de novo?



## LATA, NATAL!

- Au, au, au!
- Hummmmm... Ei, você.
- Que foi, hein?
- É o seu cachorro.
- Que tem o meu pitbull?
- Ele está em cima da minha poddle.
- Em cima?
- Quem ele pensa que é?
- O ganhão das cachorras?
- Cachorra, não. Cadela.
- Cadela? Cadela é a sua mãe!
- Não, cadela é a mãe do meu pitbull.
- Cachorro!
- Ele é.
- Ei, quem você pensa que é?
- O ganhão das cachorras.
- Hummmmm...
- Que foi?
- Em cima, hein?
- Minha poddle...
- Au, au, au!

para ler esta página dupla, vire o seu jornal rio na vertical, e pronto! deu torcicolo? azar seu, que não leu as instruções.



Custódio



### UM NOVO TEMPO

(ivan lins, abril music, 1999)

**arte**  
DA CAPA

Ivan Lins, compositor consagrado no Brasil e EUA, já avisou: só fará discos que o farão feliz. O disco-projeto de músicas natalinas é o primeiro exemplo disso. Seria tentador chamar Ivan de caça-níqueis, mas a escolha de repertório tradicional em arranjos nada convencionais, além da reunião de músicas criadas dentro de um espírito de *Natal brasileiro de verdade*, dão relevo ao CD. *Papai Noel de camiseta*, canção inédita de Celso Viaçara para o disco, é considerada por Ivan Lins uma das músicas mais bonitas da MPB nos últimos dez anos. (êr.)

### frases DEFEITO

Para o povão,  
Natal é festa de luz.  
Cortada por falta  
de pagamento.

O presidente Lula  
não fará o Natal  
dos pobres mais feliz.

Apesar da  
barba branca.

No mês em que  
Cristo nasce,  
a classe-média  
morre numa  
grana. (êr.)



osso gnu

# clara Doce Natal

LEE

As três chegaram juntas naquela noite iluminada pelas luzes e alegria do Natal. Renato abriu a porta com taças de vinho branco gelado já preparadas para o primeiro brinde da festa.

Anita, Júlia e Laura arrumaram os presentes ao redor da árvore colorida e serviram-se de mais vinho. A música era suave, a sala ampla e ventilada, a mesa posta com aperitivos, frutas e doces típicos do aniversário de Jesus. No aparador o presépio cuidadosamente colocado sobre a almofada dourada. Velas brancas em forma de estrela brilhavam em volta do Menino que acabava de nascer.

Puderam sentir o perfume de João e Luiz segundos antes deles entrarem sorrindo e desejando Feliz Natal aos amigos e amores. Anita e Renato, Júlia e João, Laura e Luiz brindaram felizes a chegada da meia-noite, trocaram presentes, comeram peru com cerejas e brindaram mais vezes.

Às tantas os três pediram licença para fazerem uma pequena surpresa e se fecharam em um dos quartos do apartamento. Instantes depois surgiram três papais-noéis perfeitamente idênticos, e sem dizer palavra alguma cercaram as três mulheres, embaralharam-se entre elas e confundiram ainda mais a visão inebriada de Anita, Júlia e Laura, que a essa altura já sentiam o interior das coxas ardendo com o calor que lhes crescia por dentro.

Subitamente foram corajosamente agarradas cada uma por um "bom velhinho" que lhes subiram as saias com vigor, calados e decididos a beijar aquelas bocas e entrar com paixão naquelas que não eram as suas mulheres.

Com um breve carinho na face, como uma suave despedida, os homens de vermelho se foram e em instantes Renato, João e Luiz voltaram para suas convidadas que os esperavam com sede de quero mais.



ALGUÉM VIU MEU 13º ?!



artur  
DE CARVALHO

# Festa de bermuda

Minha mulher veio me perguntar se eu estava precisando de alguma coisa para passar o Natal.

- Sei lá, umas castanhas seria bom. Um tender. Uma leitoa também cairia bem...

- Não. Eu estou falando de alguma coisa para vestir!  
- Vestir?

Cociei a cabeça. Todo final de ano é esse suplício. Festas pra tudo que é lado. A gente não pode mais ficar em casa sossegado que já aparece uma despedida de final de ano qualquer. Um amigo secreto. Churrascos.

- Deixa ver... Uma bermuda nova seria bom.  
- Vamos sair hoje, então - disse a minha mulher - Conheço uma loja que está numa superliquidação.

Liquidação... Antigamente, liquidações aconteciam uma, no máximo duas vezes por ano. Quem é que acredita, por exemplo, numa liquidação em plena época de Natal? Só um otário mesmo para achar que alguém vai baixar os preços justamente na época em que eles mais vendem.

- Que tal essa aqui?

Fiquei olhando a bermuda na mão da vendedora. Uma bermuda jeans. Simpática até. Mas a impressão que tive era a de que alguém tinha acabado de jogar uma partida de futebol com ela. Num campo de terra batida.

- Desculpe, mas... Acho que a senhorita se enganou. Eu queria uma bermuda nova.

A moça ficou olhando para a minha cara como se eu tivesse acabado de descer de uma nave espacial.

- Querido... É assim mesmo que está usando.  
- Eu sei que estão usando. Essa aí, por exemplo. Tudo sujo na... na... atrás. Parece que alguém sentou num cocô.

- É a moda, querido...

- Moda o escambau. Igual a essa, eu tenho umas quatro em casa. Uma delas, inclusive, você ia transformar em pano de chão, lembra?

Minha mulher não se lembrou mas, de uma maneira ou outra, acabou encontrando uma bermuda jeans melhorzinha, lá nos fundos da loja. Estava bem barata, inclusive.

- É estoque antigo - disse a vendedora.

- Eu também - respondi - Eu também... Não sei se ela entendeu.

DIA DE RODÍZIO!



## o tom

O auditório do Sesc Piracicaba começa a encher de adolescentes, pré-selecionados para o Festival Som Maior. Organizado por Regina Gomes, o festival trouxe uma série de *workshops*, iniciados com Osmar Barutti, pianista do Sexteto do Programa do Jô. Na ocasião, ao final do recado do Osmar, um violinista chamado Binho, curtidor de Djavan, tocou em homenagem à organizadora do festival, que se rasgou em lágrimas, lógico. O rapaz, que adoraria ser ao menos um Max Vianna quando crescesse, também tava no último *workshop* da série, esse que vamos falar agora.

Enquanto o pessoal da TV universitária ajusta o som e a iluminação para gravar o evento, duas garotas papeiam mole atrás de mim. E é nesse instante que Tom Zé aparece, entrando pela contramão, como sempre fez em sua lenta luta tropicalista.

Se eu já não o tivesse visto pessoalmente, diria que ele entrou com cara assustada. Talvez apreensivo, com uma apreensão dosada com milhares de apreensões: a primeira, quando iniciou-se no jornalismo, em sua Irará natal. Depois, quando resolveu tirar partido de suas falhas, transformando-as em qualidades, ao perceber que não conseguia fazer música bonita para a namorada. Mais adiante, quando aceitou o convite de Caetano Veloso para juntar-se ao efêmero movimento tropicalista. E quando ganhou um festival com a música São, São Paulo, seu primeiro cavalo de batalha. Em seguida, quando roçou os cotovelos com o sucesso, nos anos 70, e depois fez *Todos os Olhos*, “o disco do cu”, descoberto por David Byrne duas décadas depois e que serviu para tirar o baiano de um injusto ostracismo. Como sói acontecer aos inventores, à frente de seu tempo e atrás das infelizes contingências do mercado fonográfico.

## o começo

Tom entra, a platéia não, nem toda ela. Ele espera o auditório encher antes de se encher, pois o tempo urge, haveria show naquela noite. “Vamos começar... um, dois, três, já!”. Fala dos projetos velhos-novos, um pacote multimídia: o livro *Tropicalista Lenta Luta*, o CD *Imprensa Cantada*, o DVD de seu último espetáculo.

Engata uma primeira e fala dos anos 50, que para alguns ouvidos na platéia soa a arqueologia, neste país desmemoriado e quase acéfalo. Bom jornalista, contextualiza o seu tempo, para desaguar no nascente cancionário. “As músicas falavam de amor, de nostalgia. Os cantores só eram respeitados quando quebravam taças: Já quebrei três, quatro taças, e tal”. Tom Zé refere-se aos gogós-padrão, potentes como eles só, da



**Chega um cara como o Tom Zé, e as pessoas vão botando rótulo.**

**Os cidadãos que não conhecem direito a figura, mas se impressionam com a sua performance, chamam o cara de “maluco”. Os seres que o elogiam, mas pretendem dimensioná-lo corretamente, sem injustiças a seu talento, mandam ver um adjetivo gasto: “gênio”.**

chamada Época de Ouro da música brasileira, representada por Francisco Alves, Dalva de Oliveira, Orlando Silva.

“Se naquele tempo alguém fizesse alguma coisa diferente, um hip-hop por exemplo, nego caía pra trás. Já que eu não quebrava cristais, não tinha o páthos do cantor, comecei a fazer reportagens musicais sobre a cidade de Irará. Assim eu prendia aquela platéia experimental. O alto-falante da cidade tocava Luiz Gonzaga, Adoniran Barbosa, Vicente Celestino”. E aqui cabe um parêntese. João Gilberto, o mini-gogó da Bossa Nova, baiano como Tom Zé mas de Juazeiro, também ouvia, no alto-falante da cidade-mãe, os sucessos da época, ainda que com certo atraso.

E fecha o parêntese, Tom emendando com macetes para os futuros músicos-showmans da platéia. “Se eu não criar algo que pegue, que grude imediatamente...”. Dá o exemplo num refrãozinho-repente: “Piracicaba, Piracicaba, Rio que tem muriçoca...”. A platéia ri, e saca. “Já tô ensinando vocês a cantar. Se vocês não se preocupam com a platéia, ela te abandona. Mesmo que você faça cara feia pra fazer charme”.

## o peixe

Em meio à aparente balbúrdia, Tom Zé vende seu peixe, pedindo uma capa ampliada do novo CD a Neusa, fiel escudeira, e repara nos atrasadinhos chegando. “Pena vocês chegarem agora. É melhor chegar atrasado do que não vir”. O

artista comenta o disco, o livro. “15 reais o CD? Tá muito barato, Neusa!”. Do livro, diz o oposto. “Livro é muito caro. Lutei com o Artur Nestrowski [organizador da obra] para ficar o mais barato possível”. Completando a venda do peixe fresquinho, mostra a capa do livro à tevê universitária.

Marcos, músico do show, entra no palco para o meio-de-campo. Em dupla com o guitarrista, Tom mostra músicas que já ouvi em algum lugar... ah, sim, “A carta” é do disco *Correio da Estação do Brás*, relançado por Charles Gavin, baterista dos Titãs e recente arqueólogo da MPB. Marcos toca em pé, Tom canta a música no corpo, seu e do violão, acariciando, lambendo, batendo na cara e no peito. “A música fala de um amor platônico. A coreografia diz o contrário...”.

E o mestre informal manda outras pérolas. “Na hora de cantar, você nunca deve deixar uma pessoa no desconforto. Você tem que pensar até no xixi da platéia! Outra coisa importante é não cansar o público. Vai dosando as músicas, pra todas as regiões do ouvido serem solicitadas: música baixa, música média, música pauleira...”. Como que não acreditando em tanta informação ali na batata, um cidadão indaga: “Você pode ensinar o que você faz?” Tom retruca: “Eu não passo ensinar o que eu não fiz, né?”.

## o inventor

“Eu vendo uma proteína chamada rebeldia!”. Em se tratando de um senhor de 60 e tantos anos, lépido e fagueiro, a

afirmação é corajosa. Se a gente pensar, porém, que parte de nossa juventude transvirada se parece com muitos senhores de 60 e tantos, na praça dando milho aos pombos... “Você tem que compreender o seu tempo, para fazer a antítese dele. Pra ter a alegria de ter vivido o seu tempo”.

Já que Tom Zé vendeu seu peixe, trato de puxar a brasa para minha sardinha, perguntando sobre rebeldia e humor. Ele elogia a indagação, me fazendo sentir primeiro aluno de turma de faculdade de jornalismo. “Música de protesto é o método jesuítico, que Paulo Freire chama de “hospedar o opressor”. Fazer como palavra de ordem, alfabetizar as platéias analfabetas, isso é mau humor”.

E segue a conversa, exemplificando com suas músicas-clássicas, de sucesso e de estima, e perguntando e falando vai chegando. “Vocês já repararam que eu faço samba?” Pasmado do respeitável público. “Ninguém me chama de sambista! É um título de nobreza, bicho, eu nem mereço isso”. De São, São Paulo, a música ganhadora do último grande festival da TV Record, em fins dos 60, diz: “É uma reportagem [cantarola: “São oito milhões de habitantes, aglomerada sólido”]. O pessoal perguntava: O que é isso, é um hino? Agora não é nada, é só uma canção”.

## o fim

Tom Zé sabe que a mixórdia que chamamos de MPB, e da qual ele faz parte, veio de uma certa raça. “Eu, por exemplo, tenho 2/8 de negro. Eles limpavam as doenças, nos limpavam etnicamente”. E presta sua homenagem a quem permitiu que ele viesse à luz, ele o povo brasileiro todinho. “Dizem que o Brasil não tem terremoto: mentira! O chão vive tremendo com a força do folclore, com a raça negra”.

Também não deixa de ensinar à molecada com quantas dores se faz um inovador. “Um tem que abrir o caminho pros outros andarem mais depressa. Mas não desejo a vocês o que aconteceu comigo, fazer sucesso depois dos 60 anos de idade”.

Apesar do Brasil, apesar das incompreensões, apesar do infarte causado pela emoção de uma apoteose após show no Abril Pró Rock, em Recife, o menino de Irará deu um baile nas dificuldades, e fecha a cartilha com uma frase lapidar: “O que me botou pra fora foram as deficiências. Sinais de que você pode falar o que não existe”.

Pois é. Difícil é acreditar que o Brasil ainda tem um Antonio José Sant’ana desse calibre. Graças ao bom Deus, que dizem ser brasileiro. Às vezes, vale a pena acreditar no impossível. (ÉSJ)



PÁGINA DO  
**éricó** SAN JUAN  
ericosanjuan@bol.com.br

# BINGO!

ilustração zombeteira: FÁBIO SAN JUAN

Dezembro é um mês danado. Por menos que se queira, o tal espírito de Natal invade nossos corações e saqueia nossos bolsos, deixando um gosto de presente perpétuo enquanto dura.

Após este intróito poético, tão ao gosto do Cássio, santo homem de veia parnasiana, tenho que falar umas coisas. Senão, meus leitores habituais e eventuais ficam de saco cheio... Sem trocadilhos noélicos, por favor, hein.

Toda vez que a ilusão de ganhar uns trocados fáceis atacava, lá ia este modesto palavreador a uma casa lotérica. Em época de vacas magras tipo modelo-e-atriz, tentei a sorte grande toda semana. Numa das vezes, fui mais longe e comprei o carnê do Silvio. Verdade que a pretexto de ganhar aquele disquinho do sapo Edgar como brinde, mas isso são outros quinhentos... reais. E viremos o disco. Ou troquemos o CD, sei lá.

A época dos trocados aplicados a fundo perdido passou. E veio a fase seguinte, em que ainda acreditei numa rápida redenção financeira mas desconfiava que aposta em loteria era apostar na riqueza dos outros.

Olhei a fachada de um ex-cinema, lembrando o tempo em que este exibia uma fachada verde-musgo, filmes dos Trapalhões durante o dia e trapalhadas exibicionistas à noite. E o cineminha inevitável da memória botou a moviola pra funcionar. Imagens de bingos distantes, números cantados, feijões-maravilha fazendo as vezes de pedrinhas, cartelas surradas impressas em mil novecentos e nada... Elocubrações feitas, voltei à vaca-fria, tropeçando nos astros distraído, e adentrei o recinto, muito.

No recém-bingo, procurei uma mesa solitária para cometer o crime lesa-bolso. Um ato simples. Bastava anotar os números da cartela, embolsar umas centezinhas de reais - coisinha de nada! -, sair assobiando, ser assaltado na primeira esquina e ir pra casa com a consciência mais leve que os bolsos. Simples feito água. Às vezes, porém, encontrar o simples é complicado, igual busca de água despolidada em rio morto.

No penúltimo número da cartela, declamado pela voz barítona de aluguel,

a tremedeira dominava os músculos do rosto, das pernas e do corpo presente. Após o último número, um grito anunciou: "BINGO!"

Destruídos os pobres sonhos miliardários, usei o último olhar furtivo à cartela. E percebi o improvável: EU TAMBÉM GANHEI!!! Num bingo, alguns segundos podem, se não decidir uma vida, trazer benvindos reais a uma carteira vazia. Traduzindo: o prêmio

máximo, fatiado em dois, rendeu olhares de ódio do ganhador que paparia o bolo sozinho, não fosse o retardo do modesto escriba que vos informa seu infortúnio.

Após tais peripécias, voltei a levar uma vida sem ilusões monetaristas. Porque o que vale mesmo é o amor, ilusão a fundo perdido... quando mal aplicado. Simples como água, complicado feito um mês repleto de sentimentos dúbios. É dezembro, queridos leitores.



RIMAS  
POBRES



... OUTRO VIOLÃO VEIO PARA SALVAR A NAÇÃO!

## inVersos

### normal

Nunca é tarde quando é cedo.  
De ser óbvio eu não tenho medo.

### qual o quê

Com açúcar com inseto, fiz seu doce predileto pra você sair de casa.

### teste da testa

Amor dói quando termina, se os chifres quem bota é a mina.

### baião de dois

Não há coisa pior que ver o outro melhor.

### quicá, quié?

Neste vil soliloquio, O nariz iguala Pinóquio. Neste vão galanteio, foges pelo meio e zombas do artificio: "Não fala difícil!"



**spacca**



## E o Noel continua balançando a pança

O espaço da Società Italiana de Mutuo Soccorso traz ao público infantil e adulto a lenda do Papai Noel, em uma produção reproduzindo, em detalhes, a Casa do Bom Velhinho. Mas não é só: o próprio Noel e sua esposa, a Mamãe Noel, estarão presentes, junto com os duendes e outros seres mágicos.

Neste ano, a Casa continua a prestigiar a produção cultural local, com apresentações de grupos musicais. Noel e sua trupe também



marcam presença com os shows intitulados "Um Sonho de Natal", "Talk Show Christmas" e "Noel Canta com seus Amigos". Outra novidade será a apresentação diária do Coral Luz do Bosque, formado por 100 crianças do bairro do Bosques do Lenheiro, que antecederão o início da sessões.

**Casa de Noel - De 11 a 23 de dezembro - Società Italiana de Mutuo Soccorso - R. Dom Pedro I, nº 781 - Piracicaba, SP - Sessões às 18h30 e 20h40.**

[www.oieuoii.blogspot.com.br](http://www.oieuoii.blogspot.com.br)

JORNAL  
**RIO**

**VOLTA EM 30 DE JANEIRO**

...enquanto isso, nossa equipe deseja um bom Natal e um 2004 pé-quente a todo mundo!

J O R N A L

# RIO

TERRORISMO NO TRÂNSITO DE SP



## sampa no recheio

páginas 4 e 5



## pereira na área

página 7



um tablóide que vende o peixe do humor

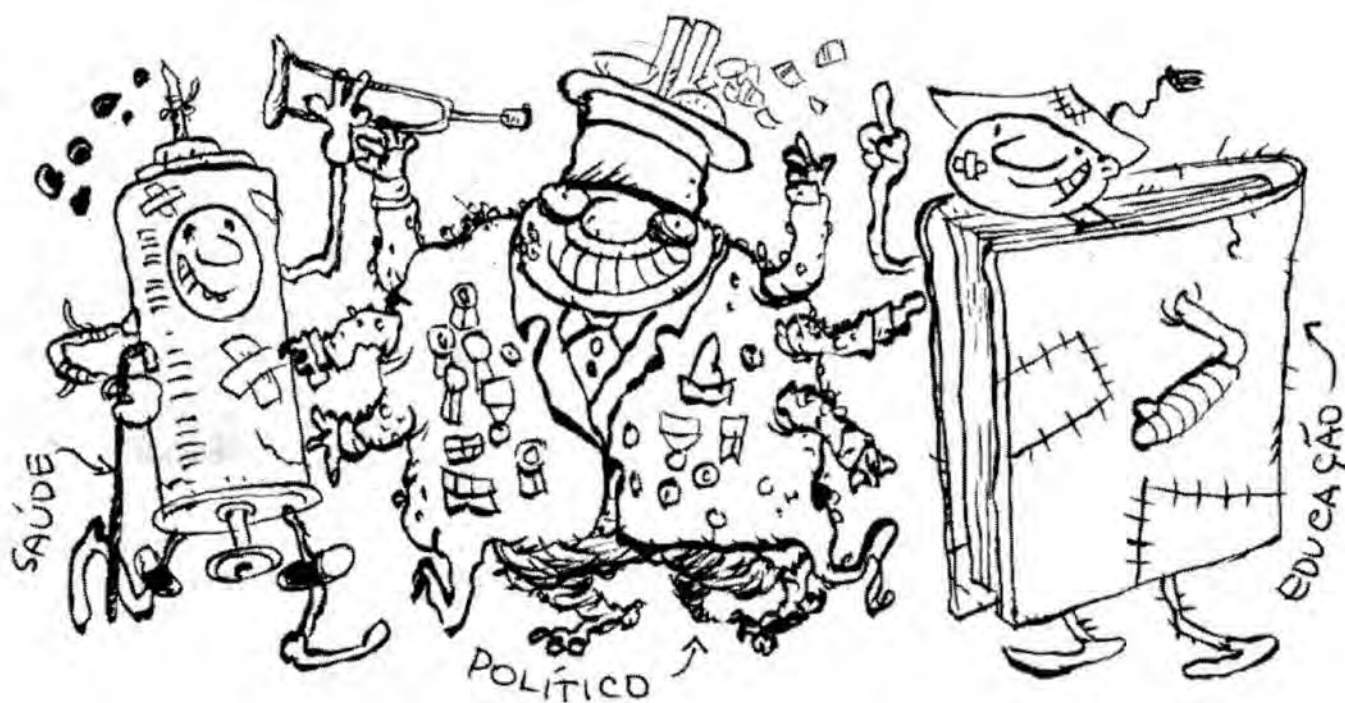
Nº **3**

Janeiro e  
Fevereiro  
de 2004

**GRÁTIS**



# EDU Grosso rasga a fantasia



**TATUAGENS ARTÍSTICAS**

REFORMAS  
COVER UP  
BLACK HENNA

**KLAR TATTOO** (19) 3402-3128

Rua João Sampaio, 1995 - Sala 02  
Vila Independência - Piracicaba - SP

.....

clara LEE

## A primeira noite de uma foliã

Anita chegou na pequena cidade do interior de Minas Gerais no final da tarde.

As poucas ruas se espalhavam timidamente, com casas antigas, gente sorrindo e praças enfeitadas para o carnaval. Hospedou-se no Hotel Tia Carmem e esperou o som do trio elétrico anunciar a hora de sair.

A cidade fervilhava de gente colorida passando pra lá e pra cá num vai e vem excitante de passos descompromissados e ávidos por quatro noites de samba e alegria.

Anita tomou um chopp, e outro, e outros tantos. Dançou nos braços de homens desconhecidos que conduziam seu quadril e suas coxas com habilidade e desejo.

Os raios do sol começavam a clarear a noite quando Anita e o mulato entraram no quarto do hotel. Os corpos agitados e nus deixaram-se cair no colchão macio e rapidamente mesclaram-se num só tom.

O membro rijo e enorme deslizou para dentro do canal melado até o tremor do êxtase tomar conta da cena.

A respiração ainda era ofegante quando Renato chegou. Conforme o combinado, Anita não o esperaria sozinha.

Renato despiu-se sorrindo e juntou seu corpo aos outros dois e aos restos de confete espalhados no lençol.

Anita ainda teve forças para gentilmente oferecer-se aos dois, que a inundaram simultaneamente de prazer, finalizando essa que era somente a primeira noite do carnaval.



Aulas de  
**DESENHO ARTÍSTICO  
MANGÁ - SUPER-HERÓIS  
CARICATURA**

NOVO ENDEREÇO!  
R. XV de Novembro, 944 - S. 151  
Ed. Domo - Centro - Piracicaba, SP  
Fone (19) 3432.7775



página do  
**éricico SAN JUAN**

ericosanjuan@bol.com.br

# QUEM É PALHAÇO?

Antes de tudo, palhaços bem podiam ser trapezistas. Para fazer o povo rir, às vezes ficam no fio da navalha, entre a cruz e a espada, entre a cambalhota e a torta na cara. Mas cumprem seu dever, entre impávidos pavês e pastelões de improperios.

Palhaços podem fazer agradinhos numa criança para cumprir uma obrigação profissional, mas podem estar tão duros que será difícil pagarem um saco de pipoca a si próprios. O alimento da alma nem sempre alimenta a pança. O jeito é rir e acreditar no dia de amanhã.

Maquiagem é o de menos. Palhaços se pintam para as graças. Gente dita normal pinta e borda na falta de compostura, e nem por isso é chamada de duas-caras. Aos palhaços, é dado o direito de possuir uma cara para mostrar e a outra para ser esquecida - ignorada? - pelo desrespeitável público.

Tropear é normal aos profissionais do riso. Eles escorregam numa casca de banana, a gente dá risada. Aos profissionais que nos fazem chorar, por tropeçarem na falta de ética, mesmo



● PapoCrônico

tendo um batalhão de gente que pagou o pato por eles numa escolha democrática, temos que olhar de lado para não notar os seus tropeços, assobiar, relaxar e ver de novo. Palhaçadas voluntárias.

O fato é o que já sabemos: vão-se os circos, ficam os palhaços. Ou ficam os palanques e os duas-caras vêm e voltam. Ou pó-de-arroz não encobre caras-de-pau. Sei lá.

## frasesDefeito

### tô sabendo

Há quem use o conhecimento para se elevar.

Outros o usam para exercer sua ignorância de salto-alto.

### insensível

Tão defensor da emoção plena, que, quando o amigo lhe disse "Você tem razão", só faltou chorar de esguicho.

### desafinados

Ele a achava música para seus ouvidos. Ela só tinha dó dele.

### mais ninguém

Adoraria servir de exemplo, de que se espelhassem nele.

Mas era exemplar apenas para seu espelho.

## ● FábulaCabulosa

# Cordeiro em pele de lobo

Chegou o cordeiro pro lobo e falou:

- Não adianta ficar rondando a fazenda, querido lobo. Ela está protegida por guardacostas. Ao menor movimento estranho, eles chacinam até uma nuvem de pernilongos.

O lobo, sedento por uma carne de cordeiro, perguntou, quase em tom de súplica:

- E o que devo fazer para saciar a minha fome, amigo cordeiro?

- Presta atenção - cochichou o cordeiro para o lobo pamonha. - O horário daquele vigia termina daqui a quatro horas. Se você tiver paciência, ele sai, deixa o turno vago por alguns minutos até a entrada do vigia seguinte. Aí você entra e eu te espero com um cordeiro assado na mesa, querido lobo. Que tal?



- Feito, amigo cordeiro - retrucou o lobo, lambendo os beiços esperançosos.

O lobo faminto ajeitou-se num arbusto, com cuidado para não deixar o vigia escutar os roncos de seu estômago - os roncos mais altos, porém, vinham do próprio vigia, dormindo a sono preso. A dois minutos do vigia deixar o seu posto, o lobo não agüentou e desmaiou de fome, para nunca mais acordar. Nisso, o cordeiro se aproximou, assobiou ao vigia e demais cordeiros, e exibiu o finado lobo como um troféu de caça. O dono da fazenda ficou tão impressionado com a coragem do cordeiro que o promoveu a chefe de segurança da fazenda.

(A)MORAL: PARA FOME DE PODER, É PRECISO ESTÔMAGO DE AÇO

poster

# RIO



dá uma geral em

# SAMBA

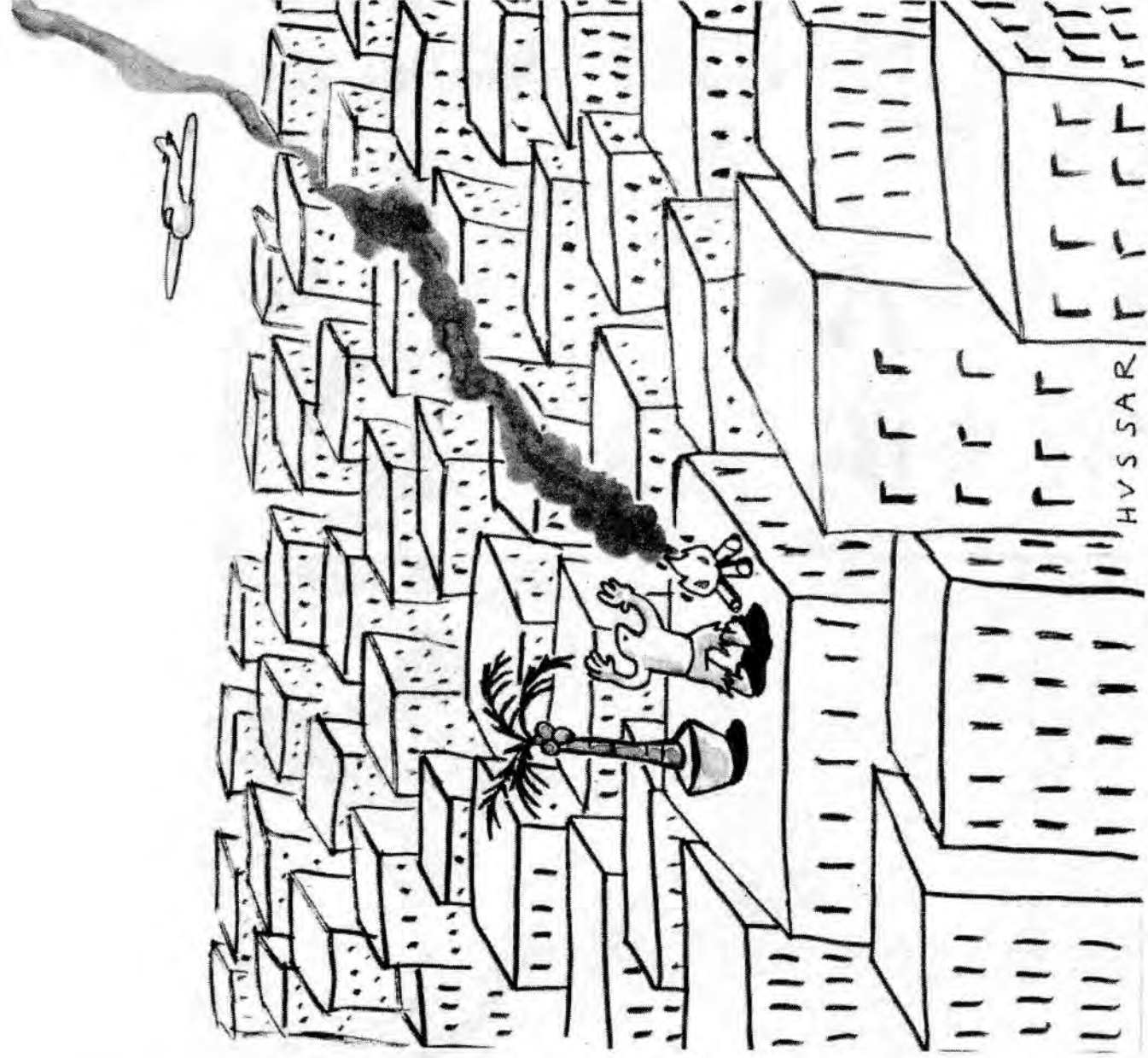
SÃO PAULO NUNCA DORME

FUI  
DEMITIDO!

BLAMI

Custódio

4  
RIO



E' QUE A GENTE  
PEGAMOS UM BRUTA  
CONGESTIONAMENTO  
NO MINHOÇÃO!

CHEGARAM  
TARDE. JÁ  
TAMOS NO  
CARNAVAL!

Wilson

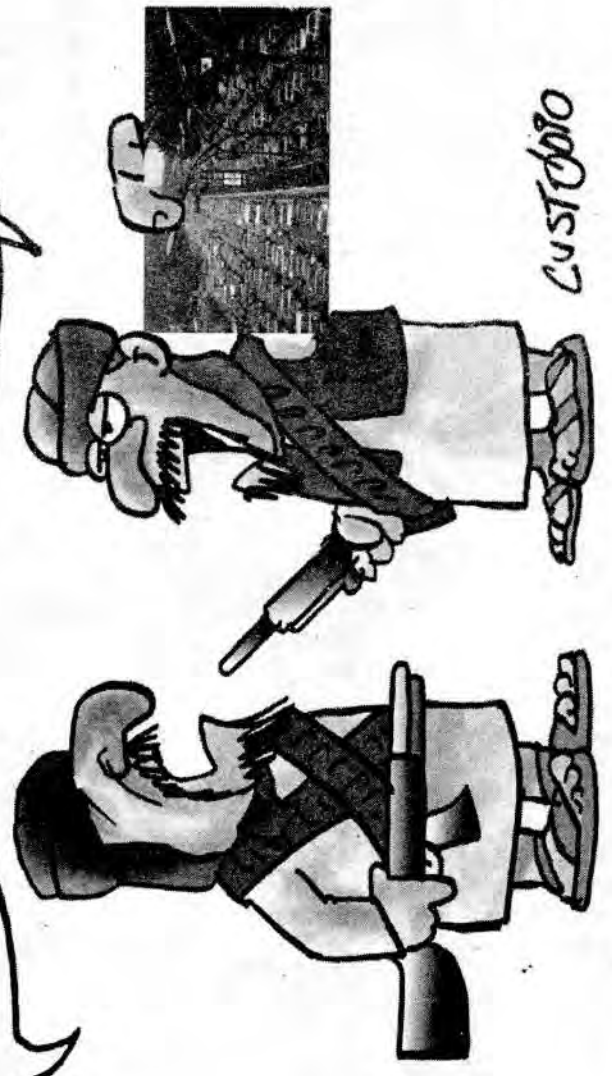


GILMAR.



Rogério KLAR 2004

### O TERRORISMO CRESCE NO MUNDO



CUSTÓDIO



# a festa do MAURÍCIO

**Ele é POP, ele é STAR.  
Ele é MAURÍCIO PEREIRA,  
o maestro de um turbilhão de ritmos**

Maurício é um destes tipinhos paulistanos: magro, alto e antenado. Ouve desde Afrika Bambaata até Tonico e Tonico, sem algodão no ouvido. Ouvir por ouvir, ouvimos ele cantando desde uma versão do *Yellow Submarine*, do tempo dos Mulheres Negras, até Lamartine Babo, do tempo do Onça. E não nos arrependemos não, compensam nosso dia-a-dia medonho as invenções sonoras da Segunda Menor Big Band do Mundo até as versões de canções como *A Praça*, celebrizada em vinil por Ronnie Von, e melodias e letras próprias como *Um Dia Útil* e *Pingüim*.

O cara formado pelo rádio da empregada tentou o jornalismo. De galho em galho, foi parar ao lado do filho de Abu, o Antonio, ex-bruxo de TV e colecionador orgulhoso de fracassos teatrais. André Abujamra conheceu o futuro *popman* num curso de percussão africana. Abu-filho estudava música, Maurício estudava como seguir a vida. O respeitável acaso acabou partindo ao meio a banda de faculdade na qual André tocava e Maurício bicava. Nem tanto ao meio, nem tanto aos fios-Terra: do racha, saíram *Os Mulheres Negras*, primeira aventura musical do duo.

Música e ciência vieram costuradas em dois discos, bolachões capas-pretas. Filhotes indiretos de Arrigo Barnabé, surfando na onda da new vanguarda paulistana, nadando de braçada no mercado aberto pelo rock

nacional da década de 1980, via Warner Music. Valeu pela experiência. E independência aprendida no tapa e na raça. Banda alternativa no rótulo, nada tinha de amadora. A dupla era microempresa, distribuía jornal via mala-direta, tinha fã-clubes e caixa postal, tudo conforme o improvável figurino.

Pulamos para os anos noventa, cada qual dos Mulheres para seu lado. Maurício vira *crooner* do programa *Fanzine*, da TV Cultura de São Paulo. Marcelo Rubens Paiva, um Jô Soares cover, caústico, ferino, equilibrado pela banda *Fanzine*. Daniel Szafran, Fernando Salém, Natália Barros. E o Pereira, lá. Cantando de tudo, todos os dias, *Papai Walt Disney*, etc e tal. Pop de todo tipo: metido a besta, besta por si só, de natureza brega ou bregamente chique. Para todos os gostos e desgostos.

Vieram discos-solo, pé-no-chão: esquema alternativo de distribuição. *Na Tradição* (1993), resultado dos shows com a Banda *Natra Toca Tudo*, foi gravado no estúdio do Zé Rodrix (aquele da *Casa no Campo*). A tensão pelo tempo escasso das sessões de gravação não impediu Maurício de compor e gravar verdadeiros *hits*, fora das rádios por burrice dos programadores, gravadoras e público: *Tudo por Ti*, *Pingüim*, *Pan y Leche*.

Se *Na Tradição* ainda mostrava a voz do Maurício-Pereira-como-um-dos-Mulheres-Negras, *Mergulhar na Surpresa* (1998), é experiência mais radical. *Um Dia Útil*,



por exemplo, é pequena obra-prima confessional, mergulho na rotina de um músico filosofando sobre o significado da sua profissão. Com Daniel Szafran a tiracolo.

Depois de um período quebra-pedra, onde *raps* com letras saíam da cabeça para uma provável idéia de disco novo, *Canções Que Um Dia Você Já Assobiou* pinta na parada, em 2003. Para quem torce o nariz com *O Amor e o Poder*, vem Pereira e - pimba! - trama um arranjo de provocar neurônios contentes. Para os desavisados, uma *Galopeira* que mais parece uma mexicana tresloucada de cabaré. E, a provar que o pop não sobrevive sem um momento *for lovers*, salta a improvável veia romântica de um reconhecido humorista musical, Lamartine Babo, na clássica *Eu sonhei que tu estavas tão linda*.

Enfim: o show é uma festa, o disco que veio do show é um espetáculo. Quem quiser e puder, troque o Roberto Carlos de cada ano por um Pereira que pinga de três em três ou quatro em quatro anos. (texto: Fábio & Érico San Juan)



**fábio**  
SAN JUAN  
fjuan@bol.com.br

## E DIGA AO MUNDO QUE VOCÊ ESTÁ CERTO

Certo, certo. Dez milhões de livros vendidos só no Brasil. Se foram vendidos a trinta dinheiros cada um, dá mais ou menos uma comissão de cincão por livro. Hmmm... Faz as contas: se eu mesmo publicar o meu trabalho, tirando os custos, a comissão pode subir para deizão. Bom, bom.

*E agora é necessário gritar e cantar rock e demonstrar os teoremas da vida e do xadrez*

Fora os contratos no exterior. Veja só, Hollywood acabou de comprar os direitos de filmagem do meu livro mais famoso. Milhares de pessoas compram o meu livrinho de conselhos para o dia-a-dia. Levar a Luz para milhões, eis o que Guerreiro necessita para completar sua trilha. Sete contos, é o que ele precisa. Na telona, a Mensagem: se tiver que em alguém confiar, confie em si mesmo. E é claro, seja o seu próprio agente, gerente e patrão.

*Você tem as respostas das perguntas*

*Resolveu as equações que não sabia*  
Hein? Tá gravando? Certo, certo. Ter começado na música pop não me desabona, muito pelo contrário. Não considero as letras de música que fiz como arte menor. Aprendi o poder da síntese, a passar o recado de forma sucinta. Sei escrever hoje com muita desenvoltura porque vou direto ao ponto. Erros de português? Mas não é assim que o público que me lê escreve?

*Você aprendeu tudo enquanto estava mudo*  
Tudo o que sei hoje eu devo aos meus anos na sociedade alternativa, marginal. Mas eu sabia que teria sucesso, bastou começar, pois o universo conspira ao meu favor.

*Tudo o que tinha que ser chorado já foi chorado*  
*Você praticou os doze trabalhos*  
Passei fome, fui maltrapilho, comi o pão que o diabo amassou. Sou crucificado hoje porque vendo milhões de livros passando uma Mensagem de busca da auto-estima,

da auto-confiança. Jesus foi incompreendido, foi morto mas ressuscitou. Eu serei redescoberto anos depois da minha morte, podem crer.

*Sabe trechos da Bíblia de cor*  
*Sabe receitas mágicas de amor*  
Não, esta espada eu não tiro da bainha nunca. Mas para você eu tiro.

*Mas -*  
*O que você não sabe por inteiro*  
*É como ganhar dinheiro*  
*Mas isso é fácil você não vai parar*  
O dinheiro é só um símbolo para energia. Se eu dou eu recebo de volta. Se eu tiro, também algo é tirado de mim. Como eu dou muito, eu recebo muito em troca. É a lei da ação e reação.

(Versos em itálico: *Loteria de Babilônia*, de Raul Seixas e Paulo Coelho).

**NOVELA DA OITO**

APRESENTA



ÊÊÊ...

**ROTEIRO:** FÁBIO SAN JUAN  
**PRODUÇÃO:** CATARINA LANDIM  
**FOTOS:** LAURA MONTEIRO CHAGAS

criação de ÉRICO SAN JUAN



ALÔ, CRIANÇAS!  
SOU DITO, O  
VELHO MALANDRO!



VOU ENSINAR A VOCÊS  
COMO SE DAR BEM NUM  
BAILE DE CARNAVAL!



E AÊ? CÊ VEM  
SEMPRE AQUI?

CAI FORA!

SUA BELEZA  
ABUNDA...

DÁ LICENÇA,  
VOVÔ!



E AÊ, PAI, TUDO TRANQUIS?



SEM-VERGONHA!

TIÃO, OS  
BIGODES  
DELAS  
FAZEM  
PARTE DA  
FANTASIA?



OLHA O VELHO, MÓ PRECONCEITO!

NEM SACA METROSSEXUAL...  
TCHAUZINHO, BÊIBI!



CARNAVAL EM  
**FAMÍLIA** É  
UMA COISA...

NÃO PRECISA  
JOGAR  
CONFETE,  
FILHÃO!

JOURNAL

# RIO



Nº 4  
Março de 2004  
GRÁTIS

**feliz ano  
novo**



# página do éricO SAN JUAN

ericosanjuan@bol.com.br



TATUAGENS  
ARTÍSTICAS

REFORMAS  
COBERTURAS  
BLACK HENNA

(19) 3402-3128

Rua João Sampaio, 1995 - Sala 02  
Vila Independência - Piracicaba - SP

## ● perfisFrontais

### glauberRocha

fez o diabo no cinema brasileiro. Ou melhor, fez ao menos um filme marcante nos anos 60, que teima em nos perseguir até hoje: *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Antes de conhecer o Glauber messiânico, espalhafatoso e metido a polemista, só conheci um colega de escola com esse nome. Anos depois de cada um dos amigos seguir seu destino, foi numa tarde nada amistosa - chovia às catadupas - que conheci o filme citado linhas acima. Ciente de que o quente era gostar de tudo que fosse *cult*, para compor o tipo intelectual-pós-moderno-classe-média-paulista, acabei por gostar da película. Outros anos e algumas películas depois, humanas ou filmicas, comprei o livro *Cartas ao Mundo*, com a correspondência ativa e passiva do cineasta, que o amigo Wagner detesta mas que eu recomendo só pra contrariar. Para quem curte conhecer os indecifráveis meandros da criação alheia, ou simplesmente curte o lado *Vídeo Show* da vida dos outros, tá uma boa pedida. O livro é um tijolão, atirado sem a menor piedade na nossa cara, bem ao gosto do homem-trombada Glauber, que gerou um discípulo, atuante na TV Globo: Arnaldo Jabor, ex-cineasta e também colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*. Jabor bebeu - e como! - da fonte idealista dos anos 60, os tais que nos perseguem até hoje, sem dó. Mas que diabos!



### elisRegina

ainda é muito falada até hoje. Dizem que outra como ela jamais existirá. Que falta alguém para ocupar o trono de *grande diva da MPB*, vago desde sua trágica morte há 22 anos - como se cantoras feito Nana Caymmi e Monica Salmaso não estivessem ativas, para nos comprovar que esse tipo de conceito é papo furado, para boi e crítico de música dormirem. Que sua filha Maria Rita, cantora feito a mãe, está aí para ocupar esse trono, com todas as honras, privilégios e responsabilidades decorrentes dessa posição - como se talento se herdasse, mesmo Maria Rita o tendo de sobra, e como se a filha de Elis tivesse a obrigação de alimentar as fantasias nostálgicas de muitos antigos fãs da "Pimentinha". Enfim, há livros para os fãs - *Furacão Elis*, de Regina Echeverria, dá uma bela geral na vida da cantora - , há os inúmeros discos - lançados pela Universal, WEA, Emi e Velas - e há a saudade, que é de cada um e ninguém tasca, ora, ora. Falei e disse.



## ● fabulaCabulosa mauPasso

Era a última sessão do Circo Pimpolho, mais um a fechar as portas. Os artistas sabiam disso, e planejavam um espetáculo inesquecível, para espantar a dor do desemprego forçado. Menos o palhaço, cabisbaixo e meditabundo pelos cantos da lona.

O trapezista perguntou o que havia. O palhaço respondeu ter sonhado com uma tragédia se avizinando. O trapezista interrompeu o mau presságio do colega e consolou: o fechamento do circo não era uma tragédia sem remédio, os artistas se arranjariam, pensariam no que fazer da vida após o último espetáculo. E o palhaço ficou ali, sem terminar o alerta, mais cabisbundo que nunca.

No horário previsto, o último espetáculo do Circo Pimpolho começou. À hora da entrada do elefante e de seu adestrador, o palhaço desmaiou. Levado ao camarim improvisado, o trapezista perguntou o que havia. E o palhaço, ofegando: "A tragédia é AGORA! Volte ao palco, antes que seja tarde!"

O trapezista voltou e viu o estrago. O elefante havia tropeçado num morrinho besta qualquer e esmagado seu dedicado adestrador. Era a premonição do palhaço realizada.

(A)MORAL:  
ALERTA SÓ FUNCIONA  
SEM MAQUIAGEM.

## ● frasesDefeito

### duresa

A verdade dói.

A mentira anestesia.

### epitáfio

Nem morto eu faço  
uma frase lapidar.

### hora certa

Fabricantes de relógios  
adoram ganhar todo  
o tempo do mundo.



Aulas de  
**DESENHO ARTÍSTICO**  
**MANGÁ - SUPER-HERÓIS**  
**CARICATURA**

NOVO ENDEREÇO!  
R. XV de Novembro, 944 - S. 151  
Ed. Domo - Centro - Piracicaba, SP  
Fone (19) 3432.7775

# SPACCA apresenta CAZUZA ... ou seria o contrário?



ele largou um emprego de chargista na **folha de s. paulo** para se tornar o melhor **cazuza-cover** que já se viu. conheça a história dessa loucura, contada por seu protagonista: o cartunista paulistano **spacca**

## estréia na AVENIDA



O ano é 1988, provavelmente.

Estou há 3 anos na *Folha de S. Paulo*, como chargista da página 2 há dois anos, e sou razoavelmente conhecido.

Estou com 24 anos.

Num evento em um bar, vou cumprimentar o Paulo Caruso em uma mesa.

Ele retribui com um convite:

- O Glauco falou que você imita o Julio Iglesias muito bem. É verdade?
- Sim, imito.
- Então dá uma palhinha.
- "Amor... amor... amooooor... nasció de mi..."

Caruso gosta e me convida para cantar em sua banda, a Avenida Brasil - que já tinha se chamado "Muda Brasil Tancredo Já Traditional Jazz Band", quando contava com o LFVeríssimo.

No meu tempo não tinha o Veríssimo, mas tinha 15 pessoas no palco - os irmãos Caruso, 3 garotas de backing vocal, 5 músicos gordos, o garoto-propaganda



A banda Avenida Brasil, de Paulo Caruso. Ao centro, com roupa de trapezista e barba de um mês, o futuro Cazuza-cover

Tony Lopes ("esse Bamerindus...") e eu. Bom, deu 12. Com o Serginho Leite, que fez com a gente uma vez, treze.

Cantamos por todo o Brasil - viajei com o Paulo e sua banda para Alagoas, Passo Fundo, Santos, Brasília, fizemos 4 noites no Crowne Plaza em São Paulo e ainda um especial em 89 no Sesc Pompéia, por ocasião dos 100 anos de República.

As músicas do Paulo eram charges musicadas, sobre políticos e notícias:

- "Bar Brasil, um botequinho muito especial..."
- "Caiu o muro de Berlim..."
- "Bom é ser presidente... lançar livros na China / amanhecer em Pequim..." etc.

Uma das músicas do Paulo era sobre a filha do presidente Sarney. Era o rock da Roseana:

"Requebra Roseana / vem me fazer feliz / quero fazer contigo o que teu pai fez com o país"

Junto com uma das cantoras, a Suzana, brincamos de cantar essa música como um blues, e aí eu imitei o Cazuza:

"... a gente chafurdando no Brejal dos Guajás... ao norte das águas, as águas vão rolar..."

O Paulo gostou, e incorporamos ao show.

## faz parte do meu SHOW



Eu tinha barba na época.

Botava um lenço no pescoço, uns óculos escuros, e uma auréola feita de tubo amarelo de eletricidade na cabeça.

A imitação foi ficando legal, e - segundo disseram - estava mais bonita do que engraçada.

Um dia um empresário viu e gostou, me convidou para fazer um show só com o Cazuza.

Até então, eu conciliava os shows do Paulo com o trabalho do jornal.

Quando aceitei fazer os shows do Cazuza, já era uma coisa mais profissional: para o trabalho crescer,

deveria fazer shows nos finais de semana, viajar muito.

Até fazer shows com o Paulo ficou mais difícil, pedi para sair e ele me desejou sucesso em minha "carreira solo".

Quando disse à *Folha* que iria sair para ser cantor, recebi uma proposta que nunca vi ninguém mais receber.

A editora de arte, autorizada pela direção do jornal, ofereceu seis meses de salário, sem que eu precisasse

trabalhar, para poder fazer o show e voltar, se fosse o caso.

Orgulhosamente, recusei. disse que estava indo para dar certo, não para brincar de cantor...

Sai da *Folha* da primeira vez em 1992. Perdi o histórico *impeachment* do Collor, em troca de seis meses de palco.

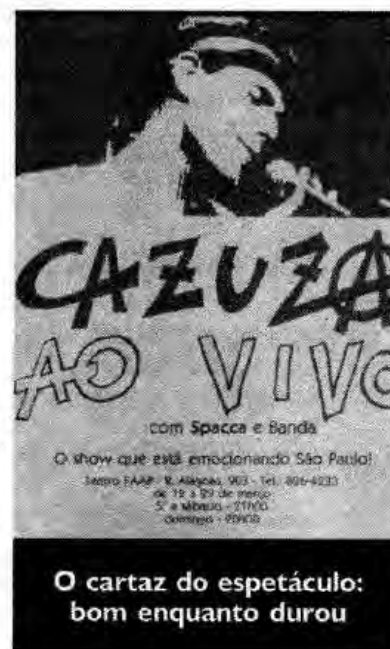
## levando a vida na ARTE



Fui, fizemos 40 e poucos shows, e posso dizer que, no palco e para as pessoas que viram, foi um sucesso.

Os pais do Cazuza, fãs, algumas platéias (desde um teatro com apenas 15 pessoas até o Sesc Pompéia lotado dos dois lados) gostaram muito.

Economicamente, não se manteve e quebrei a cara. Mas isto eu conto em outra vez.



O cartaz do espetáculo: bom enquanto durou



poster  
**RIO**

agora não tem jeito...

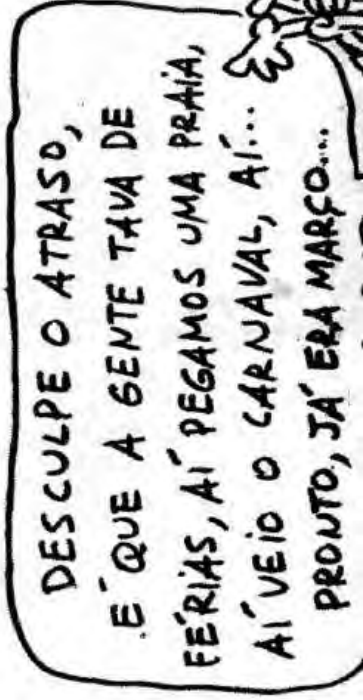
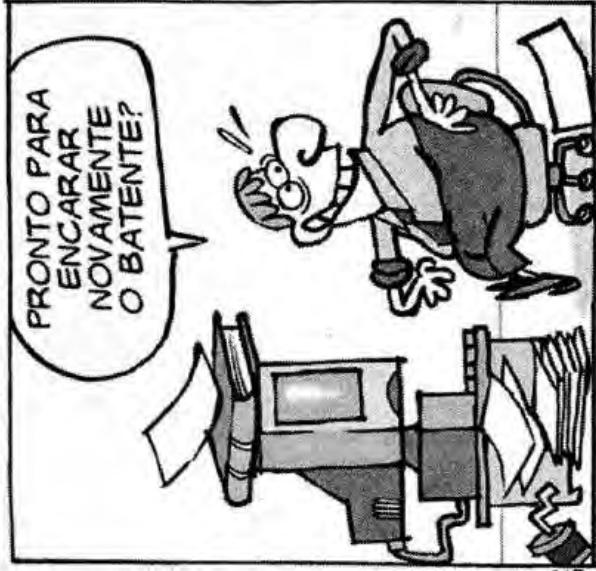
# O ANO NOVO COMEÇOU!

ESSA FILA ANDA  
OU NÃO ANDA?

E,  
AI?



CUSTÓDIO

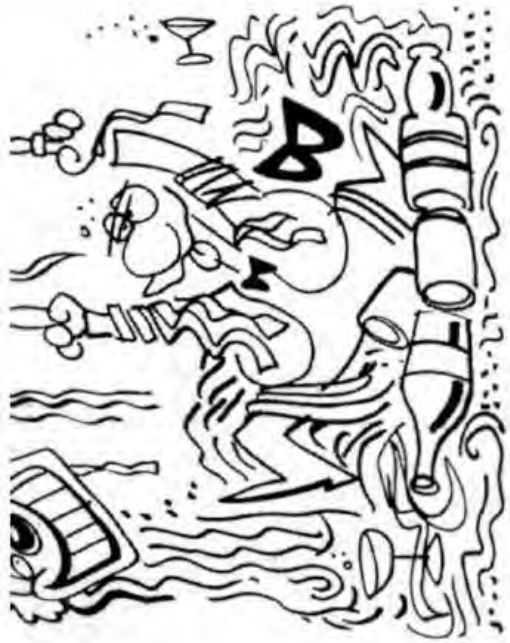


**artur**  
DE CARVALHO

arturdecarvalho@votuporanga.com.br

## Logo ali

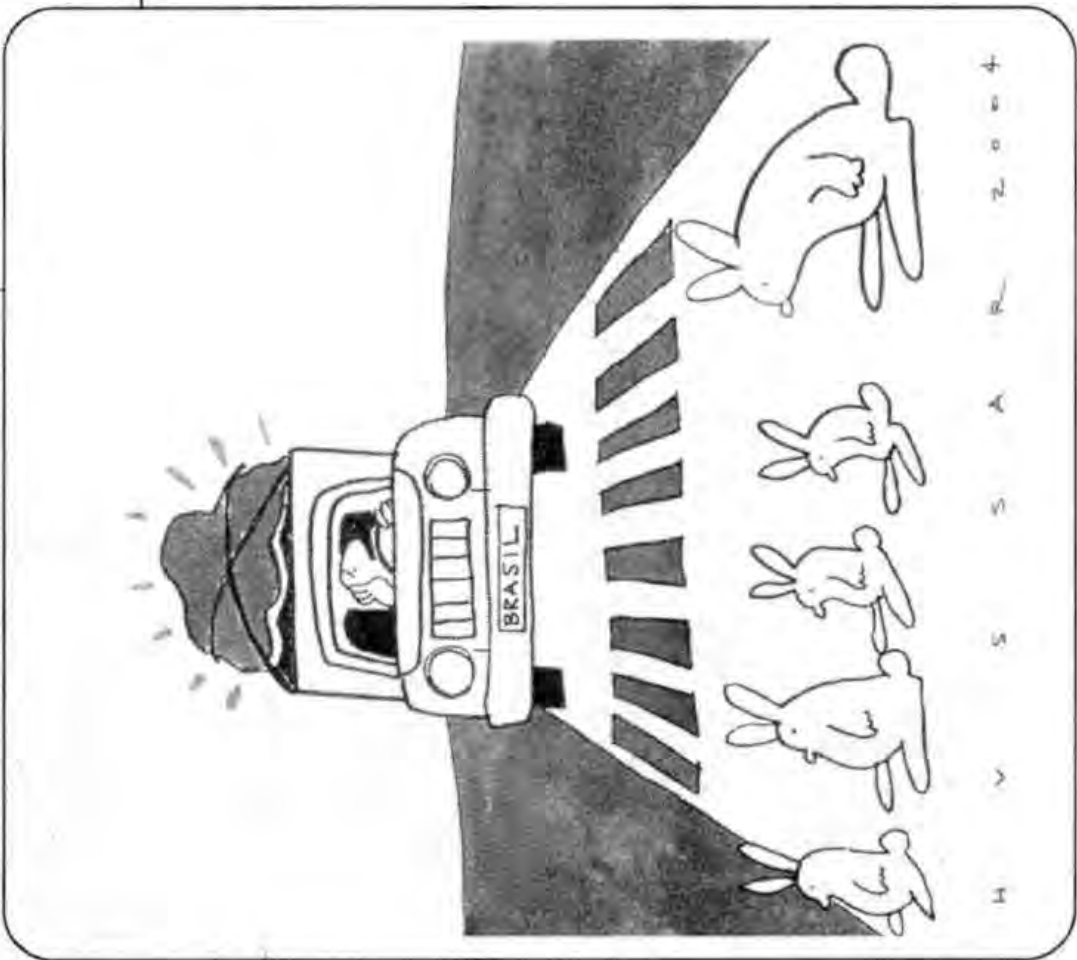
A palestra acabou bem tarde da noite. Estavam a pé e longe do hotel.  
- Não é tão longe. Você é que não aguenta nem uma caminhadazinha.  
- Quem é que não aguenta? Eu estou muito mais em forma que você!  
- Bem, se está tão em forma, então a gente pode ir ali na frente, comer um lanche.  
- Um lanche?  
- É. Eu estou morrendo de fome.  
Queria comer alguma coisinha, antes de voltar para o hotel.  
- É quem é que disse que tem alguma coisa aberta a essa hora?  
- Bem, logo ali tem um daqueles trailers de lanche.  
- Logo ali onde?  
- Ali ó, virando aquela esquina lá na frente, tá vendo?  
Andaram uma. Duas. Três quadras. Cinco. Oito.  
- Humph!  
- O quê?  
- Nada.  
- Como nada? Você está se sentindo bem?  
- Estou, estou. Vamos continuar.  
Onde é mesmo essa droga de trailer?



umas dez quadras.  
 - QUANTAS?  
 - Sei lá. Umás dez.  
 - Mas você falou que era só virar a esquina.  
 - Eu falei que era só virar aquela esquina LA na frente. Está vendo?  
 - Estou. Estou.  
 - Então. E aí, virando a esquina, a gente anda mais duas quadras e pronto.  
 - Humpf!...  
 - Hã?  
 - Nada, nada.  
 - Que foi? Pode dizer, quer descansar um pouco? Minha fome pode esperar, não tem problema.  
 - Não, eu estou legal.  
 - Quando finalmente viraram a esquina, deram com o trailer. Fechado.  
 - Você não falou que estava aberto?  
 - Falei.  
 - Bem, ele NÃO está aberto.  
 - Não, não está. Tudo bem, é só voltar por onde viemos. Se conseguimos vir até aqui, também conseguimos voltar, não é mesmo? Rarárá...

- Humpf!...  
 - O quê?  
 - Nada.  
 - Quando finalmente chegaram no hotel, já estava quase amanhecendo e subiram rapidamente para o quarto. E foi aí que o que estava com fome puxou do interfone e chamou o serviço de quarto.  
 - Por favor, quer mandar uma pizza para o quarto 110?  
 - O que é que você está fazendo?  
 - Pedindo uma pizza, oras. Eu ainda estou com fome.  
 - E eles vão mandar?  
 - E claro que vão.  
 - Mas... Aqui no hotel eles servem refeições assim, de madrugada?  
 - E claro que servem. Eu tinha lido ontem, na portaria.  
 - Mas... mas... Por que cargas d'água você me fez andar aquele tanto atrás do maldito trailer, se você sabia que aqui eles serviam refeições?  
 - Oras. Porque o hotel ficava muito mais longe que o trailer, e você parecia tão cansado...  
 - AH, É? E QUANDO VOCÊ TERMINASSE O SEU LANCHE, A GENTE NÃO IA TER DE VOLTAR PRO HOTEL, NÃO?

- Voltar pro hoti...? Pombas! É mesmo! Como foi que eu não pensei nisso, né? Que foi? Por que é que está me olhando desse jeito?  
 - Quando a pizza chegou, era tarde demais. O corpo da vítima foi encontrado debaixo do frigobar com a cabeça totalmente esmagada. O outro hóspede nunca foi encontrado.



**ESCOLA MAGNO ARTE DO BRASIL**  
**MAGNO ARTE**  
 www.magnoarte.com.br

**Curso Profissionalizante de Artes Visuais**  
**Desenho Artístico, Mangá, Super-Heróis, Cartum, Caricatura, Animação e Fantasy**  
 Escola Reconhecida pelo Decreto Federal 2208/97  
 13 anos de Experiência e Qualidade Formando os Melhores Profissionais  
 A mais Moderna e Conceituada Escola de Artes do Interior  
 Rua Voluntários de Piracicaba, 555 - Centro - Fone: 3402-7406



# LULA inPIRA

as peripécias de um presidente *popstar* na terra da pamonha, no relato de um repórter pé-de-chinelo

## lula AQUI

- Estou vermelho por causa do Lula!

Não me julguem mal. Daqui a umas linhas vocês entenderão minha frase.

Em fins de janeiro, Piracicaba reservou um de seus dias a um *popstar*. Não era o Gilberto Gil, mas o presidente Lula do Brasil (será que o Galvão Bueno diria assim?).

Lula veio e desembarcou na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, após visita a uma indústria tradicional da cidade. Na universidade, duas cerimônias: uma para a imprensa - onde anunciaria, com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, o novo Pólo Nacional de Biocombustíveis -, e outra, para os formandos de certa turma da centenária universidade, conforme o anunciado no principal jornal da cidade. A programação correria em meio a discursos, brincadeiras com as autoridades, doação de camisas do XV de Piracicaba e um povaréu entusiasmado com seu papel de coadjuvante anônimo do chefe.

## lá e JÁ

Liberado de acompanhar a entrevista coletiva na ESALQ, por não estar credenciado entre os 200 e tantos coleguinhas jornalistas, me aliviei. Fazer matérias construtivas sobre os mandalhões da vez ainda não é meu forte. Mas eu chego lá. Naquele momento, porém, tinha que chegar

primeiro à ESALQ, correndinho.

O jornal previa uma apoteose popular por conta da visita. O trânsito estava calmo, mas as faixas de puxa-sacos tapavam todas as partes da paisagem e da passagem. O jornal também previu entradas da universidade bloqueadas. Com certa cautela, cheguei e entrei. À porta, um vigilante distraído na guarita correspondente, não se importando com o penetra.

## espera Aí

As primeiras árvores do caminho esverdeado apareceram, junto a alguns engravatados e caminhões da Radiobrás, estacionados perto do prédio principal, em cuja área frontal gramada montou-se um palco coberto e cercado, tomado por cadeiras nas laterais. Roletas controlavam o acesso dos parentes e amigos dos formandos. Os demais, do lado de fora, eram correligionários do PT devidamente "enfaixados", vindos de cidades próximas, e curiosos tão penetras quanto eu. Orgulhoso, um pintor exibiu um retrato lulístico, feito de próprio punho.

Debaixo de um sol divertido com a situação, o povo aguardava um aceno presidencial, sem saber que ele - o aceno - viria quatro a cinco horas após a entrevista coletiva no prédio principal. Sem falar em um pequeno detalhe: Lula pode ter estatura como homem público, coisa e tal, mas é meio baixinho na vida real. O aceno amigo veio já com os

miolos da multidão em estado de fritura avançada. Vista a mão, protegida por um batalhão de seguranças, Lula foi conduzido ao palco. A essa altura, uma super *big-band*, conduzida pelo maestro Marco Abreu, animava a galera. Uma formanda, indignada com o encaixe de última hora do presidente em sua aguardada formatura, o que fez o evento atrasar mais umas duas horas, mandou este cruzado de esquerda: "Cinco anos para me formar nesta merda e o pessoal fica babando ovo pro Lula!"

## boca MIÚDA

A cerimônia começou. Nas cercanias do gramado, o povo ultra-passou os limites das roletas, espremendo-se no local da formatura para ver o presidente. Após uns "chega-pra-lás" necessários, consegui chegar à tribuna da imprensa, quase na primeira fila, onde professores empertigados assistiam à peleja. Na mesa principal, vi gente que só vemos na TV: o empresário Antonio Ermirio de Moraes; o ministro da Agricultura Roberto Rodrigues - formado na própria ESALQ e devidamente *puxa-saqueado* - ... e um presidente falante, mas sem emitir som!

Enquanto eu ficava vermelho de sol e vergonha, o presidente deveria estar pensando nas dores de cabeça da próxima viagem, daí a mudez. Visitar Piracicaba deve ser tarefa nada emocionante.

(reportagem e texto: Érico San Juan)

## grafolalia

JOÃO ANTONIO BÜHRER

### PATHÉ BABY...

...é um livro-espetáculo, primeiro do escritor paulistano Antonio de Alcântara Machado, publicado em 1926. Ele se refere a uma câmera de cinema famosa da época, afinal o escritor era um aficcionado da sétima arte. No prefácio, Oswald de Andrade diz que o livro é uma reportagem muito violenta, onde faz uma gozação com o velho mundo. Escrito em linguagem cinematográfica, em pilulas, o autor vai relatando o que viu nas principais cidades da Europa. Ele convidou o desenhista e caricaturista Paim para fazer a concepção visual do livro, que por si só é outro livro, uma seqüência de cartuns onde Paim vai colocando na tela, projetado, a cidade do autor. A primeira ilustração é a capa, onde aparece projetado, na tela, o nome do livro.

Mais detalhes em [www.grafolalia.blogspot.com.br](http://www.grafolalia.blogspot.com.br)

## clara LEE

### Cinzas em brasa

As cinzas da quarta-feira dissiparam-se lentamente anunciando o adiado início de 2004. Agora o corre-corre de cada dia e a preocupação necessária com os minutos que voam diminuem os momentos em que a gente pode fazer o que gosta. Nunca uma segunda-feira custou tanto a acabar. Faltam só mais três minutos...

Anita fechou a gaveta de sua mesa no escritório, pegou a bolsa e disse um até amanhã cansado aos colegas de trabalho. No elevador soltou os cabelos, desabotoou os primeiros botões da camisa, esticou os braços e alongou o pescoço.

Eram seis e meia quando Renato tirou sua moto do estacionamento da loja onde trabalhava. Depois de três meses cheios de feriados e fins de semana prolongados em deliciosa companhia, seria difícil relaxar sem antes afagar Anita.

Ela abriu a porta do apartamento, recebeu um beijo longo e excitante e um presente embrulhado num papel dourado. Enquanto abria o pacote sentada no sofá da sala, sentia os dedos hábeis e decididos de Renato lhe tirando as sandálias, a meia-calça, a saia e a calcinha, deixando-a com a blusa aberta e os seios entumescidos saltando através do sutiã.

Estendeu o vidro perfumado para ele e o líquido foi sendo espalhado entre as pernas de Anita aquecendo e estimulando os músculos das coxas que eram massageados em sincronia com os movimentos dos corpos.

O cheiro doce invadiu o olfato e Renato escorregou suave para dentro de Anita, que tremia de prazer em plena véspera de mais uma comum manhã de terça-feira.

## worney

ALMEIDA DE SOUZA

## PORQUE QUADRINHOS?

Eu trabalho com histórias em quadrinhos desde 1983, mas leio e coleciono desde os seis anos de idade. Naquele tempo minha mãe comprava as revistas da editora O Cruzeiro: Zé Colméia, Pepe Legal, Flinstones, Os Jetsons e dezenas de outros personagens da Hanna-Barbera. Além do meu preferido: Brasinha, um endiabrado e enfezado diabinho que fazia miséria com um tridente. Ele sempre estava às voltas com alguns personagens irreais, em cidades só deles. Assim tínhamos a cidade dos brinquedos, a cidade dos sapatos, a cidade dos hidrantes e assim por diante.

Também gostava das revistas do universo Disney, especialmente Zé Carioca, Pato Donald e das histórias do Zorro, que soube depois que eram desenhadas por Alex Toth.

Em 1969 um amigo de escola comentou sobre as histórias de Super Boy, eu nem imaginava quem poderia ser esse personagem e resolvi comprar uma revista com ele na capa. Era um exemplar da Legião de Super-Heróis da EBAL. Foi paixão imediata e logo eu estava comprando os números anteriores da coleção. Coleção aliás que fiz três vezes! Minha mãe me obrigou a entregar as duas primeiras (em situações diferentes!) para os amigos. Minha avó ajudou a esconder a terceira, no quarto dela, com o consentimento resignado de minha mãe.

A coleção foi crescendo e o interesse pelos autores, pelas técnicas, pelas escolas e pelos estúdios também cresceu. Desenhava um pouco, criei vários personagens e HQs, mas não pude estudar desenho e o tempo foi passando. Comecei a trabalhar com quinze anos e estudar à noite. Já era tarde para virar um profissional do traço, mas mantive as coleções e o interesse. Depois entrei na faculdade de Jornalismo e aos poucos fui percebendo que meu campo de ação deveria estar voltado para o amor de criança.

No início dos anos 80 entrei em contato com profissionais da área, comecei a escrever textos e artigos sobre quadrinhos. Travei amizade com colecionadores e comerciantes e, em fevereiro de 1984, publiquei meu primeiro fanzine, o Quadrix 1. Depois veio um turbilhão de atividades, edições, publicações, textos e colunas em jornais.

Fiz muitos amigos, colegas e inimigos. Hoje continuo dentro do turbilhão (atualmente apenas uma ventania forte!), tenho uma distribuição de revistas por 75 pontos na cidade de São Paulo e ainda me preparo para escrever um livro sobre o Morcego Verde, o alter-ego do Zé Carioca.

Olhando para trás poderia perguntar se valeu a pena e o porquê dos quadrinhos? A resposta só poderia ser uma: PORQUE EU GOSTO!

WAZ é diretor da Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo



página do  
**fábio**  
SAN JUAN  
fjuan@bol.com.br

# “Amelinhas” pilotam fogão mas têm “atitude”

Um novo tipo feminino está em circulação nas ruas das grandes cidades, e também estão enfileiradas em casas e apartamentos.

Influenciam a sua vida, principalmente se você for do sexo masculino. Não temem serem taxadas de conservadoras. Mas, ao contrário da personagem da música “Amélia” (“Amélia não tinha a menor vaidade”), elas são vaidosas e querem provar que são modernas, pilotando o mouse e o fogão ao mesmo tempo. São jovens mulheres, geralmente de classe média-alta, que adoram navegar pela Internet, mas que não reclamam de lavar as cuecas do marido ou de buscar uma cerveja na geladeira.

O que as diferencia de suas ancestrais, as “Amélias”, é que as “amelinhas” adotam o que chamam de “companheirismo” em relação a seus parceiros, namorados ou maridos. O que poderia ser identificado como “subserviência ao jugo masculino” (uma expressão tipicamente feminista), ou seja, algo imposto, para elas é uma escolha consciente.

E elas não têm medo de serem chamadas de retrógradas? “De jeito nenhum. Acho que a mulher deve resgatar o papel de companheira do homem, afinal ela já conquistou sua independência econômica, sexual e emocional”, diz Amélia Bronson de Almeida, 23, consultora de empresas on-line.

Mas como saber se você é uma amelinha? “A ‘amelinha’ típica é heterossexual. Aliás, o companheiro é um dos pontos que definem a ‘amelinha’, pois para elas o par é quase um objeto de devoção”, explica o psicólogo Armando Listerine, da Universidade Livre de Pau Grande (RJ). “O ‘quase’ fica por conta da ‘atitude’ pós-moderna, que exige um espaço para cuidarem de si mesmas. Mas elas resolvem isto reservando um tempo para o ‘eu interior’ no

Elas dão mamadeira para o filho no colo, lavam roupa e pegam cerveja na geladeira. Também sabem tudo sobre internet, marketing e moda. Mas não se engane.

A “amelinha”, novo protótipo da mulher pós-moderna, não é apenas uma dona-de-casa turbinada

período em que os maridos ficam fora de casa, trabalhando”, esclarece.

É o caso de Elen Tocaia, 21, terapeuta. Ela conta que foi um exemplo de patricinha, consumista e fútil. “Só usava roupas de marca, ouvia dance music agitando o cabelo. Mudei quando vi um show de DJ Bobo, achei o máximo, procurei me informar, comecei a misturar minhas roupas da Daslu com os trapinhos do brechó, me transformei numa camilinha. Só fui descobrir que era uma amelinha semana passada, quando me peguei bordando as iniciais do meu namorado em todas as camisas dele. Mas não é ruim não, acho o máximo”, diz Elen.

Elas resolvem o aparente conflito entre exigências da mulher moderna, como ter independência financeira e dedicar-se ao parceiro, com atividades profissionais desempenhadas em casa. Amélia Bronson, por exemplo, presta consultoria para empresas via internet. “Tenho clientes de todos os estados do Brasil, e até do exterior, tudo sem tirar o pé para fora do apartamento”, orgulha-se. Elen é terapeuta, com consultório em casa. “Limito os meus horários de consulta para deixar mais tempo para o marido”.

É bom ressaltar que uma amelinha sempre tem uma empregada em casa, no mínimo uma faxineira. Sua preocupação maior não é cuidar da casa, e sim do marido/namorado. Podemos ver amelinhas solteiras segurando copos de plástico com cerveja esperando seu homem, quase sempre um “tonhão” (o equivalente masculino da amelinha, veja box) em qualquer casa noturna. “O que diferencia uma ‘amelinha’ de uma ‘camilinha’ é a atitude”, diz Elen. Atitude? “Ora, não é preciso atitude para reconhecer que sua vida depende do marido?” rebate o psicólogo Armando Listerine.

## Tonhão não é “macho reprimido” da Redação

O psicólogo Martho Mascareñas, da UFPE de Aracatuba, diz que, assim como a “amelinha”, o “tonhão” típico é heterossexual por definição. “já que não vive sem mulher, de preferência uma amelinha”, explica. “Ele não é como o machão, que assiste ao jogo de futebol coçando o saco, mas também assiste a jogos de futebol, e não reclama se a mulher vai buscar uma cervejinha para ele”.

Mascareñas alerta para o perigo de discriminação quanto aos “tonhões”: “O tonhão não é o ‘macho reprimido’, mas um homem sensível que não usa cremes de beleza”, diz. “Para mim, metrossexual é coisa de viado”, declara Antonio, 25, um tonhão assumido, demonstrando a sensibilidade usual deste novo tipo humano das metrópoles.



Amélia, 23, ao lado do marido Jackson: “Não sou conservadora, uso internet banda larga”

### Marketeiros preocupados

Se 2003 foi o ano em que os profissionais de propaganda e marketing preocuparam-se com os metrossexuais, 2004 será o “Ano Amelinha”.

As agências de propaganda correm para ajustar suas campanhas de início de ano. Os departamentos de marketing das grandes

empresas revêem seus planos enquanto procuram adequar-se ao novo fenômeno.

“Elas estão in e out ao mesmo tempo”, declara o publicitário Henriquinho Paloso, da SI & Fu Associados. “Ainda estamos traçando estratégias para atingir este novíssimo nicho de mercado, tão novo que soubemos dele há dez minutos atrás”, declara Paloso.

## Perfil

Saiba como reconhecer  
uma amelinha

### Maquiagem

Gostam, mas nem sempre usam porque alguns maridos não gostam (com exceção dos “tonhões”, que sempre adoram)

### Acessórios indispensáveis

Sacola de feira; sandálias havaianas; às vezes surpreendem-se em um restaurante chique com um avental de cozinha ou um lenço na cabeça

### Relação com mídias eletrônicas

Adoram internet, principalmente sites de receitas; na TV, gostam dos programas de culinária internacional e de moda masculina, para manter o amorzão na estica, isso tudo, é claro, até ele chegar em casa e ligar em um canal de esportes

### Em uma casa noturna...

Estão no balcão pegando uma bebida para o namorado ou segurando duas long necks (a sua e a dele) enquanto ele vai ao banheiro

### Come...

qualquer coisa, desde que o marido/namorado goste

### Não sai de casa sem...

celular (para saber se o marido/namorado precisa de alguma coisa)

### Diverte-se...

Além dos lugares onde o amorzão se diverte, gosta da Disneylândia, do Beto Carrero World e, principalmente, de hipermercados

## Está escrito na testa?

Samuel Colerinha  
Especial para o Jornal Rio

Antes eu podia dizer: era o que faltava. E agora? Não só não falta mais nada, como tem coisa sobrando pra fora da calça. O que dizer de patricinhas, camilinhas e amelinhas? Dizem que é uma necessidade do homem e da mulher modernos saberem com o quê se identificarem, acharem uma “tribo” onde se encaixem. Minha avó diria que ao homem e mulher modernos está faltando é couro na bunda, apanhar para tomar jeito.

Será que se eu dormir e acordar daqui a cem anos, como aconteceu com o personagem Rip Van Winkle, vou me deparar com as pessoas na rua levando na testa uma etiquetona escrito “patricinha”, “camilinha”, “cardosão”, “almeidinha”? E quem garante que eu conseguirei me comunicar com estes ditos cidadãos? Já hoje estes tipinhos não entendem mais que vinte palavras. Talvez com gestos e grunhidos, vai saber.

Se algum neto meu, metido a besta, inventar que eu tenho que ser congelado para ser ressuscitado daqui a cem ou duzentos anos, por favor, me sirvam em cubos, com uísque doze anos, pelo menos.



Antonio, webdesigner: “Sou um cara sensível, pô!”

**8**  
RIO **veja onde encontrar o jornal rio!**

**PIRACICABA**

Livraria Exótica  
R. Bom Jesus, 669 - F. (19) 3422.6706

**Klar Tatroo**

R. João Sampaio, 1995- Sala 03  
Vila Independência - F. (19) 3402.3128

**Lobo Estúdio**

R. XV de Novembro, 944 - Sala 151  
Edifício Domo- F. (19) 3432.7775

**Sesc Piracicaba**

R. Ipiranga, 155 - F. (19).3434.4022

**Escola Magno Arte**

R. Voluntários de Piracicaba, 555 - F. (19) 3402.7406

**Biblioteca Municipal**

R. São José, 206 - F. (19) 3434.9032 - 3433.3674

**Café Lisboa**

R. do Rosário, 500 - F. (19) 3402.2888

**Ateliê Libris**

R. Regente Feijó, 1399 - F. (19) 3402.6704

**Laser Express**

R. Prudente de Moraes, 509 - F. (19) 3433. 6641

**Estúdio Graffiti**

Av. Dr. Clemente Ferreira, 523 - Vila Rezende  
F. (19) 3423.1289

**Silk Sign**

R. Bom Jesus, 889 - F. (19) 3422.2727

**Empório do Jeans**

R. Visconde do Rio Branco, 1784 - Bairro Alto  
F. (19) 3432. 7645

**SÃO CARLOS**

Escola Magno Arte  
R. Tiradentes, 17 - Centro - F.(16) 270.1343

**Estúdio Iéio**

R. Riachuelo, 214 - Centro - F. (16) 3372.8900

**SÃO PAULO**

Comix Book Shop  
Alameda Jaú, 1998 - próximo ao Metrô Consolação  
F. (11) 3088.9116

**Loja Fruto da Arte**

R. Marquês de Itu, 320 - atrás da Praça da República  
F. (11) 3337.6920

**Livraria Belas Artes**

Av. Paulista, 2448

**Livraria Temos Livros**

Av. São João, 526

**Livraria Muito Prazer**

R. Bento de Freitas, 107

**CAMPINAS**

Unicamp-Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Artes-Rua Elis Regina, s/n.o  
Campus "Zeferino Vaz"-Barão Geraldo-Campinas/SP

**Jornal RIO nº 4**  
Março de 2004

Humor, música e cultura  
Edição mensal  
Editores: Érico San Juan  
e Fábio San Juan

Colaboradores deste número:  
Identificados em cada colaboração  
Impressão: Diário  
(Stá. Bárbara D'Oeste, SP)  
Tiragem: 1000 exemplares

Os conceitos emitidos nos textos  
e ilustrações assinados e publicados  
no Jornal Rio são de propriedade  
e responsabilidade de seus autores

**FALE COM O JORNAL RIO!**

Fone: (19) 3402.5287  
Piracicaba, SP  
E-mail: jornalrio@bol.com.br

**expediente**

**NOVELA DA OITO**  
APRESENTA  
**"VOVÓ MERCEDES"**

**E O NELSON!!!**

Roteiro e Fotos FÁBIO SAN JUAN  
Bonecos e Produção CATARINA LANDIM  
AGRADECIMENTOS ESPECIAIS BILL SCARPITTI

A VIDA DA VOVÓ MERCEDES MUDOU DEPOIS QUE ELA RECEBEU UMA GRANDE SOMA EM DINHEIRO...

**ISSO É UM ROUBO!!!**

VOVÓ MERCEDES RESOLVEU REINVESTIR O DINHEIRO PARA TER UMA VELHICE TRANQUILA!

**AVESTRUZ**  
O INVESTIMENTO DO FUTURO!

**PRECISO FAZER ALGUMA COISA PRA NÃO MORRER DE FOME...**

COM PACIÊNCIA ELA TERIA UM RETORNO GARANTIDO...

**QUE DEMORA... MELHOR SERIA FAZER UMA BOA OMELETE...**

**FINALMENTE!**

**FON! FON!**

O RETORNO DE VOVÓ NÃO PARAVA DE CRESCER (E DE COMER)...

**NELSON!!! DE NOVO, COMENDO MINHAS ROUPAS???**

**FOME FOME FOME**

FINALMENTE, O INVESTIMENTO DE VOVÓ MERCEDES DÁ RETORNO!

**UMA ESMOLINHA PARA O AVESTRUZ CEGUINHO...**

J O R N A L  
**RiO**

Nº 5  
Abril de 2004  
GRÁTIS

num certo  
**primeiro**  
de abril...



**a mentira chegou  
a verdade sumiu**



**artur**  
DE CARVALHO  
arturdecarvalho@votuporanga.com.br

# Os golpes que a vida nos dá

como se fosse história? Eu devo estar ficando velho mesmo. Porque eu me lembro muito bem de ver o Médici na televisão, com um radinho de pilha na orelha, torcendo pela seleção de 70, campeã no México. Lembro de outras coisas também.

- Tio, quem é que foi Garrastazu Médici?

Era minha sobrinha, de treze anos, que está passando uns dias em casa. Estava fazendo a lição de casa. Uma palavra feia assim, saída da boca de uma inocente criancinha, me assustou um pouco.

- O quê? - eu falei, me arrumando na poltrona.

- Médici. Quem é que foi o general Emílio Garrastazu Médici?

- O Médici? Mas... o que é que você está querendo com o Médici?

- A professora de História mandou fazer um trabalho sobre o Golpe de 64.

Puxa vida. Quer dizer que as crianças já estavam estudando o Golpe de 64

- E então, tio?

- O quê?

- O Médici!

- Ah, bem... O Médici ele foi um, um... um general!

- Isso eu já sei, tio. Mas ele foi o quê do Brasil?

Bem, e agora? O Médici foi Presidente da República? Será que a gente pode chamar aqueles generais todos de Presidente? Bem, para uma simples lição de História, eu acho que pode.

- O Médici foi presidente. Presidente da República. Mas ele não foi eleito assim, como o Fernando Henrique e o Lula,

sabe? Naquele tempo, era de outro jeito.

- De que jeito?

- Bem, eles... eles... Eles elegiam eles mesmos.

- Elegiam eles mesmos?

- É. Foi uma espécie de guerra. Os generais não gostavam de umas pessoas que tinham sido eleitas, assim, nas eleições normais. Então, como eles mandavam no exército, eles pegaram as armas e os tanques de guerra e invadiram Brasília. E tomaram o poder!

- Puxa vida, tio! De verdade?

- É, simplificando bastante, foi mais ou menos assim.

- E os que tinham sido eleitos, não fizeram nada?

- Fizeram. Quer dizer, eles tentaram fazer. Mas os generais mandaram quase todos eles embora do Brasil. E, nos que ficaram, eles bateram bastante. Alguns eles até mataram. Como eu disse, foi uma guerra. Só depois de muitos anos é que aqueles sujeitos que tinham sido eleitos começaram a voltar.

- E os generais deixaram?

**COMERCIAL LTDA**  
**CONSUMAQ**  
OXIGÊNIO - ACETILENO  
GASES INDUSTRIAIS  
r. bom Jesus, 402 - bairro alto  
piracicaba, sp - f. (19) 3433.3936

- Bem, teve um movimento no Brasil, chamado "Anistia". De repente, a imprensa, os políticos, a igreja, todo mundo começou a pedir para que deixassem os caras voltarem. Até os estudantes participaram.

- Estudantes assim, que nem eu? - minha sobrinha sorriu.

- É, um pouco mais velhos, mas estudantes sim. Naquele tempo, eu era estudante também. Teve até um dia que a gente estava pedindo Anistia numa praça, e o exército chegou e começou a bater em todo mundo. Veio até a cavalaria. Eu fiquei com uma cicatriz, nesse dia. Um soldado passou por cima de mim com um cavalo. Olha aqui ó, onde o cavalo pisou.

E eu mostrei a minha perna. Estava lá, ainda, a cicatriz. Fazia tempo que eu não me lembrava dela. Quantas vezes eu já não tinha mostrado, orgulhoso, para os amigos. Era uma espécie de medalha de honra. Minha sobrinha arregalou os olhos. Até passou o dedo em cima e perguntou se doía.

- Às vezes - eu respondi - Só às vezes...

No dia seguinte, umas quinze amigas dela vieram ver a cicatriz. Uma delas até tirou fotografia.

- Pra colocar no trabalho de História - ela explicou.

● niver 1964



**FALE COM O JORNAL RIO!**

**Fone: (19) 3402.5287**

**Piracicaba, SP**

**E-mail:**

**jornalrio@bol.com.br**

**expediente**

**Jornal RIO nº 5 - Abril de 2004**  
Um tablóide que vende o peixe do humor  
Edição mensal  
**Editor:** Érico San Juan  
**Editor-assistente:** Fábio San Juan

**Colaboradores deste número:**  
Identificados em cada colaboração  
**Impressão:** Diário  
(Sta. Bárbara D'Oeste, SP)  
**Tiragem:** 1000 exemplares

*Os conceitos emitidos nos textos e ilustrações assinados e publicados no Jornal Rio são de propriedade e responsabilidade de seus autores*



Aulas de  
**DESENHO ARTÍSTICO  
MANGÁ - SUPER-HERÓIS  
CARICATURA**

NOVO ENDEREÇO!  
R. XV de Novembro, 944 - S. 151  
Ed. Domo - Centro - Piracicaba, SP  
Fone (19) 3432.7775

## talPAI...

RIO: Além de seu pai, havia outros músicos na família?

ZÉ RODRIX: A família Trindade, na Bahia, e a família Silva e Souza, da mamãe, era muito musical. Os Trindade eram uma orquestra completa, na Chapada Diamantina, com pai, mãe e quinze filhos, todos voltados para as artes. Por parte de mãe, meu avô era violista/rabequista, e todos os meus tios tocavam violão e cantavam. Minha mãe é excelente cantora, até hoje, e por medo hesitou e desistiu depois de ganhar o primeiro programa de calouros e ser chamada para se profissionalizar. Uma pena.

R: Por que a sua família se mudou de um Rio pra outro?

ZRx: Meu pai é de Rio de Contas, minha mãe é do Estado do Rio, e se casaram no Rio de Janeiro, onde eu nasci. Papai foi o único que saiu da Bahia e nunca mais voltou. Seu rumo era São Paulo, mas quando passou pelo Rio, ficou. De vez.

## momentoINICIAL

R: Muitos músicos brasileiros não possuem formação como a sua, em conservatório e multiinstrumentista. Até que ponto a falta de formação musical tradicional pode limitar o artista?

ZRx: Músicos precisam de talento, vocação e sorte, mas um bom estudo específico da linguagem musical não atrapalha e só ajuda.

R: O Momento4, seu primeiro grupo, nasceu num ambiente que favorecia a formação de conjuntos vocais? Nessa altura, em 1965, o MPB 4 já existia, e Os Cariocas continuavam na ativa.

ZRx: Éramos mais um dos inúmeros quartetos e trios vocais da época: isso fazia parte da mística.

R: Qual a repercussão de sua primeira composição gravada, com o Momento4 [Glória]?

ZRx: Rigorosamente nenhuma.

R: O disco do Momento4 foi uma consequência do Festival? Porque o grupo durou apenas um LP?

ZRx: Não foi: já estávamos agendados

de rio das contas ao rio de janeiro.  
do conservatório  
ao momento4.

# ZÉ RODRIX

do festival ao som imaginário.  
da casa no campo ao trio com  
luis carlos sá e guttemberg guarabyra.  
da latinidade ao Joelho de Porco.  
da voz do Brasil à literatura.

um papo sem papas na língua  
com o músico José Rodrigues Trindade

para gravar, e gravamos. O Festival só nos ajudou a vir para São Paulo e gravar com [os maestros Rogério] Duprat e [Damiano] Cozzela. Não fizemos outro disco porque não houve interesse da gravadora e porque o Ricardo Villas [integrante do Momento4] abandonou a carreira e caiu na clandestinidade.

## rocksRURAIS

R: O conjunto Som Imaginário, que acompanhou Milton Nascimento e Gal Costa, teve mudanças em seu percurso? O Wagner Tiso contribuiu para isso?

ZRx: Não. Ali, no Som Imaginário, cada um dava rigorosamente o que sabia, tinha e conhecia, e dessa mistura surgiu a nossa bela música. As influências, se as houve, eu não consigo detectar. Cada um na sua, e Deus por todos.

R: Casa no campo é a sua Garota de Ipanema (sua e do Tavito)? Você vê nela o reflexo do espírito de uma época?

ZRx: Casa no Campo é a fotografia de um momento específico em que eu estava, saindo do Som Imaginário, desejando uma música que fosse o exato oposto do que estávamos fazendo. Tavito foi sensibílissimo e fez exatamente a música que a letra pedia, mas quem estabeleceu a música com sua forma final foi a Elis Regina.

R: Seu timbre de voz e ironia na atitude musical parecem contrários ao lirismo de Sá e Guarabyra, ainda mais se compararmos ao trabalho posterior da dupla, sem você.

ZRx: Na época éramos absolutamente integrados e complementares. Você não deve confundir nosso percurso posterior à dissolução do trio com o que fazíamos quando estávamos juntos, iniciando o projeto.

R: O que motivou a volta de Sá, Rodrix e Guarabyra, que até agora rendeu um CD - Outra Vez na Estrada?

ZRx: A oportunidade de trabalhar junto novamente, que nos foi dada pelo ROCK'in'RIO. Quando vimos que ainda funcionava, e que tinha gente interessada, fomos em frente.

## soyLATINO

R: Qual a sua participação em trilhas de

novela, ainda nos anos 70?

ZRx: Só fiz uma trilha de novela (Corrida do ouro), no tempo em que uma trilha era feita todinha por um compositor só. As outras participações foram eventuais.

R: Quando será? é bem representativa de seu estilo irônico. Essa música representou uma latinização na sua obra?

ZRx: Fui um experimentador, sempre. De 1976 a 80 experimentei a linguagem popular, direcionada para o segmento mais comercial da música brasileira, porque tinha coisa a dizer. Estava dentro de uma dissidência do PCdoB e não queria mais ficar fazendo música para burgueses. Por isso entrei na onda popular e fiz Soy latino americano, Quando será, Hora extra e um monte de músicas que o povo cantou mas a inteligência nem percebeu. Na época, estava todo mundo lamentosamente falando de latinidade e fazendo música andina, chilena, etc. ... Escolhi sinceramente mambos, rumbas, etc, a música de Cuba, porque sempre achei mais interessante a música que ganhou a revolução. Os outros que ficassem com a que perdeu, né?

## vozdoJOELHO

R: A sua associação com Tico Terpins no estúdio A Voz do Brasil ajudou para que você entrasse pro grupo Joelho de Porco? O Joelho pode ser considerado um cultor do humor musical paulistano?

ZRx: Não. "Humor paulistano" foi coisa que outros conjuntos, todos filhos do Joelho, fizeram. Quando eu entrei o grupo já havia acabado. Convenci o Tico e o Próspero a reeditá-lo, especificamente para mostrar aos "engraçadinhos" como é que se fazia humor-a-sério. Se você ouvir os dois LPs de que participei [Saqueando a Cidade, já reeditado em CD pela Movieplay], vai perceber isso, nos conceitos e na realização.

R: A Voz do Brasil foi um belo exercício de sobrevivência na selva ou lhe trouxe também boas recordações musicais, consideradas as características do mercado publicitário?

ZRx: A Voz do Brasil foi meu trabalho durante 20 anos, até a morte do Tico Terpins. Depois passou a ser uma chatice, porque sem ele por perto não dava para agüentar publicitários. Como não existe mais nem dinheiro, nem criatividade e nem

É PRECISO  
DEIXAR DE  
LADO OS  
MEDALHÕES  
COMO EU...



qualidade de produção, fui fazer outra coisa. Hoje cuido de muitos clientes, publicitariamente falando, mas a única coisa que não faço para eles é música.

## livros,FUTURO

R: A quantas andam seus projetos literários?

ZRx: Tenho um projeto que estou tocando em frente: preparando o segundo volume da Trilogia do Templo, da qual Diário de um construtor do templo [ed. Record, nas livrarias] é o primeiro volume. E, se me sobrar tempo e vontade, continuarei escrevendo, como pretendo continuar fazendo tudo que me der vontade. Por enquanto, muitos planos, mas nenhuma possibilidade real de ser feito.

R: Quais de seus filhos atuam na música, ou pretendem?

ZRx: Marya Bravo, que é cantora (foi backing vocal de Marisa Monte e Davi Moraes); Rafael, que é DJ em Natal; e Barbara, que canta, toca e compõe e está aguardando o momento certo para fazer o que deve.

R: Comente sua participação em um dos eventos do aniversário de 450 anos de São Paulo, com a apresentação de seu hino a São Paulo, junto a Daniela Mercury.

ZRx: Foi muito lindo poder receber o presente de dois milhões e meio de pessoas cantando a música que eu fiz revelando o meu amor pela cidade. Isso não tem preço: para o resto todo existe Credicard.

R: Qual a sua visão de futuro da música, na arte e no mercado, elementos aparentemente incompatíveis?

ZRx: Não vejo nenhum futuro na música como vem sendo feita. Se a Arte voltar a ser parte essencial da música, teremos futuro. E o mercado, como manda a racionalidade, que se vire para vender para a massa o biscoito fino que fabricarmos. É preciso deixar de lado os medalhões como eu e tantos outros e voltar os olhos e ouvidos para os novos artistas e compositores que estão surgindo. Se conseguirmos separar o joio do joio, vai ser muito bom.

(entrevista e caricatura ao estilo de Uderzo: ÉRICO SAN JUAN)

● MAIS ZÉ RODRIX EM  
[www.cliquemusic.com.br](http://www.cliquemusic.com.br)

# 1º. DE ABRIL JÁ PASSOU (AS MENTIRAS NÃO)



www.silksign.com.br

## PARA ACONTECER UM (VERDADEIRO) 1º DE ABRIL

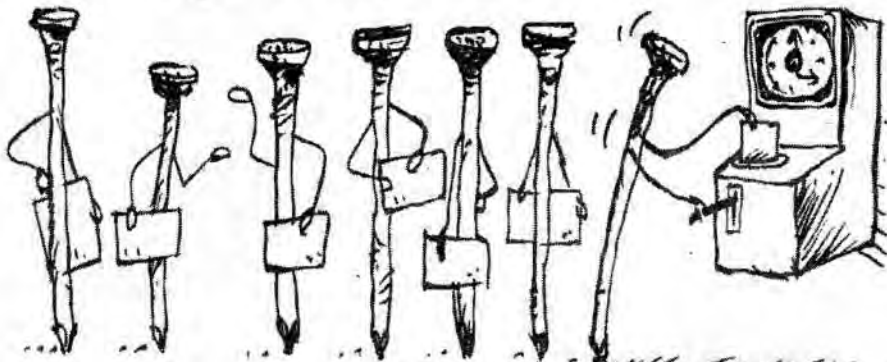
VAMOS DESCOBRIR "ALGUM" SALDO...



A PROGRAMAÇÃO DA TV FICARÁ FORA DO AR

VENCEREMOS A NOSSA AMIGA INFLAÇÃO

TEREMOS EMPREGO PRA TODOS



RECUPERAREMOS NOSSA MÃE NATUREZA



EM GROSSO



FATO A FATO, A HISTÓRIA TODA É UM BOATO

CUSTODIO



TE PEGUEI, ARMANDO! A MENTIRA TEM PERNA CURTA!

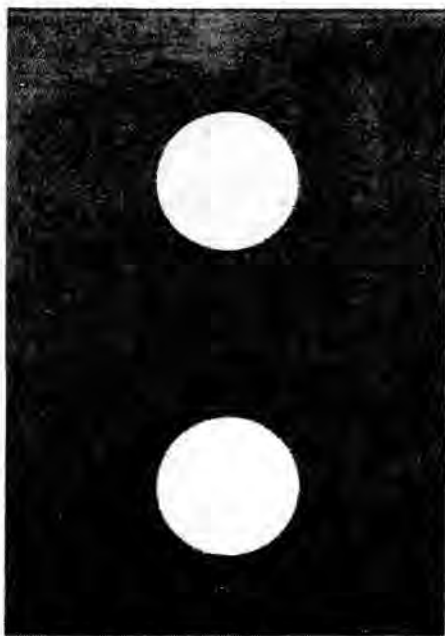
CURTA MAS BEM GOSTOSINHA, NE? HÊ, HÊ...

VAGUE

dirceu entra no mês de abril..



O GOVERNO NÃO ESTÁ EM CRISE!



Rosier e desenhos: FÁBIO SAN JUAN



1º de Abril de 1964  
Querido Diário:  
o Rubinho está  
atrasado de novo.  
Nascei e que ele  
fica fazendo na  
faculdade...



Atrasado de novo! ... Será que  
ele não entende que ele é a  
coisa mais importante da mi-  
nha vida?



1º de Abril 1974 - Já faz dois anos  
que o Rubinho foi para o  
Cagaçuaia... Nem sei onde isso  
fica, sei que é lá no norte...  
... que ele heimã comprei uma  
TV em cores...



31/03/80 - Diário: Cozinhar prum  
batalhão de amigos do Rubinho  
é doce... estão planejando  
outra greve... Vê se pôde! Se eles  
não trabalham, como podem  
fazer greve?



01/04/89 - Diário: Enquanto espe-  
rava o traste do Rubinho, vi  
na televisão o homem dos  
meus sonhos... mais bonito  
que o Jancio meira...



16/03/90 - Diário: o desgraçado  
me traiu! Roubou a minha  
poupança! Pena porque ele é  
uma graça...



06 de Agosto de 1992 - Querido  
Diário: Foi maneiro, hoje. A gente  
SAIU NA RUA, pintou A CARA, cantou...  
Por que eu nem sei, mas também  
precisa?



01/04/04 - O traste do Rubinho  
vai perder o emprego no galri-  
niti do Circu... Hoô (Deus, que  
vingança!) ele foi idêpor na  
polícia. Falei para ele largar  
esse negócio de bingó...

**Cursos Profissionalizantes de Artes Visuais**  
 ESCOLA MAGNO ARTE DO BRASIL  
**Desenho Artístico, Mangá, Super-Heróis, Cartum, Caricatura, Animação e Fantasy**  
 Escola Reconhecida pelo Decreto Federal 2208/97  
 13 anos de Experiência e Qualidade Formando os Melhores Profissionais  
 A mais Moderna e Conceituada Escola de Artes do Interior  
 Rua Voluntários de Piracicaba, 555 - Centro - Fone: 3402-7406




WWW.MAGNOARTE.COM.BR

# DONALD, VELHO PATO



INVEJA



GULA



AVAREZA

O Pato Donald é o personagem mais humano da Disney.

Como tudo na Disney, Donald é o resultado do trabalho de vários artistas. Aparece de raspão em um livro infantil de 1931, rouba a cena no filme "The Little Wise Hen" em 1934 (animado por Dick Lundy), tem uma brilhante carreira nas tiras com o desenhista Al Tagliaferro e finalmente Carl Barks desenvolve toda uma mitologia em torno do pato.

De acordo com sua ficha no site oficial da Disney, Donald é esquentado mas sempre tem bom coração. Não é o que vimos em 70 anos de histórias em filmes e quadrinhos. Conforme o enredo, ele tem todos os defeitos possíveis - nervoso, atrapalhado, ciumento, vingativo, preguiçoso. Foi capaz de roubar o cofrinho dos sobrinhos e enfiar charutos acesos em seus bicos. Também é capaz de arrependimentos sinceros e atos de heroísmo. Como é um personagem cômico, pode terminar a história como perdedor (o mais imperdoável pecado americano!) ou como ganhador (sempre por acaso).

Graças ao surgimento de Donald, Mickey pôde se livrar do temperamento maluco dos primeiros curtas-metragens e seguir uma carreira séria de personagem-símbolo, detetive e embaixador da Disneylândia. Isso teve um preço. Mickey jamais teve em torno de si um núcleo dramático tão rico quanto o do Pato - apenas um cachorro, uma namorada, um amigo debilóide, um chefe de polícia e uma penca de vilões.



IRA!

Donald ganhou uma cidade! "Tudo começou com um ratinho", dizia Disney, mas não houve uma "Ratópolis".

O universo de Patópolis é uma das poucas criações originais dos estúdios Disney. "O Mundo Encantado de Walt Disney" é feito de fábulas e clássicos infantis reciclados. Donald e seus sobrinhos, seu tio rico, namorada, primos, vizinhos e amigos formam um microcosmo bem elaborado e consistente, obra coletiva de incontáveis desenhistas e roteiristas de vários países.

Dramaticamente, Donald funciona como intermediário entre os vários personagens de Patópolis. É adulto bobo quando interage com os sobrinhos, perdedor quando compete com Gastão, "escada" para as trapalhadas do Peninha, parceiro de aventuras ou saco de pancadas do Tio Patinhas. Pode ser ator principal ou coadjuvante com muita personalidade.

Embora essas histórias carreguem muito da ideologia e valores norte-americanos, a "humanidade" e imperfeição do Pato permitiu que os roteiristas criassem histórias em que Donald é um assalariado explorado, exatamente como os milhares de artistas que trabalharam no anonimato, sob o grande guarda-chuva da assinatura de Walt Disney. Só recentemente os fãs estão resgatando e divulgando os nomes de alguns mestres como Barks, Scarpa, Tagliaferro e outros.

Mas é assim, por mãos coletivas e anônimas, que nascem as mitologias. (texto e ilustrações: SPACCA)

LUXÚRIA



PREGUIÇA



ORGULHO



worney ALMEIDA DE SOUZA

## o calcanhar de aquiles dos quadrinhos nacionais

Esse é o tema decorrente que sempre temos que discutir. Muitos tentam sair pela tangente, mas não dá para produzir e editar quadrinhos no Brasil sem entender como funciona a distribuição no país.

Para começar temos um monopólio de duas grandes distribuidoras: DINAP (ligada a Editora Abril) e Fernando Chinaglia. À cerca de 25 anos as duas dividem o mercado de distribuição de revistas para bancas de jornais no Brasil. Durante anos elas impuseram regras, condutas e até hoje determinam que tipo de revista deve ir para as bancas. As editoras, especialmente as menores, têm que apresentar o boneco da revista para saber se alguma das duas quer trabalhar com o material. Se aprovada, a revista também pode ter limitação de tiragem. Com essas amarras ao editor só resta fazer um produto similar aos que já estão nas bancas. Não existe muito espaço para produtos diferentes.

Além disso, a distribuição se limita aos grandes centros, pois as distribuidoras não querem gastar muito com transporte. Se ainda assim a revista vai para cidades mais distantes, o encalhe volta como o recorte da capa. O editor nem pode trabalhar

com boa parte da sobra dos pontos de venda. Existe também uma limitação para a recolocação ou mesmo o pacote promoção da revista já lançada.

Existem distribuidoras regionais, que cobrem algumas áreas metropolitanas ou regiões de alguns estados, mas que geralmente seguem as premissas das duas grandes ou tem sérios problemas de negociação prévia ou mesmo de pagamento das vendas.

Ao editor resta algumas opções: pode fazer sua própria distribuição (de ponto de venda em ponto de venda), locar parte de sua tiragem em pontos específicos com as duas gigantes, estimular à venda pelo correio ou internet; vender em festa ou eventos ou distribuir com as regionais, desde que possa acompanhar pessoalmente o trabalho desenvolvido. Outro modo é investir nas redes de livrarias ou de papelarias de shopping center que ficam em grandes capitais.

De qualquer forma, a distribuição deve ser um ponto muito importante quando se quer produzir e editar uma revista em quadrinhos.

(WORNEY ALMEIDA DE SOUZA é produtor, editor e pesquisador de quadrinhos)

joão antonio BÜHRER



**JOELHO DE PORCO** é um daqueles grupos musicais difíceis de classificar. É rock? Poderíamos dizer que é de humor ou conceitual. Por um tempo também foi rotulado como punk. Grupo interessante, passou por várias fases e várias formações. Ao lado, o visual do grupo em 1978 [Zé Rodrix, entrevistado da página 3 de RIO, ainda não integrava o Joelho, ao contrário de Tico Terpins, seu fundador]. Neste ano eles iriam a Itapeva, cidade em que eu morava, para um show. Na época, só dava aquele visual lamê da disco-music. Um punk em Itapeva pareceria um ET. Mas eles não apareceram no clube Operário para o show. Vai ver era mentira do dono do clube, então em franca decadência.



Este é o primeiro número da revista **CARIOCA**, editada pela empresa do jornal *A Noite*, de propriedade do governo federal, comandado nos anos 40 por Getúlio Vargas. O complexo empresarial compreendia a Rádio Nacional, as revistas *Vamos Ler* e *Carioca*, além de *A Noite*. Por incrível que pareça, nem no expediente de *Carioca* há indicação de data, presumo ter sido lançada mais ou menos em 1942. Este primeiro número, além de cobrir a visita do ator Clark Gable, - famoso pelo filme *E o vento levou* - ao Rio de Janeiro, tem um ótimo editorial, onde se pesquisam as origens da palavra "carioca". Esta palavra soava pejorativa no século XIX, pouco utilizada nos romances de bons modos. Qualquer hora reproduzo o editorial todo, vale a pena.



ESSAS  
CERVEJARIAS  
ARMARAM  
O MAIOR PAGODE,  
HEINI!

página do  
**éricO**  
**SAN JUAN**

ericosanjuan@bol.com.br

● **fábula Cabulosa**  
**faro fino**

7  
RIO

● **perVersos**

**PORCARIA!**

Na hora que a porca torce o rabo,  
muita gente vira nababo.

**EU PROMETO**

Alguém de baixo me garantiu:  
"Sua vida será boa!"  
Quando chegou a hora, ele subiu...  
E eu? Fiquei à toa.



**é mentira, zé?**

Vem cá, Zé! Quanto tempo, rapaz. Senta aí. Toma um chope com a gente. Sumiu, por quê? Tava com um problema, é? Deixa disso, conta pra gente o que é. Tu sabe que com a gente você pode se abrir, não é verdade? Conta então.

Quer dizer que te acusaram de uns negócios feios aí? Ora, ora, isso pode acontecer com qualquer um, Zé. Tá com vergonha de falar, a gente entende. Garçom, um chopinho aqui pro nosso amigo. Zé, em nós você pode confiar, já falei. Quem sabe um chopinho esperto solta essa língua seca aí... (risos).

Que-que a gente estava falando mesmo. Ah, é você que tem que falar, né, Ze. Escuta aí, moçada, o Zé tá se abrindo. Esse cara fala tão pouco, e quando vem, vocês não escutam! (...) Não é possível, Zé, você fez isso mesmo? Não, quié isso, a gente não tá te acusando de nada, Zé, pode ficar sossegado. Pra isso tem polícia, advogado, tribunal, o escambau a quatro. Mas fala mais um pouco. (...)

Não acredito! O nosso amigo, camarada dos chopinhos das sextas-feiras, acusado de uma coisa dessas! Não, senta aí, Zé. Agora tu tem que contar direito esse negócio. Até pra gente não achar que você tá de lorota pra cima da gente, né. (...) Ah, mas não tem cabimento. Eu nem sei mais em quem acreditar. Pera aí, Zé. Você fez isso mesmo ou não? Olha, Zé. Melhor você parar por aí. A gente é seu amigo, você sabe disso, mas é melhor parar por aí. O que você tá falando não é brincadeira, não. (...)

Porra, o cara tá chorando! Deixa disso, vai, Zezinho. Sossega e toma seu chope. Pronto, passou? Ainda bem. Vão na frente que eu vou depois. E você vem comigo, José. Esta preso em flagrante. Polícia Federal.

(...)

No fim de uma rua triste e feia do subúrbio, numa casinha pequetita, vivia uma velha, tão velha quanto aquele lugar sem passado e sem futuro. Junto à velha, um cão de nome Faro. A casa vivia fechada, o máximo a que a velha se permitia era passear com o cachorro uma vez ao dia, fazendo um percurso conhecido: da casa para a rua, da rua para casa e por aí iam, nem um metro a mais. Sem obrigações próprias a um cachorro, já que na tal rua não passava viv'alma em qualquer circunstância, o cão Faro desenvolveu um medo crônico do mundo. Para

a velha, tanto fazia, pois o mundo dos dois era aquele mesmo e não havia motivo para exigir de seu animal um comportamento

destemido. Até que chegou o dia de terminar aquele cachecol.

A velha não andava bem de saúde, e Faro esperava o dia em que ela bateria as botas e o deixaria sozinho. Com dedos frágeis, as vezes ágeis, a velha tricotava o cachecol. E o cachorro ao pé da mesa, aguardando a hora fatal. Chegou a noite, e a velha, com voz cavernosa, declarou solenemente:

- FIM DE LINHA!

O cachorro urrou, desmaiando no ato. A velha abaixou-se e constatou o óbito. O cachorro não compreendera a brincadeira de sua dona. Era apenas a linha do carretel que terminara. Ao fazer o trocadilho, a anciã demonstrara um senso de humor enterrado havia décadas, e que o cachorro não provara até então.

A velha murmurou - "*Cachorro estúpido*" - e imediatamente saiu de casa, foi ao canil e trouxe outro vira-lata, igualzinho ao anterior.

(A)MORAL:  
SACANAGEM É RUIM PRA CACHORRO

● **frases Defeito**

**ESPERANDO**

Se o relógio parar, sua hora chegou.

**PRIMEIRÃO**

Política é coisa para o último dos homens.  
Que quer porque quer ser dos primeiros.

**COM PROPRIEDADE**

A vida é sua. Você é dono do seu nariz. E o problema é seu.

**VIL METAL**

Se tivesse grana, daria o troco em muita gente. Como não tenho, pago tudo na mesma moeda.



pegue o seu  
**JORNAL RIO  
GRÁTIS**  
em um dos 27  
endereços abaixo!

**PIRACICABA**  
Lobo Estúdio  
R. XV de Novembro, 944 - Sala 151  
Edifício Domo - F. (19) 3432.7775

**Silk Sign**  
R. Bom Jesus, 889 - F. (19) 3422.2727

**Escola Magno Arte**  
R. Voluntários de Piracicaba, 555 - F. (19) 3402.7406

**Sesc Piracicaba**  
R. Ipiranga, 155 - F. (19) 3434.4022

**Consumaq Comercial Ltda.**  
R. Bom Jesus, 402 - Bairro Alto  
F. (19) 3433.3936

**Livraria Exótica**  
R. Bom Jesus, 669 - F. (19) 3422.6706

**Biblioteca Municipal**  
R. São José, 206 - F. (19) 3434.9032

**Café Lisboa**  
R. do Rosário, 500 - F. (19) 3402.2888

**Klar Tatoo**  
R. João Sampaio, 1995 - Sala 02  
Vila Independência - F. (19) 3402.3128

**Ateliê Libris**  
R. Regente Feijó, 1399 - F. (19) 3402.6704

**Laser Express**  
R. Prudente de Moraes, 509 - F. (19) 3433.6641

**Estúdio Grafitt**  
Av. Dr. Clemente Ferreira, 523  
Vila Rezende - F. (19) 3423.1289

**Empório do Jeans**  
R. Visconde do Rio Branco, 1784  
Bairro Alto - F. (19) 3432.7645

**SÃO CARLOS**  
Escola Magno Arte  
R. Tiradentes, 17 - Centro  
F. (16) 270.1343

**Estúdio Iéio - Escola de Desenho**  
R. Riachuelo, 214 - Centro  
F. (16) 3372.8900

**SÃO PAULO**  
Comix Book Shop  
Alameda Jau, 1998 - próximo ao  
Metrô Consolação - F. (11) 3088.9116

**Loja Fruto da Arte**  
R. Marquês de Itu, 320 - atrás da Praça  
da República - F. (11) 3337.6920

**Livraria Belas Artes**  
Av. Paulista, 2448 - F. (11) 3231-5764

**Livraria Temos Livros**  
Av. São João, 526 - F. (11) 223-2585

**Livraria Muito Prazer**  
R. Bento de Freitas, 107 - F. (11) 222-1185

**Banca André**  
Av. Brig. Luiz Antonio, 2096 - F.: (11) 287-6790

**Banca Teófilo**  
Av. Paulista, 620 - F.: (11) 3285-6907

**Loja Cidade do Papel**  
Shopping Metrô Tatuapé, Piso G 02,  
Loja 410 - F.: (11) 6941-6512

**Escola Graphis**  
R. Conselheiro Saraiva, 222 - F.: (11) 6281-8449

**Gibiteca Municipal Henfil**  
Centro Cultural São Paulo - R. Vergueiro, 1000

**Banca Diogo**  
Praça da República, esquina com  
R. Marquês de Itu - F. (11) 3151-6460

**CAMPINAS**  
Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Artes-Rua Elis Regina, s/n.o  
Campus "Zeferino Vaz"  
Barão Geraldo - Campinas/SP



**mariarita LOBÃO**

**haikais ZÉVASCONCELLOS**

NESTA EDIÇÃO TEM

Nº **6**  
Maio de 2004  
**GRÁTIS**

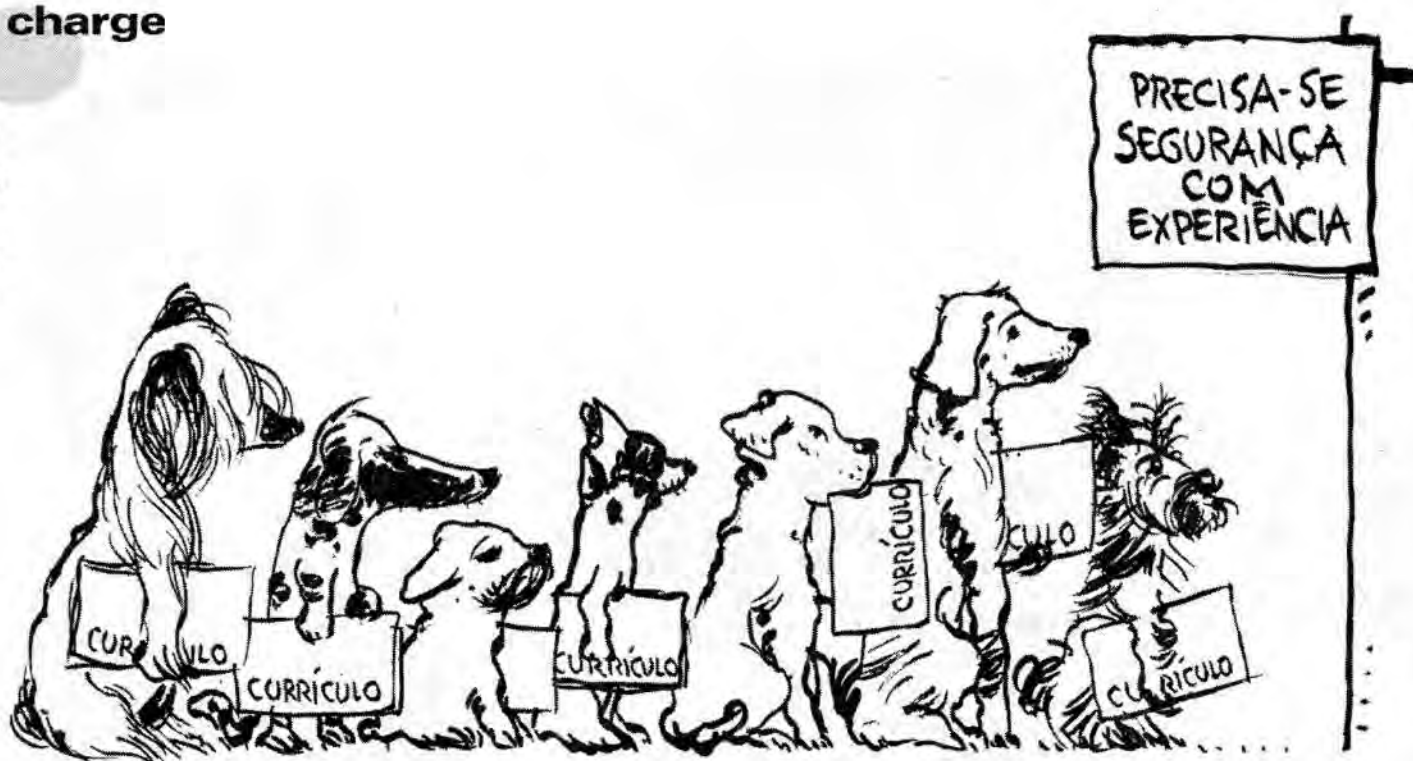
J O R N A L

**RIO**



**o que você acha das  
PESQUISAS DE OPINIÃO?**

**página 4**



● zé ninguém  
por custódio



COMERCIAL LTDA  
**CONSUMAQ**  
OXIGÊNIO - ACETILENO  
GASES INDUSTRIAIS  
r. bom jesus, 402 - bairro alto  
piracicaba, sp - f. (19) 3433.3936

● **editorial**

jornalrio@bol.com.br

**DESCOMPASSO DE ESPERA**

Esperando o fim da corrupção, o fim da crise, o fim da pouca-vergonha, o fim do mundo? Esperando o quê, meu bem? Esperando que o desespero tome conta de vossas cabeças, de vossas esperanças? Ou quer mais do que está disposto a conseguir, hein?

Mamar na vaca, quer? Nem a vaca dá tanto leite assim, nem a vaca quer ter sua honra conspurcada pela expressão "mamar nas tetas".

Verdade, nem Pôncio Pilatos, o Hómi da Palestina que julgou o Filho do Hómi. Um Hómi que morreu por outros, que por sua vez morreram por alguns que se julgavam deuses. Feito esse Filho do Pai Americano, fazendo guerra nos nervos de terras outras, sem se fazer de rogado, dizendo Amém, Amém. E assim tem sido.

Não pedimos desculpas, pedimos passagem. Chegar depois partir, o alô da chegada é o tchau de despedida.

**expediente** **Jornal RIO nº 6 - Maio de 2004**  
Um tabloide mensal que vende o peixe do humor

Editor: Érico San Juan  
Colaboradores: Orlando Pedrosa (capa), Custódio, Fábio San Juan, Spacca, Artur de Carvalho, Edu Grosso, João Antonio Bühner, Worney Almeida de Souza

Impressão: Diário  
(Sta. Bárbara D'Oeste, SP)  
Tiragem: 1000 exemplares

Os conceitos emitidos nos textos e ilustrações assinados e publicados no Jornal Rio são de propriedade e responsabilidade de seus autores



Aulas de  
**DESENHO ARTÍSTICO  
MANGÁ - SUPER-HERÓIS  
CARICATURA**

NOVO ENDEREÇO!  
R. XV de Novembro, 944 - S. 151  
Ed. Domo - Centro - Piracicaba, SP  
Fone (19) 3432.7775



ESSE  
SALÁRIO  
MÍNIMO  
MERECE O NOME  
QUE TEM!

PÁGINA DO  
**éricó  
SAN JUAN**

ericosanjuan@bol.com.br

Figuras Carimbadas

# LOBÃO

Muita gente não sabe o que pensar a respeito de Lobão. Mas ele, sim, sabe o que pensar a respeito da situação da indústria fonográfica nacional, da apatia de seus companheiros de rock nacional - rótulo que ele repudia, aliás -, do Caetano Veloso, da juventude atual.

Lobão sabe pensar. Suas prisões por porte e consumo de drogas o tornaram um personagem controverso, alvo fácil dos que o viam como um mau exemplo para a moçada. Sabedor dos riscos e conseqüências de um comportamento *outsider*, Lobão atirou de volta os dardos, fugiu das fugas fáceis e foi ponta-de-lança da atitude que só agora seus companheiros de música popular brasileira - rótulo que ele reivindica para si - adotam: a andança com as próprias pernas. Em outras palavras: artista se forma e forma um público com trabalho braçal, lançando discos por conta e risco, agenciando shows, procurando rádios comunitárias para divulgação do trabalho.

Lobão sabe o que faz. E diz. Sabe atrair a atenção do respeitável público leitor e espectador. Ao modo de Glauber Rocha e Caetano Veloso, promove um festival de polêmicas bem-humoradas a cada entrevista, não sem distribuir estocadas nos próprios mestres, o que prova ter aprendido com eles.

O último lance de Lobão é uma preciosa contribuição à cultura nacional: *Outra coisa*, revista de música e polêmicas, defendidas pelo Grande Lobo e vozes afins. Com direito a CD de artista novo como brinde. Lobão sabe do futuro.



## psicoTópicos CÂMBIO!

Fui a um orelhão, não pude usá-lo. Algum alguém encheu de cola a abertura onde se coloca o cartão. De duas, uma: ou compro um celular, ou sugiro um novo serviço pra Telefonica: sinais de fumaça.

## LER PRA VER

Numa loja, o seguinte cartaz: "Educação é a chave para todas as portas". Dominando o espaço e o visual, tevês a serem consertadas aguardavam sua vez.

## REFRESCANTE

Dois boxeadores, na televisão, naquela luta de sempre. Nas costas de outro, a inscrição: "Refrescos Camp". Uma tatuagem?

## HOSPITALIDADE

Frente ao ateliê, a seguinte placa: "Entre, a casa é sua". No ateliê, certa dificuldade para o visitante executar o chamado. Um portão eletrônico, engradado, com interfone, barra a passagem.

## frasesDefeito

### DIETA ZERO

Alguns se preocupam com os quilos a mais do presidente. Outros se despreocupam dos quilos a menos do povão.

### AOS PULOS

Todo mundo querendo solução para o desemprego. E todos os desempregados se afogando num mundo de soluções.

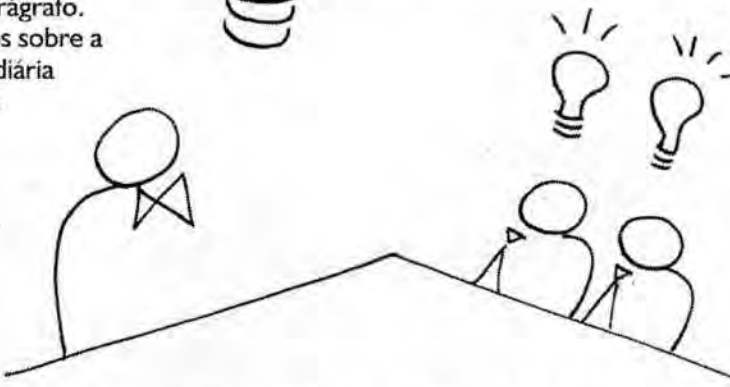
## papoCrônico

# EU ACHO, DIACHO!

Quer pagar mico em público? Basta escrever para jornal.

Embora aparecer no *Big Brother* consista em pagar um mico mais divertido, quase um gorila, feito o Bambam - não o filho do Fred Flintstone -, tive essa impressão de estar pagando o outro mico, ao conversar outro dia com um cara que pratica o ofício do primeiro parágrafo.

Eu e o amigo conversávamos sobre a prática da escrevinhação quase diária num jornal impresso, daqueles de cidade pequena, em que basta você dar um espirro que o povo sai a cumprimentá-lo pelas ruas, quando está a caminho do trabalho, não sem antes tomar um cafezinho na padaria da esquina. Afinal, se o colunista deu um espirro, isso deve ser uma metáfora, uma ironia sobre o governante de plantão, não é mesmo? O povo das ruas adora meter o pau no governante de plantão - até que eleja o próximo e o



e, em geral, respeita o cidadão que escreve em jornal, essa estranha entidade gutenberguiana. Só que, ao se escrever para jornal mais de uma vez por semana, durante mais de sete anos, a gente fica meio sem assunto. E sem opinião.

"A gente diz o que acha porque a gente tem que escrever", reclamou o meu amigo, provavelmente com lágrimas nos olhos e pensando em qual raio de assunto abordar na sua próxima coluna. "E, na verdade, a gente nem tem tanta opinião assim sobre tudo, oras!". Concordei com ele, já que pago meu mico por aqui também, embora com menor frequência. que a dele, amigo.

Mas há um consolo para os dois alienígenas escritores opiniáticos. Quando falta gás, falta opinião e falta humor, a gente começa a contar nos textos as conversas que costuma ter com os amigos no mesmo barco. Um mico a menos. Ou um furo a mais.

burburinho das ruas começa de novo, como de hábito. Ou vício de língua solta.

O amigo dizia que aí é que está o problema. O povo ri das coisas, comenta,

SILK  
IGN  
S

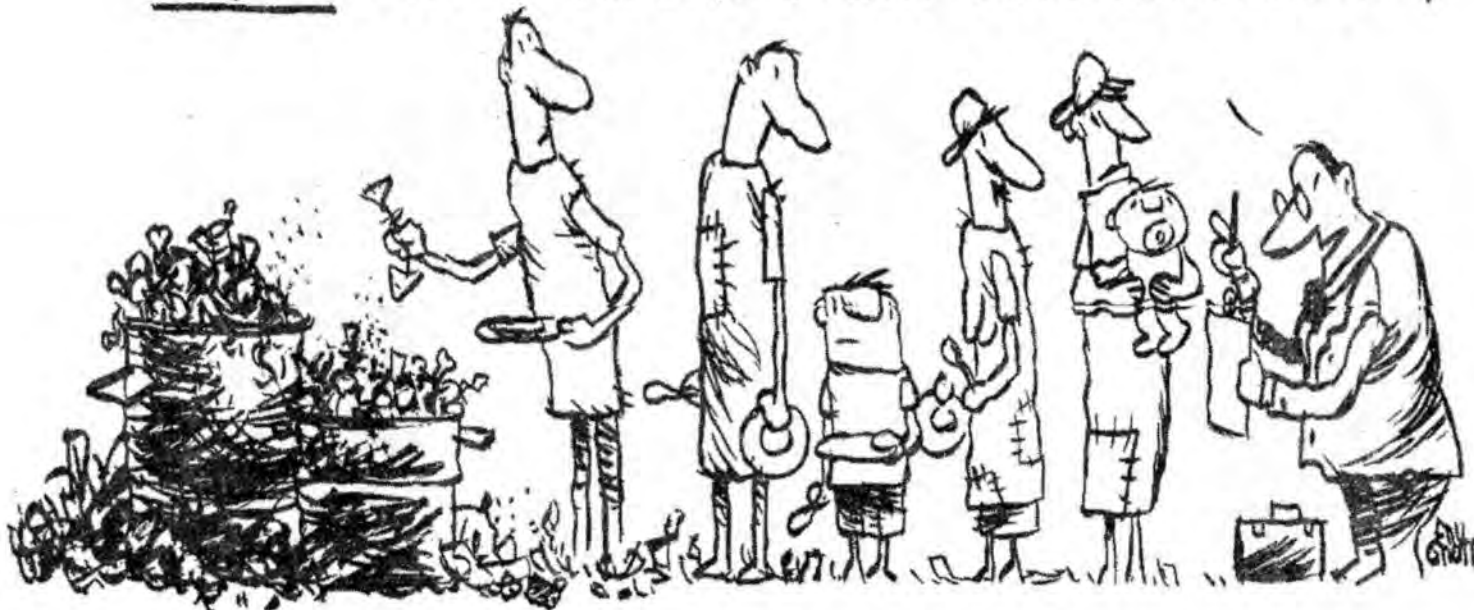
www.silksign.com.br

edu grosso

PESQUISA!  
O SENHOR  
APROVA  
A POLÍTICA  
ECONÔMICA?



PESQUISA - PREFERE REFEIÇÕES COM POUCO OU MUITO SAL?



Joelmir Betting, em passagem por Piracicaba para um seminário da Associação Comercial local, declarou que os assuntos dos telejornais, em geral, são por demais repetitivos, e que o Brasil necessita de outros telejornais, com abordagens diferenciadas. Claro que Joelmir, na entrevista, defendia o telejornal no qual atualmente trabalha, com Carlos Nascimento, mas o papo me lembrou de um acessório que a imprensa sempre utiliza com peso considerável e o transforma em assunto, principalmente em época de eleições: as pesquisas de opinião. Não que os institutos de pesquisa não tenham metodologias testadas e aprovadas. Não que os mesmos não tenham sua utilidade, não apenas em eleições, mas até para saber se o respeitável público está gostando da roupa de determinado personagem da novela do momento. O problema talvez resida no excesso de confiança que o povo deposita no que é divulgado em mídias impressas ou televisivas, como se todas essas pesquisas fossem verdades absolutas. Se o povo tem sabedoria ao escolher determinados cidadãos que ocupam as cadeiras presidenciais à disposição, é difícil julgar. Mas o povo muda de opinião, e nem sempre as pesquisas refletem a vontade do povo. Com isso, voltamos à estaca zero. Ou às eternas mesmas-pesquisas. (ÉSJ)

PESQUISITE AGUDA

**Cursos Profissionalizantes de Artes Visuais**

ESCOLA MAGNO ARTE DO BRASIL

**MAGNO**  
ARTE

www.magnoarte.com.br

**Desenho Artístico, Mangá, Super-Heróis, Cartum, Caricatura, Animação e Fantasy**

Escola Reconhecida pelo Decreto Federal 2208/97

13 anos de Experiência e Qualidade Formando os Melhores Profissionais  
A mais Moderna e Conceituada Escola de Artes do Interior

Rua Voluntários de Piracicaba, 555 - Centro - Fone: 3402-7406



# Maria Rita por aqui, por aí

O começo de carreira. O palco.  
O primeiro disco. Os ídolos.  
A imprensa. Maria Rita sabe  
dizer o que quer e o que sabe.  
Por isso encanta.

Grávida de sete meses, a intérprete  
concedeu entrevista ao Jornal RIO,  
durante sua turnê pelo interior  
paulista, em abril passado.

**RIO:** Em sua casa, havia um ambiente que a estimulasse a pensar num ofício ligado à música? Em alguns casos, artistas não estimulam os filhos a seguirem carreiras afins.

**MARIA RITA:** Em casa, sempre fomos estimulados a ser feliz, sendo jornalista, bombeiro ou cantor. Essa é a principal lição que aprendi em casa. Mas é uma questão complexa para ser decifrada e/ou explicada em poucas linhas. Respondo sua pergunta com uma outra, um tanto retórica: O que veio primeiro, o ovo ou a galinha? É difícil saber.

**R:** Em qual momento você decidiu ser cantora?

**MR:** As pessoas falam em "decisão de ser cantora" como se fosse uma coisa que acordei um dia e, pronto, decisão tomada.

Essa questão sempre foi uma de extrema responsabilidade e sensibilidade para mim, e o que aconteceu foi um processo muito longo, solitário de me entender em meio às cobranças e expectativas. A vontade sempre existiu. Só precisava amadurecer.

**R:** Há quanto tempo você conhece o trabalho do violonista Chico Pinheiro?

**MR:** Conheço o Chico desde quando ele tocava com o Pedro [Mariano], como guitarrista; o conheci em 2000. O trabalho dele como compositor vim a conhecer logo que retornei ao Brasil, quando ele me convidou para participar dos shows dele.

**R:** Você considera que estreou no momento certo? A hipótese de gravar seu primeiro CD na gravadora Trama - presidida por seu irmão João Marcelo - chegou a ser levada em conta?

**MR:** Se eu não achasse que estivesse no momento certo, não teria feito. E essa sempre foi minha postura. Eu ouço que "tenho que cantar" desde os meus 14 anos... E eu considere todas as propostas de todas as gravadoras que entraram em contato comigo.

Decidi não assinar com a Trama pura e simplesmente por causa da aparente e, de fato, constante imaturidade da imprensa, em geral, em nos colocar não como indivíduos, mas como uma coisa só, atitude essa de extremo desrespeito com todos nós. Queria evitar comentários do tipo, "só assinou com a Trama por causa do irmão"... Exijo respeito com o meu trabalho, o qual

levo muito a sério e para o qual muito me dedico.

**R:** Até que ponto o repertório de seu primeiro disco tem sua participação?

**MR:** Eu sou a co-produtora do disco, portanto, os compositores foram escolha minha. Até porque quem entra no estúdio para colocar a voz sou eu! Muito foi a mim apresentado pelo Tom Capone e pelo Marco da Costa.

**R:** Uma característica sua, recorrente em muitos artistas, é sua timidez, ao menos fora do microfone. Você se sente mais à vontade de fato no palco?

**MR:** Sempre fui muito tímida, meio bicho-do-mato mesmo... No palco me encontrei desde o primeiro momento em que nele pisei profissionalmente, ainda com o Chico Pinheiro. É tudo muito honesto e verdadeiro ali em cima...

**R:** Você pretende compor seu próprio material, como Marisa Monte, ou prefere, por enquanto, dar voz a outros compositores de sua geração?

**MR:** Eu sou uma intérprete... Só sei cantar, e ainda assim tenho um monte o que aprender... Não tenho competência para compor, não. Talvez lettrar, mas não para compor.

**R:** Quais as grandes cantoras-intérpretes brasileiras de todos os tempos, novas ou clássicas?

**MR:** Minha mãe É ainda a maior cantora que este país jamais verá igual... Admiro muito Maria Bethânia, me apaixonei pelo timbre e pela força interpretativa de Cássia Eller, adoro o lance da Teresa Cristina, Mart'ália... tem um monte. Os mocinhos que curto são Renato Braz, Lenine, Milton Nascimento, Emilio Santiago é impressionante!, é tão difícil responder assim...

**R:** O que tem apreciado mais neste seu início de trajetória profissional?

**MR:** Sem a menor sombra de dúvida, e sem ser piegas, o carinho e a atenção dos fãs...



música

érico san juan

foto: divulgação - www.maria-rita.com

## Disco e algo mais

Após a participação de Maria Rita em *Pietà*, CD de Milton Nascimento que abriu espaço para novas intérpretes - ela, Marina Machado e Simone Guimarães -, o primeiro disco-solo da cantora saiu em 2003, acompanhado de um DVD, pela WEA, e muita expectativa.

Compositores como Milton Nascimento, Vitor Ramil (irmão de Kleiton e Kledir), Rita Lee e Natan Marques marcam presença no disco. A nova geração, representada por gente como Marcelo Camelo - do conjunto Los Hermanos -, Renato Motha e Cláudio Lins, também comparece.

Ah, sim. Maria Rita é irmã dos músicos João Marcelo Bôscoli e Pedro Mariano. É filha de César Camargo Mariano e Elis Regina. Mas esses detalhes, se não são irrelevantes, não fazem da cantora uma privilegiada nem alguém desprovido de talento. E que se danem os estragaprazeres de plantão.

## NA GLOBO

E o carro (que carro era aquele, meu Deus?) chegou na Globo, e tinha aquela fila enorme na frente, e abriram um portão especial e a gente passou. Mais um monte de gente na frente da entrada do prédio, e a gente passou pelo lado, recebemos crachás. E nos levaram para o Camarim 4. E lá estava, uma estrela dourada e escrito embaixo "Artur de Carvalho". Dá para acreditar? Ok, ok, eu estou exagerando. Não tinha uma estrela dourada. Tinha só o símbolo da Globo, mas tinha sim meu nome escrito embaixo, tirei até fotografia para provar.

Depois ficamos lá no camarim. Tinha frutas, cervejas, refrigerantes, TV por satélite, ducha. Todas essas coisas que a gente acha que deveria ter num camarim. E o garçom passando toda hora perguntando se a gente queria alguma coisa. De vez em quando, no corredor, passava o Derico. O Tomati. Eles todos, nos camarins ao lado. Uns afinando o instrumento, falavam "oi" e passavam. Outros batendo papo. Depois veio o cara e colocou um microfone em mim. Igual aqueles do Big Brother. E disse pra esperar um pouco que a gente já ia subir para o estúdio.

Nessa altura do campeonato eu já havia sofrido dois derrames e um enfarte do miocárdio, este bastante leve, mas que, segundo meu cardiologista, provavelmente me obrigará a usar um marcapasso para o resto dos meus dias. Minha mulher e minha filha, mais tranqüilas, apenas vomitavam esporadicamente.

## TUDO PRONTO?

Aí, chegou o cara da produção. Bateu na porta e gritou: "Tudo pronto para a gravação?", e eu desmaiei na mesma hora. Acudido pelos médicos de plantão, acordei numa maca que já estava sendo transportada para o estúdio onde é rodado o "Programa do Jô". Minha mulher segurava minha mão e, com lágrimas nos olhos, dizia "- Coragem, querido, coragem, tudo isso vai passar!" o que me tranqüilizou um pouco. Os médicos me colocaram de pé, perguntaram se eu estava bem e imediatamente saíram correndo com a maca, provavelmente em socorro a algum outro entrevistado. Entramos num elevador e, quando as portas se abriram novamente, já estávamos dentro do estúdio.

## UNS CARAS

Tinha mais ou menos uns duzentos caras da produção correndo pra lá e pra cá, desesperados. Parecia que alguma coisa estava errada. Aí uma luz acendia, alguém gritava "-Testando!", e os duzentos caras sumiam. Parecia mágica. Aí eles desligavam as luzes e os caras apareciam de novo, correndo pra lá e pra cá. Aí eles gravaram o fim do programa. É, a coisa lá começa pelo fim. Tocaram uns caras americanos, os "Live

# O GORDO E O MAGRO



## NOSSO CRONISTA ARTUR DE CARVALHO CONTA SEUS QUINZE MINUTOS DE FAMA NO PROGRAMA DO JÔ SOARES

Blues" ["Living Colour", Artur!! - N. do E.]. A platéia aplaudia. Um cara explicou para a platéia como é que eles deviam se portar. Podia fazer barulho,

participar, mas sem escândalos, tá? E a platéia aplaudia.

Aí começaram a entrar os caras do Quinteto. O Derico. O Bira. O

## O QUE O ARTUR NÃO CONTOU

A gravação do *Programa do Jô*, com Artur de Carvalho, aconteceu no estúdio da TV Globo, em São Paulo, na tarde do último 20 de abril. Amigos do entrevistado estiveram presentes: o cartunista Custódio, também colaborador do *Jornal RIO*; Jotapê Martins, da *Via Lettera*, que publicou *PAH!*, recente livro de crônicas e histórias de Artur; o jornalista Marcelo de Andrade, responsável pelo envio do livro à produção do Programa, o que motivou o convite para a entrevista.

Artur é natural de Campinas, mas reside, ele e sua família, em Votuporanga, onde exerce suas atividades litero-publicitárias. No *Diário de Votuporanga*, publica crônicas que provocam rebuliço entre seus leitores. Por conta da descrição de fatos quase inacreditáveis.

No *Programa do Jô*, Artur falou da repercussão de uma crônica em que descreveu a suposta presença de um homem de quatro olhos na cidade. O "fato" levou um repórter de uma tevê local a procurar o monstro... Em outra ocasião, Artur "convocou" a filha a

escrever as crônicas em seu lugar do pai, o que comoveu os leitores. Para "provar" que havia pirado, até publicou uma foto sua num posto de saúde, trajando uma camisa-de-força...

Após ressaltar a prevenção que o leitor deve ter com todo e qualquer texto impresso, Artur comentou com Jô que achara o convite para a entrevista uma pegadinha. Até o último momento não acreditara que o convite fosse verdadeiro. E disse: "Se isso é uma pegadinha, então esses caras são bons pra caralho, hein!" Tomati, do Sexteto, riu muito e puxou as palmas delirantes do respeitável público.

Por fim, o cronista comentou sua nova missão, executada em suas palestras, em universidades e escolas: dessacralizar a literatura, tornando-a mais acessível ao público. Para comprovar, pegou exemplares de seu primeiro livro, e, feito um Chacrinha ressuscitado, atirou vários à platéia.

Feita a entrevista, Jô elogiou a performance de Artur. O entrevistado vibrou: "Nas férias do Jô, acho que vão reprisar esse negócio!" (ESJ)

Miltinho. O Maestro. Qual é o outro mesmo? Eles começaram a afinar os instrumentos. A platéia aplaudia. Pra te falar a verdade, a partir desse momento, a platéia aplaudia qualquer coisa. Acendiam um holofote, a platéia aplaudia. Dava microfonia, a platéia aplaudia. Na hora que um cara da produção me chamou para tirar umas fotos, eu fiz tchauzinho pra platéia, só pra testar. E eles aplaudiram. Eu fiz de novo, uma garota lá no fundo me chamou de lindo. Eu fiz de novo, me chamaram de gostoso. Aí eu percebi que eles estavam falando era com o Derico e tentei disfarçar, fazendo tchauzinho para a minha filha, que estava lá, no meio da platéia, ao lado da minha mulher que já estava brava com aquele negócio de tchauzinho.

## NO AR!

Mais ou menos nessa hora uma moça mandou parar tudo, o estúdio começou a piscar, uma fumacinha básica foi jogada no cenário, todo mundo sentou. E o Jô entrou. Aquela musiquinha. Ele dançando. Tudo igualzinho na TV, só que tinha cheiro também. Um cheiro bom, aliás, de coisa nova. E a platéia aplaudia. O Jô entrou, fez o começo do programa, coritou umas piadas, disse que até daqui a pouco no Programa do Jô, e tudo apagou de novo. Ele sentou, começou a ler umas coisas, os duzentos caras, que a essa altura já eram uns quatrocentos e cinquenta, começaram a correr daqui pra lá de novo, e aí começaram a gravar o começo do programa. Do dia anterior. É, porque eles gravam três ou quatro programas no mesmo dia, não sei se você sabe. Depois eles gravaram o fim do programa de amanhã. E, depois do Jô apresentar os convidados de ontem, chegou a minha vez.

## A BARRIGA

A partir daí, vou ser sincero com vocês, eu não lembro direito do que aconteceu. Sei que subi uma coisa da minha barriga, e minha cabeça esquentou, e eu comecei a ouvir um zumbido. Lembro de ter visto alguns livros voando, uma figura esquisita numa camisa de força. E mais nada. Quando dei por mim, já estava de volta na minha poltrona, com mulher e filha me dando beijinhos de parabéns. Ficamos mais um pouco, depois enjoamos daquela coisa toda e fomos para uma pizzaria com uns amigos, comemorar e esperar a exibição. Assisti eu no Jô ali. Esquisito. Eu não lembrava de quase nada. Vi, espantado, que eu até dei uma bicadinha no conteúdo da famosa caneca mas, por mais que eu me esforce, não consigo me lembrar do que era. Acho que era água, mas eu não estou bem certo. Podia muito bem ser outra coisa. No fim, tudo acabou bem rápido: Agora é colocar os pés no chão de novo e voltar a pensar noutras coisas.

Quem sabe a Hebe, né?

Depois dele, o humor brasileiro passou a existir. De passagem por Piracicaba, Zé Vasconcellos falou ao Jornal RIO, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto.

### atenção!

O Zé saiu de trás da cortina, só deixando o rosto de fora. Daria uma ótima foto, se houvesse uma câmera ali. Minutos depois, ele chega e me fala:

- Desculpe não estar dando a atenção que você merece.

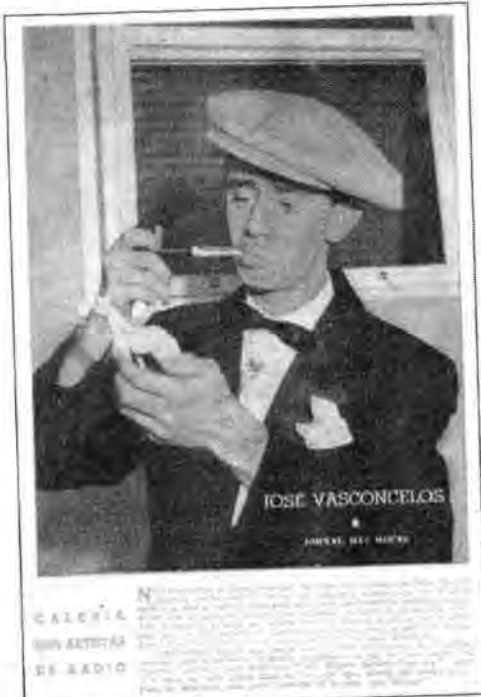
Uma gentileza sem par. No teatro, assistindo ao show, tentava entender o porquê de certo público não dar a atenção merecida a Zé Vasconcellos. Naquela noite, umas cem pessoas, em sua maioria com certa idade - a terceira -, prestigiaram o espetáculo daquele senhor. E, olha, ele tem histórias pra contar.

### um recomeço

Depois de ultrapassar a inevitável barreira de produtores e assessores do artista, encontro Zé Vasconcellos no palco do Teatro Municipal Dr. Losso Netto, em Piracicaba, interior de São Paulo. Interior que ele adotou, "para ter sossego", após o fracasso de um empreendimento grandioso, a Vasconcellândia.

Neste tempo de parques aquáticos e temáticos, seria até fácil colocar em pé um projeto como esse. Em fins dos anos 60, porém, faltaram os apoios necessários para concretizar o sonho. "Eu acreditei demais nas pessoas", diz Vasconcellos. "Levei o projeto à Embratur, pedi apoio ao ministro Andreazza, que não veio. Me associei a um investidor alemão, que disse: 'Sem estrada, sem negócio!'. Para dar certo, uma estrada teria que ligar a Via Dutra à Fernão Dias. Falei também com o governador de São Paulo, que não liberou a estrada". O show continuou, é claro. Vasconcellos continuou fazendo espetáculos de humor e gravando discos.

No cinema, Zé apareceu em breves e



Uma pérola do início da carreira de José Vasconcellos: sua pose de gala no *Jornal das Moças*, em 1950! (foto: cortesia dos alfarrábios de João Antonio Bühner)

marcantes participações. Em 1947, imitou Ary Barroso em *Este mundo é um pandeiro*, estrelado por Oscarito. Como astro principal, participou de *Os homens traem... e as mulheres subtraem*, em 1970. Segundo uma reportagem na revista *O Cruzeiro*, à época, "o filme é calcado nas principais figuras que José Vasconcellos criou e assim o artista se convenceu a filmar".

O filme *Onde anda você*, de Sérgio Rezende, lançado em 2004, também traz o comediante em seu elenco.

### pulo do gato

Já que é pouco comum alguém decidir-se um humorista, pergunto a Zé de onde saíram as primeiras graças. Ele diz que as fez no colégio, imitando artistas e locutores, muitos deles conhecidos do público nas ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, há décadas. Ary Barroso, um dos primeiros multimídias de sua época, atuando como locutor de futebol, animador de auditório e que compôs canções como *Aquarela do Brasil*, foi um deles. Outros ídolos eram Luiz Jatobá, Oduvaldo Cozzi e César de Alencar -

este, uma das inspirações de Silvio Santos. "Aliás, num concurso de locutores da Rádio Guanabara, ganhei o primeiro lugar, disputando com o Silvio e Chico Anyisio". Isso nos anos dourados do rádio, que tinha tanta força, naqueles anos 40 e 50, quanto a televisão tem hoje.

Em seguida, Zé estreou no teatro. Fez vários espetáculos de humor musical, um gênero "que não existe mais": *Rádio*, sinônimo de diversão, *Professor de música*, *Ópera A Minuta...* O espetáculo-solo, porém, foi o seu pulo do gato. Danny Kaye, comediante norte-americano, era, para Zé, a inspiração maior. *Eu sou o espetáculo* marcou a estréia de Vasconcellos como o primeiro *one-man show* brasileiro, um sujeito de inúmeros talentos: canto, dança, representação e humor afiado, na ponta da língua e dos cascos.

A Tupi, primeira emissora de TV do país, inaugurada em 1950, acolheu o humorista, no primeiro programa do gênero na telinha, *A toca do Zé*. E estreou superproduções televisivas, já nos anos 60, como *Foguete ao sonho*. "Nesse programa, usávamos seis estúdios e uma orquestra!", diz ele. Também fez *O mundo alegre de José Vasconcellos*, programa de música e entrevistas.



caricatura:  
EDU GROSSO

# ZÉ VASCONCELLOS

## um pioneiro do humor

### músicas de garoto

Os discos, tirados ora de seus espetáculos país a fora, ora com gravações exclusivas, se sucederam, a partir dos anos 60. Vários deles via Odeon, atual EMI: *Eu sou o espetáculo*, *O espetáculo continua*, *As sete vidas do Doutor Mania*, *Não há cupido que agüente*, e, pela RCA Victor, atual BMG, *Ria com Zé Vasconcellos*.

A veia musical do veterano artista é outro de seus múltiplos talentos. No espetáculo atual, Vasconcellos toca a *Rapsódia Nordestina*, ao piano, homenagem a seus pais, que o trouxeram de Rio Branco, no estado do Acre, ao Rio de Janeiro, onde tudo começou para ele. Com Garoto - violonista morto aos 40 e tantos anos, resgatado por Chico Buarque e Vinicius de Moraes com *Gente humilde*, melodia do violonista letrada pelos dois compositores em 1970 -, o humorista compôs *Sorriu para mim* (gravada por João Gilberto) e *São Paulo quatrocentão*, que ganhou concurso promovido pela Prefeitura de São Paulo, na década de 50.

### humor engraçado

Antes que chegue a "hora mágica" de Zé Vasconcellos (hora do espetáculo,

lógico), pergunto sobre a atual fase do humor na televisão brasileira, no cinema, no mundo. "O fim do vaudeville acabou com o humor. Desapareceram os redatores".

Ele se mostra decepcionado com o uso do sexo no humor dos programas mais populares. A gente fica tão habituado com essa exploração da baixaria que parece acreditar que sem isso, não há humor.

Zé Vasconcellos, em seu espetáculo, consegue atuar sem que haja piada alguma com material apelativo - no sentido exposto acima. E a graça sai.

### fim, por enquanto

O show atual de Zé termina com uma referência ao seu trabalho com a terceira idade, por meio de palestras destinadas a esse público muito especial. A continuação da vida sem os filhos, que casam e se mudam, o estímulo à convivência familiar depois dessas mudanças inevitáveis, são alguns dos assuntos abordados por ele com os idosos. Vasconcellos é um humorista que atravessa gerações, um humanista que anima os corações.

E fecha o pano.  
Até a próxima risada...

# ● cartas NA MESA

jornalrio@bol.com.br

## aplausos

O Jornal RIO está muito bom, renovando o espaço do humor. Parabéns.  
HENRIQUE MAGALHÃES  
(João Pessoa, PB)

Li o Jornal RIO e gostei. Espero que continue por muito tempo.  
EDGARD GUIMARÃES  
(Brasópolis, MG)

Ultimamente, o Jornal RIO está evoluindo bastante. Que tal uma seção de memória do humor gráfico brasileiro?  
J. A. DE ALMEIDA  
(Campinas, SP)

*Sugestões anotadas. Assim que pudermos, atenderemos. Quanto aos elogios, RIO agradece, mas os colaboradores preferem o deles em dólar. Furado, de preferência.*

## cacetadas

Esse Jornal RIO não tem nada que preste. Se puserem um pouco de heavy-metal, vai melhorar.  
ILDEFONSO RAMOS  
(Piracicaba, SP)

Érico, gosto do que você escreve [no Jornal RIO]. Não entendo de música, nem gosto de política.  
DIRCE RAMOS DE LIMA  
(Piracicaba, SP)

*Política faz parte da vida, também do Jornal RIO. Heavy-metal? Não faz parte da nossa vida.*

**FALE COM O  
JORNAL RIO!**

E-mail:

**jornalrio@bol.com.br**

Fone:

**(19) 3421.5015**

Piracicaba, SP

Das árvores bonsai aos chips e micro-systems, os japoneses sempre tiveram mania de miniaturização. Na poesia eles inventaram os haikai, ou haiku, que são pequenos poemas de três linhas, normalmente com 17 sílabas poéticas. O Mestre Millôr Fernandes abraçou o gênero, usando-o como forma de poesia e também de humor. Muita gente também me lembra os haikais do Leminski. Pra mim, a estrutura do hai-kai com suas três frases se assemelha muito a de uma tira com seus três quadinhos. Por isso, apresento aqui alguns HQ-kais de minha autoria. (Custódio)

Nos jogos de cama, mesa e banho,  
se tenho você  
eu ganho



Para ganhar o pão,  
o trabalho é de circo  
e o cachê é de cristão



Só no quarto,  
1/2 homem  
1/2 rato



Sou cachorro sem dono,  
se você não está  
quando telefono



Se o espelho mostra o contrário,  
por que não vejo lá  
um milionário?



Dinheiro não é tudo, acredito,  
mas rico ri  
muito mais bonito



Quando o sol castiga em riste,  
parece mentira  
que o inverno existe



Entre a mesa e a luminária,  
revela-se a minha  
inclinação literária



O bandido famigerado  
torce pro mocinho  
do seriado



## Pegue o seu Jornal Rio GRÁTIS num dos 27 locais abaixo

### PIRACICABA

Lobo Estúdio  
R. XV de Novembro, 944 - Sala 151  
Edifício Domo - F. (19) 3432.7775  
Silk Sign  
R. Bom Jesus, 889 - F. (19) 3422.2727  
Escola Magno Arte  
R. Voluntários de Piracicaba, 555  
F. (19) 3402.7406  
Sesc Piracicaba  
R. Ipiranga, 155 - F. (19) 3434.4022  
Consumaq Comercial Ltda.  
R. Bom Jesus, 402 - Bairro Alto  
F. (19) 3433.3936  
Livraria Exótica  
R. Bom Jesus, 669 - F. (19) 3422.6706  
Biblioteca Municipal  
R. São José, 206 - F. (19) 3434.9032

Café Lisboa  
R. do Rosário, 500 - F. (19) 3402.2888  
Klar Tatro  
R. João Sampaio, 1995 - Sala 02  
Vila Independência - F. (19) 3402.3128  
Laser Express  
R. Prudente de Moraes, 509  
F. (19) 3433.6641  
Estúdio Graffiti  
Av. Dr. Clemente Ferreira, 523  
Vila Rezende - F. (19) 3423.1289  
Empório do Jeans  
R. Visconde do Rio Branco, 1784  
Bairro Alto - F. (19) 3432.7645

### SÃO CARLOS

Escola Magno Arte  
R. Tiradentes, 17 - Centro - F. (16) 270.1343

Estúdio Iéio - Escola de Desenho  
R. Riachuelo, 214 - Centro - F. (16) 3372.8900

### SÃO PAULO

Comix Book Shop  
Alameda Jaú, 1998 - F. (11) 3088.9116  
Loja Fruto da Arte  
R. Marquês de Itu, 320 - F. (11) 3337.6920  
Livraria Belas Artes  
Av. Paulista, 2448 - F. (11) 3231-5764  
Livraria Temos Livros  
Av. São João, 526 - F. (11) 223-2585  
Livraria Muito Prazer  
R. Bento de Freitas, 107 - F. (11) 222-1185  
Banca André  
Av. Brig. Luiz Antonio, 2096 - F. (11) 287-6790  
Banca Teófilo  
Av. Paulista, 620 - F. (11) 3285-6907

### Loja Cidade do Papel

Shopping Metrô Tatuapé, Piso G 02,  
Loja 410 - F. (11) 6941-6512  
Escola Graphis  
R. Conselheiro Saraiva, 222 - F. (11) 6281-8449  
Gibiteca Municipal Henfil  
Centro Cultural São Paulo - R. Vergueiro, 1000  
Banca Diogo  
Praça da República, esquina com  
R. Marquês de Itu - F. (11) 3151-6460

### CAMPINAS

UNICAMP - Instituto de Artes-Rua Elis Regina, s/n.o  
Campus "Zeferino Vaz - Barão Geraldo - Campinas/SP

### LIMEIRA

Oficina Cultural Regional "Carlos Gomes"  
Rua Boa Morte, 11 - F. (19) 3442-9857

# JORNAL RiO



NESTA EDIÇÃO TEM

**gilberto GIL**

salão de HUMOR  
**fábula CABULOSA**

edu GROSSO

**artur de CARVALHO**

Nº 7  
Junho  
e Julho  
de 2004  
**GRÁTIS**

Outro dia peguei um trem. Numa estação de trem. Esse negócio que eu fiz pode parece absurdo nos dias de hoje. Mas não é, não. É a pura verdade.

Antes disso, eu tinha pego um trem, pelos lados de Minas, que parece ser a terra-mãe dos trens. Ao menos nas músicas do Milton Nascimento, um cara que faz do banzo por Minas um dos pilares de sua obra. Aquelas músicas cheias de chororô e de saudade e de tristeza. Sabem como é.

Bom, mas o negócio aqui é o meu trem. Voltemos aos trilhos da nossa conversa, que é melhor.

Outro dia, peguei um trem, a caminho de São Caetano. Essa cidade virou a terra do futebol, dos azulões que vão e vêm, não nas árvores, mas nos campos verdinhos, de grama pisada e ânimos acirrados pela vitória, régia, suada e muito, muito compensadora.

Tá. E o que havia a fazer em São Caetano? Atendi a um chamado do Mastrotti, que dispõe de um horário semanal numa TV por internet, para chamar os amigos a conversarem sobre cartum, charge, desenho animado, quadrinhos. Esses trem que a gente faz aqui no *Jornal RIO*.

Fui pegar o trem - o real - e me deparei com um bolo de gente querendo o mesmo que eu. Não dar entrevista. Mas pegar o trem. Me juntei ao bolo humano, tentei entrar com o pé direito no veículo. Bem que tentei. Entre a plataforma e a entrada do vagão, havia um vão, um maldito vão. Aquilo não é lugar pra gente entrar. E o meu pé, e a perna do pé, teimaram em entrar naquele vão. A perna foi, e eu fui junto com o resto do corpo. Sorte que apareceu um salvador da minha pátria, naquele infausto momento, e me pegou pelos ombros.

Olhei pro cidadão. Um par de óculos redondos na cara. Cabelo engelzado. Terno e gravata. Sorriso beatífico, de escoteiro satisfeito por praticar sua boa ação do dia. Não, não poderia ser. Eu estava diante de um milagre. Era o Clark Kent, cuspidor, vomitado e escarrado. Eu estava diante do Superman!

Naquele dia, consegui chegar a São Caetano e dei a entrevista. Voltei a São Paulo, onde outros compromissos e amigos do peito e da raça me aguardavam, para conversas e cervejadas bem-vindas. E a salvação da minha lavoura, executada pelo Superman, não me saía da cabeça. O episódio serviu de lição. É preciso acreditar no improvável. O Superman existe? Existe. E o Papai Noel? Também. E o Bush...?

# CRER SEM DIZER GATO

por **érico  
san juan**  
ericosanjuan@bol.com.br



  
**LAMBARÍ**  
VEM AÍ...

## frases DEFEITO

por **zérramos**

### Ó CÉUS

**A Secretaria de Segurança Pública do seu estado informa: em casos de assalto ergam as mãos pro céu.**

### DODÓI

*Nas filas do INSS as doenças são muitas e os pobres por chegarem mais cedo têm o maior número delas.*

### MAIS VELHO

**Evite aniversariar, pois está comprovado que envelhece e provoca rugas.**

### MORTO-VIVO

*Defunto vivo é aquele que consegue jazigo sem pagar propina.*

### AMÉM

**O Papa recomenda que para situações de paz, os fiéis rezem em paz!**

### JULGAMENTO

*Juízes de futebol dispensam segurança pessoal, mas exigem melhor tratamento para senhoras suas mães durante os jogos.*

### ALÔ?

**Procon desconfia de que a maioria das reclamações às companhias telefônicas se deve ao fato de que elas vivem ocupadas.**

## expediente

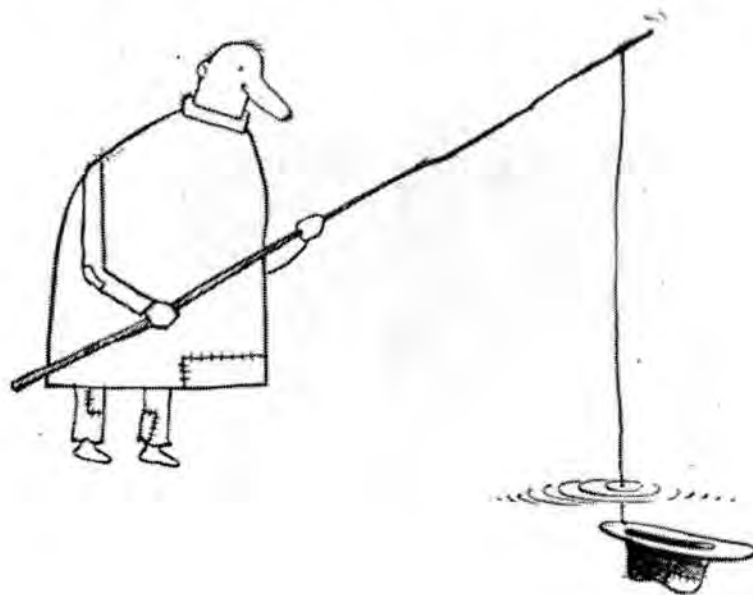
**Jornal RIO nº 7**  
Junho e Julho de 2004  
Um tabloide que vende o peixe do humor

Editor: **Érico San Juan**  
Colaboradores: Artur de Carvalho,  
Custódio, Ed Sarro, Edu Grosso, Gilmar,  
Orlando, Spacca, Zérramos  
Impressão: Tribuna Piracicabana  
(Piracicaba, SP)  
Tiragem: 1000 exemplares

*Os conceitos emitidos nos textos e ilustrações assinados e publicados no Jornal Rio são de propriedade e responsabilidade de seus autores.*

● **edu grosso**  
**ed sarro**

# POVO COM FOME



# POVO FOMINHA



**ÓIEUÓI!**

**CHARGES  
CARTUNS  
SACADAS**

[www.oieuoiblogger.com.br](http://www.oieuoiblogger.com.br)

## CARICATURAS AO VIVO!



**ANIME SUA FESTA  
OU SEU EVENTO  
COM A PRESENÇA  
DO CARTUNISTA  
ÉRICO  
SAN JUAN**  
(19) 3421.5015

## cartas NA MESA

[jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br)

Recebi o Jornal RIO através do João Antonio Bühner, que escreveu o "Traçando o Juca" (Jornal RIO número zero, outubro de 2003). Adorei o conteúdo bastante variado e rico em excelentes informações e desenhos.  
**NEI LIMA**  
Niterói, RJ

Sou caricaturista de Piracicaba, mas atualmente estou morando em Londres, estudando ilustração e design. Parabéns pela iniciativa de montar o jornal, espero que essa idéia dê certo.  
**LUCAS LEIBHOLZ**  
Londres, Inglaterra

O jornal é nota 10, delicioso de ler e uma boa demonstração de que a produção cultural de nossa cidade não é viciada, que os artistas "noivos da noiva" buscam e encontram novos espaços para seu trabalho.  
**BRUNO CHAMOCHUMBI**  
Piracicaba, SP

Soube da existência do Jornal RIO e comemorei muito. Há 10 anos não se faz um jornal de humor em São Paulo. Meu abraço, e votos de sucesso.  
**FERNANDO VASQUES**  
São Paulo, SP

A equipe RIO, que é muito menor do que vocês imaginam, agradece os novos elogios. Ainda bem que nossos anunciantes pensam o mesmo e têm nos apoiado. Afinal, quem vive de vento é pastel.

## FALE COM O JORNAL RIO!

E-mail:  
[jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br)  
Telefone:  
**(19) 3421.5015**  
Piracicaba, SP

SILK  
IGN

www.silksign.com.br

www.armazemdacultura.com.br

1º Sebo de  
Mauá

Av. Barão de Mauá, 02  
Centro - Mauá - SP  
(ao lado da  
escada Rolante)

Tel: (11) 4514-5357



1º Sebo de  
São Caetano do Sul

Rua Alagoas, 673  
Centro - S.C.S. - SP

Tel/Fax:  
(11) 4229-0938

COMERCIAL LTDA  
**CONSUMAQ**  
OXIGÊNIO - ACETILENO  
GASES INDUSTRIAIS  
r. bom jesus, 402 - bairro alto  
piracicaba, sp - f. (19) 3433.3936

● brian & brain  
por custódio e spacca



artur de carvalho

arturdecarvalho@votuporanga.com.br

# VIDA DE MORTE

Por incrível que pareça, a melhor coisa que um sujeito pode fazer nessa vida é morrer. Mesmo o cara mais chato, inconveniente, desonesto, burro, crápula, mimado, teimoso, é só morrer que, de uma hora para outra, vira um santo. Pode ver aí, nos velórios. Ninguém tem coragem de repetir o que estava falando do defunto ontem mesmo, lá no escritório. Talvez seja medo do fantasma, sei lá. Vai que dá para ouvir tudo lá do outro lado, já pensou?

E isso sem contar os artistas. O cantor não vendia um CD enquanto pertencia ao triste mundo dos vivos. Era considerado um artista marginal, anticomercial, que só fazia música para a elite. É só morrer que até dupla caipira grava música do cara, vende um milhão de cópias e aparece no "Fantástico". Escritores a mesma coisa. O pobre coitado do poeta passa a vida tentando vender seus versos.

As editoras dizem que ninguém compra poesia. Os jornais não publicam esse tipo de material. As revistas até publicam, mas dizem que estão fazendo é um favor e não pagam nada pelos trabalhos. Aí o poeta morre. A editora corre pra fazer uma coletânea de luxo, em capa dura, para honrar a memória de um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Vira capa do caderno cultural dos maiores jornais do país. É homenageado na Academia Brasileira de Letras. E, se marcar, concorre até a um Nobel de Literatura póstumo.

Caso famoso, e sempre citado, é o do pintor Van Gogh, que nunca vendeu um quadro em vida e sobrevivia às custas do irmão. Mas bastou morrer para que sua obra passasse a valer fortunas e, hoje, apenas um quadro do artista vale centenas de vezes mais do que tudo

que o irmão ganhou durante sua pobre existência de comerciante.

Agora, tem hora que esse povo exagera. Há algumas semanas, por exemplo, morreu o ex-presidente norte-americano Ronald Reagan. Tudo bem. O homem tinha lá seus méritos, se não sequer chegaria ao cargo mais cobiçado do planeta. Mas daí a endeusar o homem é um passo e tanto. O Reagan atacou militarmente um monte de países, sob o simples pretexto de serem comunistas, islâmicos, ou qualquer outra coisa que não fosse igual aos Estados Unidos. Em meio a uma onda de intervenções em países da América Central, como a Nicarágua, Honduras, El Salvador e Guatemala, em 1983 os Estados Unidos invadiram a ilha caribenha de Granada e depuseram seu governo. Depois, em 1986, o Reagan mandou bombardear a Líbia, matando dezenas de pessoas, entre elas muitas crianças. Só para você ver uma coisa,

durante a chamada "Era Reagan", os Estados Unidos gastavam cerca de US\$ 400 bilhões anuais na produção de armas, mais de 12% de seu orçamento nacional que, convenhamos, não é pequeno. Agora, só porque o cara morreu, esse povo vem com esse papo de que ele foi o "O Grande Comunicador da Liberdade"?

Oras, faça-me o favor.



ARTUR

3  
RIO

CAMISETAS  
com temas de  
PIRACICABA

KIARANDA  
19.3411.3636

# PIADAS DE SALÃO

O antes, o durante e o depois do **Salão Universitário de Humor de Piracicaba**, em sua décima-segunda edição

## eu quero a daiane!

É segunda-feira, 31 de maio. Dia morto, um frio danado. O clima tá vivo, porém, numa das salas do Laboratório de Comunicação da Universidade Metodista de Piracicaba. Nela, o professor e artista gráfico Camilo Riani, organizador do Salão Universitário de Humor de Piracicaba, recebe os jurados de seleção do evento. Artistas gráficos, que trabalham com idéias, como Camilo. Ele, um cara que coloca todas essas idéias em ordem, dentro de uma idéia maior, que é o próprio evento.

De Piracicaba, a terra do humor, chegam os desenhistas Eduardo Grosso e Magno Brasil, cada qual em sua área - um, dono de um traço invejável, outro, dono de uma escola que faz escolas. De Campinas e região, professores e artistas como Paulo Branco, Sander Carvalho e Luis Ulrich.

Os trabalhos de seleção são rápidos, mas atenciosos. As tendências do humor da universidade, celeiro de futuros profissionais do traço, se confirmam a cada escolha do júri. As caricaturas, em geral, carregam no apuro técnico. Ou, por outra via, arriscam uma simplicidade quase comprometedoramente da parecença com as personalidades retratadas.

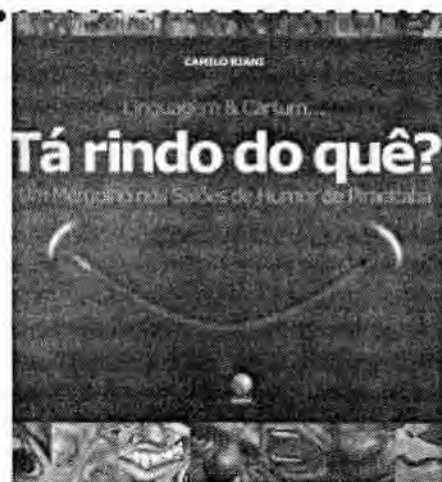
As histórias em quadrinhos de três páginas encontram seu espaço também nesta edição do Salão Universitário. Muitos trabalhos impressos em computador. As tiras em quadrinhos, mais curtas, precisam de uma piada certa para funcionar. E as charges vêm em quantidade razoável, ecoando uma tendência de outros salões de humor, pendendo a balança para a caricatura.

Para a Comissão Julgadora, ficou a lembrança da obsessão de um dos jurados em classificar uma caricatura de Daiane dos Santos, a esportista da vez. Na opinião deste departamento, a tal obsessão saiu mais caricata que o desenho da ginasta.

## os eleitos

E chega o dia 4 de junho, uma sexta-feira. É dia da cerimônia de abertura do Salão Universitário, no campus Taquaral da UNIMEP, em Piracicaba. O frio persiste, a temperatura sobe no Átrio, ao lado da Biblioteca. Os convidados chegam: cartunistas, editores, o reitor da universidade, os *clowns* que há muito dão as caras no evento, as equipes de televisão, a Russo Jazz Band. E os estudantes, para preencher os espaços

disponíveis com as risadas. Com direito a discursos, telão, desenhistas a serviço de escola de arte, de lápis em punho fazendo caricaturas ao vivo. E exposições de um pessoal que um dia foi universitário, depois conquistou espaços em jornais e revistas de circulação nacional. Dalcio Machado, Jean Galvão, Flávio Rossi. A nova geração.



## LENDO OS SALÕES

Além de coordenar o Salão Universitário de Humor de Piracicaba, Camilo Riani se dispôs a escrever sobre os Salões. Prefaciado por Ziraldo, o livro *Tá rindo de quê?* - um Mergulho nos Salões de Humor de Piracicaba (ed. Unimep) fala de Piracicaba, da história do humor gráfico, dos artistas surgidos desses eventos, relaciona as diferenças entre charge, cartum, caricatura e quadrinhos. E dá a sua contribuição para a ainda escassa bibliografia do gênero.



ilustração fernando gonsales (retirada do cartaz do 12º salão universitário de humor de piracicaba)

Junto a Fernando Gonsales, o autor do cartaz do Salão deste ano, autor de *Níquel Náusea*, tira em quadrinhos publicada na Folha de S. Paulo, membro da geração que viu os Salões de Humor nascerem. Como Camilo Riani. De suas bases, as faculdades

espalhadas pelo país, saem os vencedores, que provavelmente receberam, antes dos avisos via e-mail ou telefone, as vibrações reservadas aos vencedores de concursos. Para essa turma de traçadores, unidos por obra e arte de eventos como esse, ganhar Salão de Humor é como ganhar na Mega-Sena. Que o digam os Dalcios e Rossis da vida, que agora cumprimentam um dos ganhadores deste ano: Lézio Júnior, em caricatura.

Sexta-feira fria. E chega o fim da festa. Já, já, vem outra. É esperar pra rir. (ÉSJ)

- CONFIRA A RELAÇÃO COMPLETA DOS SELECIONADOS E PREMIADOS DO SALÃO UNIVERSITÁRIO DE HUMOR DE PIRACICABA NO SITE DA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA: [www.unimep.br](http://www.unimep.br)

## suspense

Vem meu irmão e me dá um recado.  
- Não vai no Engenho, não. ELE não vem!

Bem que o pessoal de Piracicaba queria. A visita estava anunciada com certa antecedência. As homenagens musicais, agendadas. Os discursos, prontinhos. E o imprevisito... dando as caras. Fazendo com que o ministro da Cultura não desse as caras na data marcada, 17 de junho de 2004. Adiou-se sua visita ao Engenho Central, o anúncio de benefícios federais ao Salão Internacional de Humor de Piracicaba, a posse do novo Conselho Municipal de Cultura. Ele tinha compromissos. Em São Paulo e em Rio Claro.

Mas a expectativa dos presentes no barracão 7B do Engenho Central, espaço cultural à margem do Rio Piracicaba, não se frustrou. Já era o dia seguinte.

E o ministro veio. Acompanhado das inevitáveis autoridades municipais e estaduais. Acompanhado de uma multidão de fãs, com as respectivas máquinas fotográficas e caderninhos de autógrafos.

Peraí. Estamos falando de um ministro mesmo...?

## quem?

Estamos, sim. Só que o ministro em questão se chama Gilberto Gil. Ex-revolucionário musical do Tropicalismo, com Caetano Veloso, Gal Costa, Tom Zé, Rogério Duprat, Mutantes. Atual músico sessentão, de carreira sólida no Brasil, ícone da chamada MPB.

Enfim, ele dá as caras em Piracicaba, em meio a uma movimentada agenda, na região e na capital paulista. Fóruns culturais solicitam sua presença. O público quer ver o ministro ao vivo, sem pagar ingresso. Aqui e lá.

No barracão próximo à Ponte Pênsil que dá acesso ao Engenho Central, os funcionários da secretaria de cultura local já sabem: Gil chegará atrasado. Seu almoço no restaurante Mirante, próximo ao famoso Rio de Piracicaba cantado por Tião Carreiro, atrasou um pouco a chegada ao Engenho. Alguém do almoço diz: "Ele até deu uma canja pra nós!" Nada estranho, em se tratando de um restaurante.

## olha ele

Uma hora de atraso, e chega a comitiva oficial com o ministro a tiracolo. Mais por conta do alvoroço de imprensa, que cerca Gilberto Gil com seus flashes, câmeras, bloquinhos e perguntas. Que ficam para depois. Grande, o fuzuê.

Feitos os discursos dos prefeitos de Piracicaba e Rio Claro e do secretário de cultura de Piracicaba, duas apresentações musicais acontecem. A primeira traz o Hino Nacional executado por um grupo da tradicional Escola de Música de Piracicaba, que leva o nome do respeitado maestro Ernst



## Em passagem-relâmpago por Piracicaba, GILBERTO GIL mostra o quanto é popular. Não na pele de ministro, claro.

reportagem e caricatura  
érico san juan

Mahle. Gil apura os ouvidos para a formação de metais do conjunto.

Na segunda apresentação, um grupo de crianças apresenta uma congada, com o acompanhamento luxuoso de violeiros locais. As roupas dos músicos e da molecada remetem à festa do Divino Espírito Santo, que deixou de acontecer em muitos lugares, mas em Piracicaba ainda existe. E resiste.

## o discurso

E chega a hora de Gil soltar o verbo. Durante os agradecimentos de praxe, dá um tapa com luva de pelica na imprensa, que barra a visão do respeitável público à mesa. "A mídia são os meios de comunicação, que levam as nossas imagens, são as nossas janelas para o mundo, mas que já tiveram bastante tempo aqui, agora podem ficar ao lado, em pé de igualdade com as outras pessoas...". E o público aplaude.

O ministro lembra seus laços anteriores com Piracicaba. Em 1973, fez um show no Teatro São José. Na breve passagem pela cidade, um músico de sua banda acabou envolvido com uma "jovem piracicabana", que juntou seus trapinhos aos do rapaz. Após separar-se, ela ficou no Rio de Janeiro, onde envolveu-se com outro músico e teve um filho com ele. Eo filho tornou-se músico, que atualmente toca com Preta Gil, filha do ministro. "Ainda que eu não quisesse, a vida quis, a natureza e a cultura quiseram que eu estivesse ligado a Piracicaba".

Após pedir a presença, junto à mesa das autoridades, das pessoas que formariam o novo Conselho Municipal de Cultura, Gil tece loas ao Engenho Central, ao Salão Internacional de Humor, à Paixão de Cristo, ao projeto do Museu da Ciência e Tecnologia. Ali, a retórica tropicalista entra em ação,

naquele estilo de jogar vários conceitos para cima e com eles um pensamento aparentemente formatado. "Ciência, tecnologia, formas de expressão, linguagens, formas afetivas, formas vivenciais, tudo isso é cultura. Vocês estão aqui com um equipamento de primeira ordem, ao mesmo tempo tradição, memória, herança cultural e material, nas suas paredes de tijolos fortes, na sua argamassa, provavelmente ainda com óleo de baleia, como era naquele tempo".

## mãe áfrica

A fala mansa do ministro passa a destacar, com a ênfase possível em uma voz rouca, a ligação do povo brasileiro com a África. Que começa com a congada, apresentada momentos antes do discurso. "Eu vi aqui os meninos que poderiam ser alemães ou austríacos, aqui na congada. Eles são herdeiros da tradição africana. A congada aqui apresentada pelos violeiros vem de outra tradição, a tradição ibérica! A Espanha, as civilizações mouras, que durante setecentos anos ajudaram a civilizar aquela Espanha da Europa. Ali, nas mãos do violeiro! Este é o nosso Brasil: mundo tão conturbado, mas tão belo, nessa vida tão difícil mas tão rica, ao mesmo tempo".

## belas semifusas

O ministro resmungo uma vez mais com a imprensa, que lhe perguntou, na entrada, o que ele veio fazer em Piracicaba. Sua resposta à repórter: "O que eu venho fazer? Venho trabalhar!"

As palmas reapareceriam após de uma pequena lição de música. Gil pede ao trompetista o significado teórico das primeiras frases musicais do Hino. Após cantarolar as frases, com o músico ao trompete, Gil declara: "Eu fui basicamente um músico intuitivo. Aprendi pela prática, sei muito pouca teoria musical". E explica: "A introdução do Hino Nacional é um conjunto de fusas, misturado com um conjunto de colcheias, e semicolcheias, e etc, e etc."

Para deleite do respeitável público, arremata: "Este talvez seja o mais belo dos Hinos Nacionais que nós temos nas nações do mundo!"

## bob marley

Dando início aos finalmentes, Gil empossa o Conselho Municipal de Cultura e se despede, cercado por sua equipe de trabalho, guardas municipais, imprensa e público em geral.

Artistas plásticos querem entregar quadros. Mulheres querem uma foto só ao lado de Gil. Jornalistas querem uma entrevista informal a jato. E um rapaz, que ouvira, sim, o último CD do ministro, grita para todo mundo ouvir, inclusive a autoridade em questão: "Aê, Gil! É BOB MARLEY, cara!"

Encerrada a peleja, Piracicaba volta ao normal. Menos aqueles que não conseguiram um autógrafo de Gil, e o amaldiçoariam pelo resto da vida.



## ● fábula cabulosa por érico san juan

# PÁRA, TATU. cotia, não!

Lá ia o fusca pela estrada, com um cidadão cantando músicas debilídes ao volante. Sem outros carros pela estrada, numa calma de dar gosto. Até que apareceu o tatu.

O fusca deu uma brecada. O tatu atravessou a pista e sumiu correndinho no acostamento. O cidadão ao volante pensou no quanto teria que penar para achar um posto de gasolina e comer. A visão do tatu, gordo feito bola de futebol novinha em Copa do Mundo, o fez despertar uma fome profunda. E foi aí que ele resolveu. Ia pegar o tatu. Parou o fusca, esfregou as mãos, pensando no banquete de tatu muito próximo, e saiu atrás do bicho.

O que o cidadão não contava era com o raio de barranco onde o tatu subira, certamente antevendo seu próximo destino: o estômago do cidadão. Mas, se o estômago era grande, a barriga era maior, que não deixava o cidadão correr mais que o tatu. Até que o bicho se entupiu num buraco, e parou a corrida.

Suando e xingando lá por dentro, o barrigudo alcançou o tatu. Ágil, talvez o animal se desenroscasse e fugisse logo, logo. Mas o cidadão teve a idéia salvadora, ensinada por um tio. O velho recomendava aos caçadores de tatu que colocassem o dedo indicador no fiofó do citado animalzinho. Assim, eles relaxariam e o caçador pegaria o bicho de jeito, diretamente à panela mais próxima.

O problema é que o cidadão adorava um tatu, mas essa história de ficar mexendo nas intimidades dos outros não o agradava muito, não. Depois de pensar um bocadinho, resolveu pegar a chave do carro. Tirou do chaveiro e a meteu no traseiro do tatu. O bicho, sentindo aquela coisa esquisita lá atrás, deu um pulo e saiu correndo, com a chave enroscada. E o cidadão, vendo que jamais alcançaria o bicho de novo, deu outro pulo, tropeçou no barro e se enlameou todo. Agora, teria que ligar para um chaveiro de Cotia, a cidade mais próxima dali, para abrir o fusca. E o único chaveiro da cidade era sua ex-mulher, que não o queria ver nem pintado.

(A)MORAL: Rabo só dá rebu.

## OSCAR DOS QUADRINHOS escolhe os melhores de 2003

Em uma votação nacional entre cartunistas, editores e especialistas na área de quadrinhos e humor gráfico, coordenada pela Associação dos Cartunistas do Brasil e o Instituto do Museu de Artes Gráficas do Brasil, a 16ª. edição do Troféu HQ MIX acontece na Choperia do SESC Pompéia, em São Paulo, no próximo dia 6 de julho, com apresentação de Serginho Groisman e a presença dos vencedores desse ano.

Criado pela dupla Jal e Gualberto Costa em 1988, dentro do programa TV MIX com apresentação de Serginho Groisman, o Troféu HQ MIX é reconhecido internacionalmente como o principal prêmio da América Latina na área, e vem promovendo uma reestruturação em seu processo eletivo. A coordenação é feita por uma Comissão Organizadora mais abrangente, com um presidente a cada ano. Neste ano, o presidente da Comissão é o ilustrador Orlando Pedroso. Os outros componentes da Comissão são: Custódio, Daniela Baptista, Edson Lima, Gualberto Costa, Jal, Newton Foot, Rafael Dourado, Rubens Menezes, Sidney Gusman, Sonia Bibe Luyten e Waldomiro Guimarães.

A seguir, confira os principais ganhadores do Troféu HQ Mix de 2003. A lista completa está em [www.hqmix.com.br](http://www.hqmix.com.br).

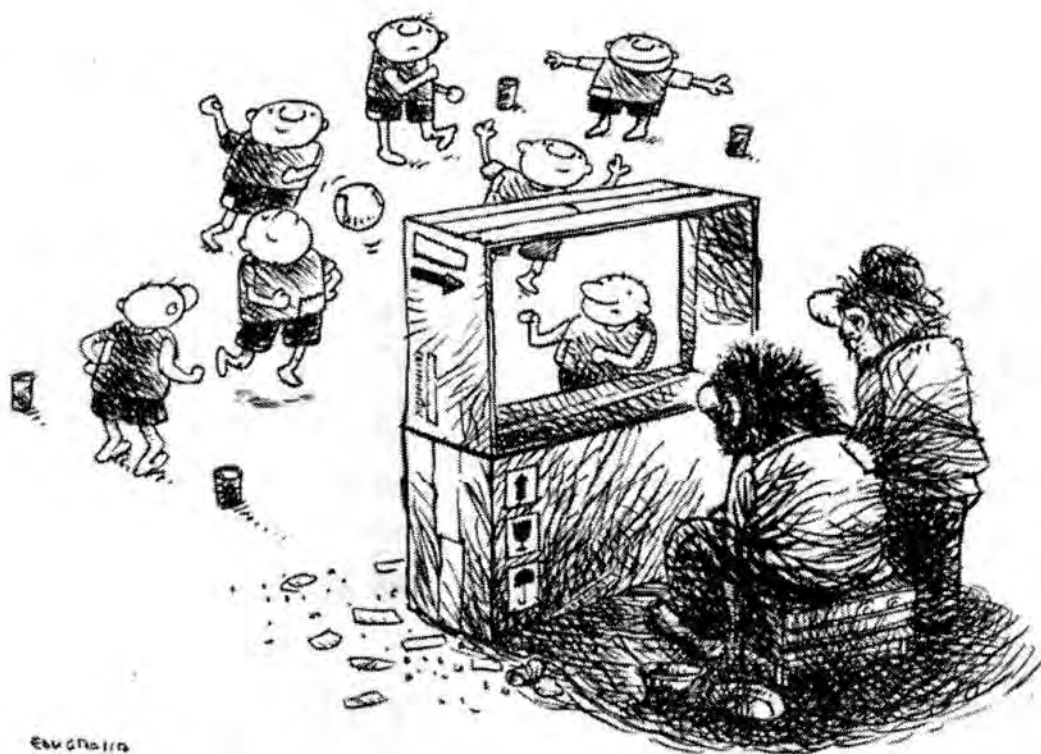
**Desenhista Nacional:** Samuel Casal (revista Front)  
**Roteirista Nacional:** André Diniz (Subversivos e outras histórias) **Desenhista Revelação:** Bueno (Front)  
**Chargista:** Angeli (Folha de S.Paulo) **Caricaturista:** Quinho (jornal O Pasquim 21) **Cartunista:** Laerte (Folha de S.Paulo) **Revista Infantil:** Minha Revistinha - Turma do Xaxado (independente) **Publicação de Humor:** jornal O Pasquim 21 **Publicação sobre Quadrinhos:** Wizard (Panini) **Publicação Independente:** Desventuras de Fráuzio (Marcatti) **Fanzine:** Xeroxs Porcoration **Publicação de Charges:** O Pasquim 21 **Publicação de Cartuns:** Sexo é uma coisa suja, de Angeli (Devir) **Tira Nacional:** Níquel Náusea, de Fernando Gonsales **Evento:** 3º Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte **Salão de Humor:** 30º Salão de Piracicaba **Site de Quadrinhos:** Nona Arte ([www.nonaarte.com.br](http://www.nonaarte.com.br)) **Site sobre Quadrinhos:** Universo HQ ([www.universohq.com](http://www.universohq.com)) **Homenagem:** Ziraldo, 50 anos de carreira

● brian & brain  
por custódio e spacca



# FOMES do MUNDO

por artur de carvalho e edu grosso



## Cursos Profissionalizantes de Artes Visuais

ESCOLA MAGNO ARTE DO BRASIL

Desenho Artístico, Mangá, Super-Heróis, Cartum, Caricatura, Animação e Fantasy

**MAGNO**  
ARTE

Escola Reconhecida pelo Decreto Federal 2208/97

13 anos de Experiência e Qualidade Formando os Melhores Profissionais  
A mais Moderna e Conceituada Escola de Artes do Interior

WWW.MAGNOARTE.COM.BR

Rua Voluntários de Piracicaba, 555 - Centro - Fone: 3402-7406



**Pegue o seu  
Jornal Rio  
GRÁTIS numa  
das cidades  
abaixo**

**PIRACICABA**

Escola Magno Arte  
R. Voluntários de Piracicaba, 555  
F. (19) 3402.7406  
Lobo Estúdio  
R. XV de Novembro, 944 - Sala 151  
Edifício Domo- F. (19) 3432.7775  
Silk Sign  
R. Bom Jesus, 889 - F. (19) 3422.2727  
Sesc Piracicaba  
R. Ipiranga, 155 - F. (19) 3434.4022  
Consumaq Comercial Ltda.  
R. Bom Jesus, 402 - F. (19) 3433.3936  
Livraria Exótica  
R. Bom Jesus, 669 - F. (19) 3422.6706  
Biblioteca Municipal  
R. São José, 206 - F. (19) 3434.9032  
Café Lisboa  
R. do Rosário, 500 - F. (19) 3402.2888  
Laser Express  
R. Prudente de Moraes, 509  
F. (19) 3433. 6641  
Empório do Jeans  
R. Visconde do Rio Branco, 1784  
Bairro Alto - F. (19) 3432. 7645

**SÃO CARLOS**

Escola Magno Arte  
R. Tiradentes, 17 - Centro - F.(16) 270.134

**SÃO PAULO**

Comix Book Shop  
Alameda Jaú, 1998 - F. (11) 3088.9116  
Loja Fruto da Arte  
R. Marquês de Itu, 320 - F. (11) 3337.6920  
Livraria Belas Artes  
Av. Paulista, 2448 - F. (11) 3231-5764  
Livraria Temos Livros  
Av. São João, 526 - F. (11) 223-2585  
Livraria Muito Prazer  
R. Bento de Freitas, 107 - F. (11) 222-1185  
Banca André  
Av. Brig. Luiz Antonio, 2096  
F.: (11) 287-6790  
Banca Teófilo  
Av. Paulista, 620 - F.: (11) 3285-6907  
Loja Cidade do Papel  
Shopping Metrô Tatuapé, Piso G 02,  
Loja 410 - F.: (11) 6941-6512  
Escola Graphis  
R. Conselheiro Saraiva, 222  
F.: (11) 6281-8449  
Gibiteca Municipal Henfil  
Centro Cultural São Paulo  
R. Vergueiro, 1000  
Banca Diogo  
Praça da República, esquina com  
R. Marquês de Itu - F. (11) 3151-6460

**CAMPINAS**

UNICAMP - Instituto de Artes-Rua Elis Regina,  
s/n.º - Campus "Zeferino Vaz"  
Barão Geraldo - Campinas/SP

**LIMEIRA**

Oficina Cultural Regional "Carlos Gomes"  
R. Boa Morte, 11 - F.: (19) 3442-9857

rimas de érico  
**perVersos**  
desenhos de orlando pedroso



**papagaio, abre o olho! / SE O PIRATA FRANZE  
O SOBROLHO / tu acaba cozido com molho**



**herói não tem coração duro / MAS QUANDO BOTA  
MÁSCARA E CUECÃO / acaba dando um baíta furo**



**a noite é uma criança / AINDA TÁ MUITO CEDO/  
o gato no lixo enche a pança / O VIGIA TÁ COM MEDO!**

**PERDEU?  
AQUI TEM O SEU!**



**Nº. 0  
OUT. 2003**  
Capa de Edu Grosso. Reportagem com o cantor e humorista Juca Chaves



**Nº. 1  
NOV. 2003**  
Capa de Fábio San Juan. Reportagem com o compositor Francis Hime



**Nº. 2  
DEZ. 2003**  
Capa de Érico San Juan. Reportagem com o compositor Tom Zé



**Nº. 3  
JAN/FEV. 2004**  
Capa de Fábio San Juan. Reportagem sobre o cantor e compositor Mauricio Pereira



**Nº. 4  
MAR. 2004**  
Capa de Edu Grosso. Depoimento do showman Spacca, na pele do cantor Cazuza. Reportagem sobre a visita de Lula a Piracicaba



**Nº. 5  
ABR. 2004**  
Capa de Érico San Juan. Entrevista com o compositor Zé Rodrix



**Nº. 6  
MAI. 2004**  
Capa de Orlando. Entrevistas com a cantora Maria Rita e o humorista José Vasconcelos. Depoimento de Artur de Carvalho sobre sua entrevista no Programa do Jô, na TV Globo

A P O I O C U L T U R A L



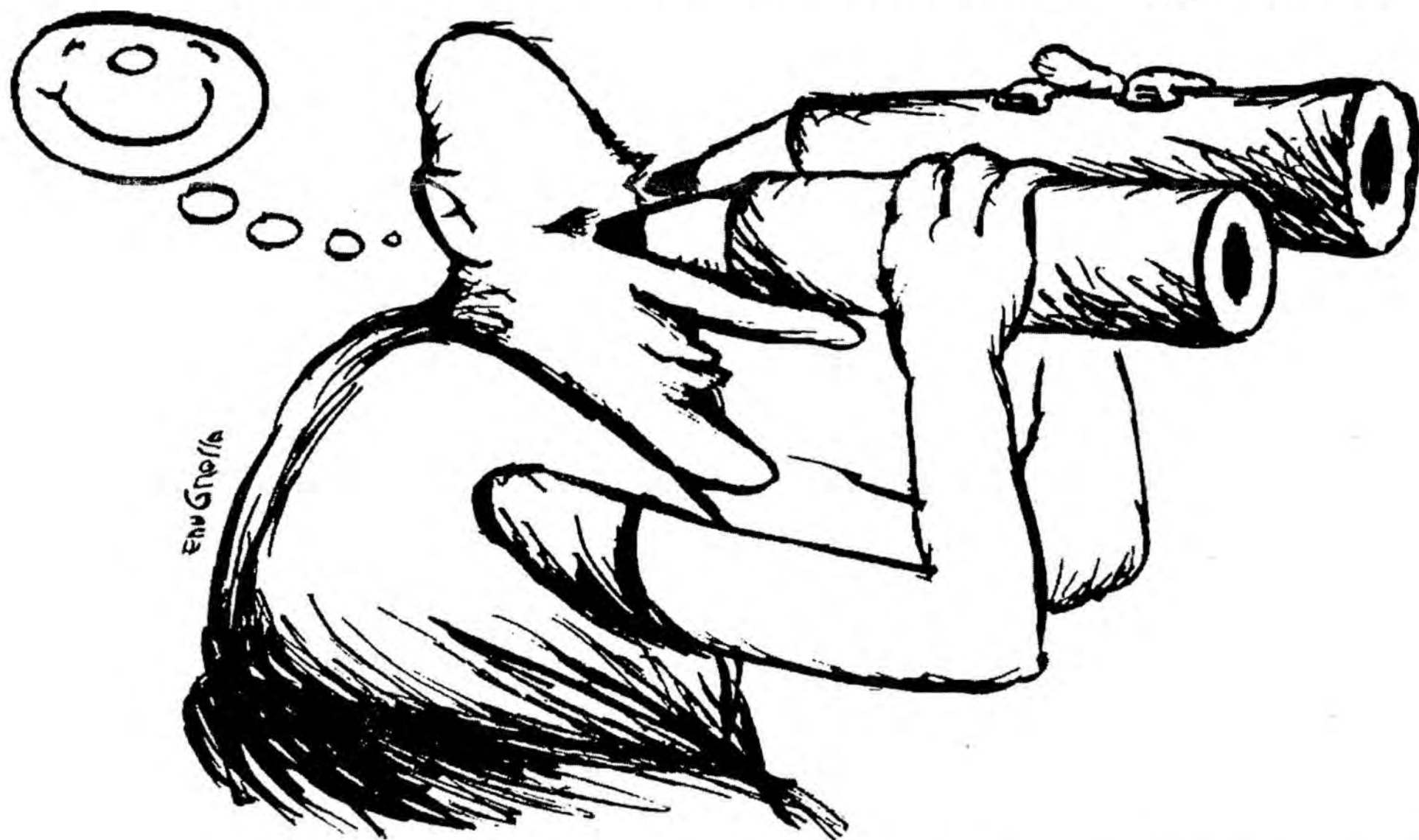
**PEÇA PELO E-MAIL  
jornalrio@bol.com.br**

edu grosso  
erasmo spadotto  
érico san juan  
fábio san juan

JORNAL  
Nº 8  
**RIO**  
APRESENTA

bill scarpitti  
felipe vitti  
marcelo maiolo  
willian hussar

# A CARA DO HUMOR



de **PIRACICABA**  
cartuns quadrinhos charges

# PIRACICABA tem humor, sim senhor!

EDITORIAL

Piracicaba pode até não ter senso de humor, mas que faz seu humor, faz.

É isto que esta edição especial do *Jornal RIO*, um jornal de humor feito em Piracicaba, quer mostrar: os caras que fazem humor em Piracicaba.

Os artistas desta edição - noviços ou veteranos - atuam em duas frentes: os salões de humor e a imprensa. Aqui temos dois salões de humor: um Internacional, outro Universitário.

O primeiro completa 30 anos em 2004; o segundo já apagou doze velinhas.

Nos salões, o incentivo aos cartunistas está assegurado, por meio do espaço aos selecionados e premiados nas exposições principais, mas nenhum deles garante o acesso dos artistas ao mercado de trabalho.

É aí que a imprensa de Piracicaba entra na parada. Os jornais e revistas da cidade têm desempenhado um papel importante na divulgação dos trabalhos de cartunistas locais, em especial nas últimas duas décadas.

Por enquanto, o *Jornal RIO* apresenta a vocês um pouco do que os humoristas gráficos piracicabanos têm a mostrar, em diferentes sotaques, idades e humores.

Principalmente, com imagens que falam mais que mil palavras, com érrres arrastados e tudo.

OS ARTISTAS

## edu grosso

Eduardo Ferreira Grosso participa de salões de humor do mundo todo, publica uma tira de quadrinho (um quadro só) no *Jornal de Piracicaba*, fundou o *Jornal RIO* com os irmãos San Juan, e é artista plástico, ainda por cima. Seu traço espontâneo e elegante é inacreditável.

## érico san juan

Desenha e escreve, tudo ao mesmo tempo. Isso lhe rendeu uma tira diária de onze anos (*Dito, o Bendito*), muitos fanzines, uma página de humor na *Tribuna Piracicabana* (que deu origem ao *Jornal RIO*), alguns amigos e uma coluna vertebral meio torta.

## fábio san juan

Ele desenha tiras para o *Jornal de Piracicaba*, foi premiado no extinto Salão de Humor de Amparo e na Bienal Internacional de Quadrinhos do Rio de Janeiro, dá aulas de desenho e HQ. Cursa Artes Plásticas na Unicamp. Também fundou o *Jornal RIO*, junto com Grosso e Érico.

**Jornal RIO nº 8 - Especial - Agosto de 2004**  
Um tablóide que vende o peixe do humor

Projeto, edição e textos:  
Érico San Juan

Agradecimentos: Cartunistas de Piracicaba,  
Secretaria de Ação Cultural, anunciantes desta edição

Os conceitos emitidos nos textos e ilustrações assinados e publicados  
no *Jornal Rio* são de propriedade e responsabilidade de seus autores.

## erasmo spadotto

Erasmus Spadotto é chargista diário do *Jornal de Piracicaba*, desde 1992. Faturou menção honrosa em charge no Salão Internacional de Humor de Piracicaba. Paulo Caruso já o chamou de "Chico Caruso de Piracicaba", mas o Erasmo não sabe se isso é um elogio.

## willian hussar

Ele ganhou todos os prêmios possíveis no Salão Internacional de Humor de Piracicaba, expôs no Salão de Amadora, em Portugal, publicou na revista *Brazilian Heavy Metal*, e também participa da página de humor do *Jornal de Piracicaba*.

## marcelo maiolo

O desenhista participou de oficinas de quadrinhos promovidas pelo Salão Internacional de Humor de Piracicaba, ministradas por Willian Hussar, Fábio San Juan e Érico San Juan. Faz parte do Grupo Triade, que dá aulas de HQ e expõe sua produção por aí, e publica a tira *Addler* no *Jornal de Piracicaba*.

## scarpitti e vittì

Bill e Felipe se conheceram no Estúdio Magno Arte, onde começaram a desenhar. Depois, partiram para carreiras-solo, mas sempre juntos. Atualmente, Bill prepara seu estúdio de tattoo, e Vittì faz faculdade de Design Multimídia, no Senac, em São Paulo.

## PEÇA O RIO ANTES QUE ACABE!

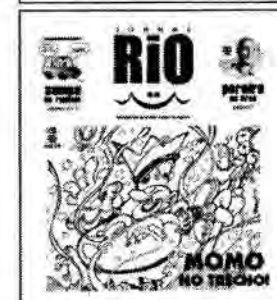
É só escrever pro seguinte e-mail  
jornalrio@bol.com.br



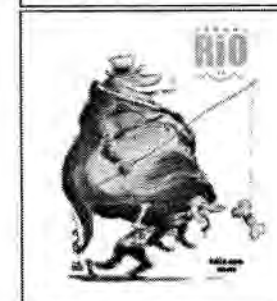
**Nº. 1**  
**NOV. 2003**  
Capa de Fábio San Juan.  
Reportagem com o compositor Francis Hime



**Nº. 2**  
**DEZ. 2003**  
Capa de Érico San Juan.  
Reportagem com o compositor Tom Zé



**Nº. 3**  
**JAN/FEV. 2004**  
Capa de Fábio San Juan.  
Reportagem sobre o cantor e compositor Mauricio Pereira



**Nº. 4**  
**MAR. 2004**  
Capa de Edu Grosso.  
Depoimento do showman Spacca, na pele do cantor Cazuzu.  
Reportagem sobre a visita de Lula a Piracicaba



**Nº. 5**  
**ABR. 2004**  
Capa de Érico San Juan.  
Entrevista com o compositor Zé Rodrix



**Nº. 6**  
**MAI. 2004**  
Capa de Orlando.  
Entrevistas com a cantora Maria Rita e o humorista José Vasconcelos.  
Depoimento de Artur de Carvalho sobre sua entrevista no Programa do Jô, na TV Globo



**Nº. 7**  
**JUN-JUL 2004**  
Capa de Érico San Juan.  
Crônica de Artur de Carvalho.  
Reportagem sobre a visita do ministro da Cultura Gilberto Gil a Piracicaba.  
Matéria sobre o Salão Universitário de Humor



COMERCIAL LTDA

**CONSUMAQ**

**OXIGÊNIO - ACETILENO - GASES INDUSTRIAIS**

R. BOM JESUS, 402 - BAIRRO ALTO - PIRACICABA, SP - F. (19) 3433.3936

[www.armazemdacultura.com.br](http://www.armazemdacultura.com.br)

1º Sebo de Mauá

Av. Barão de Mauá, 02  
Centro - Mauá - SP  
(ao lado da  
escada Rolante)

Tel: (11) 4514-5357



1º Sebo de São Caetano do Sul

Rua Alagoas, 673  
Centro - S.C.S. - SP

Tel/Fax:

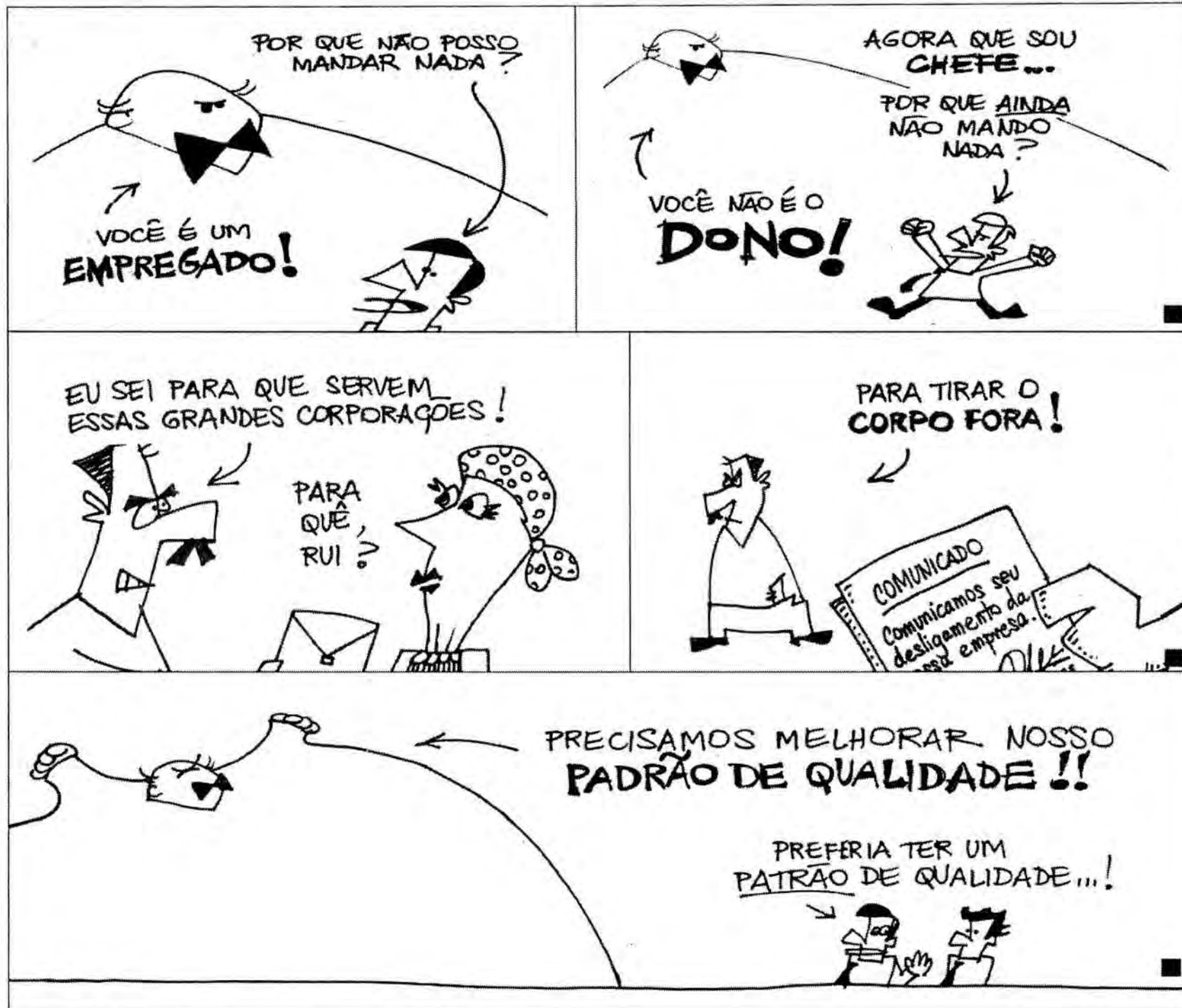
(11) 4229-0938

3  
RIO

TIRAS

**ÉRICO**  
san  
juan

OS ENGRAVATADOS



**KIARANDA**

AULAS DE  
PILATES-SOLO  
E CONSCIENTIZAÇÃO  
CORPORAL

[kiaranda@uol.com.br](mailto:kiaranda@uol.com.br)

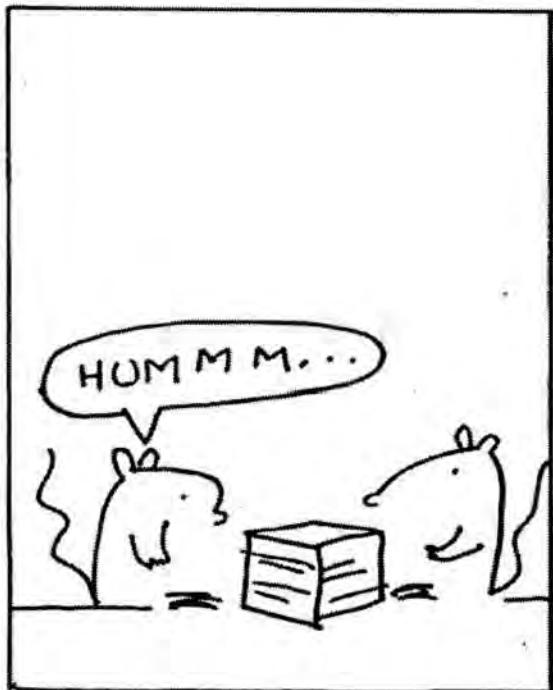
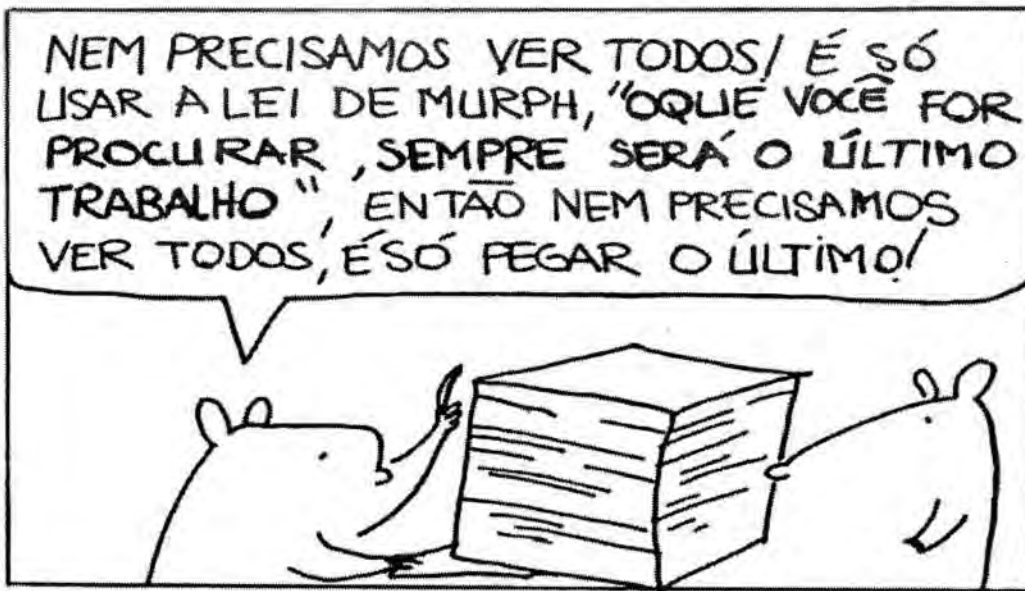
CAMISETAS ARTESANAIS  
COM MOTIVOS DE PIRACICABA  
PINTADAS EM SEDA

FONE  
193411.  
3636



[www.silksign.com.br](http://www.silksign.com.br)

RATOS DE SALÃO



Canetas, penas, lapiseiras e grafites especiais

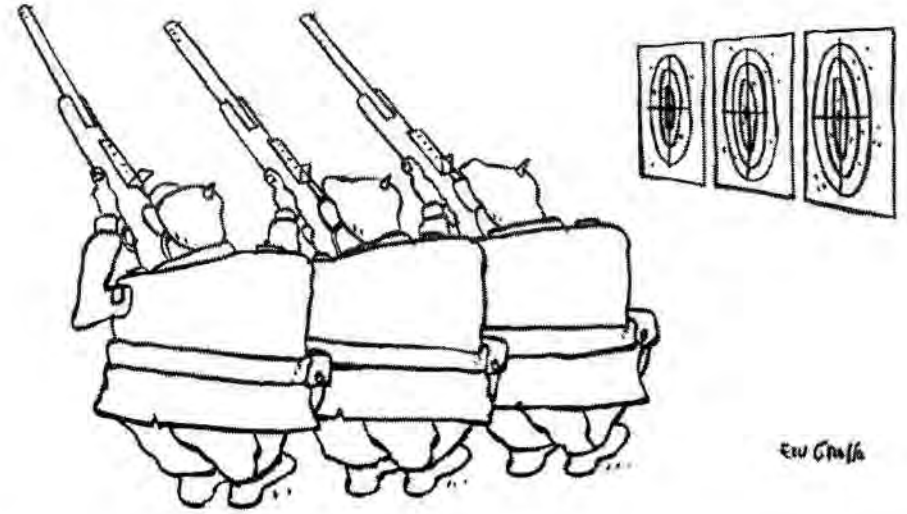
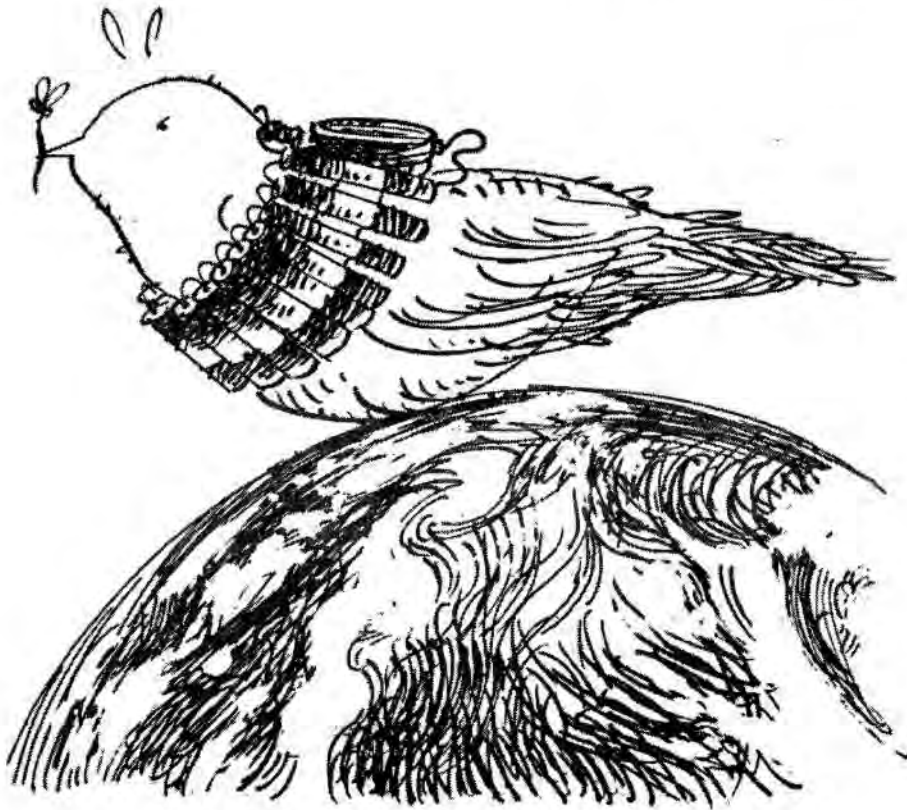
rua boa morte 1138 piracicaba sp  
fone 3434 4822 fax 3434 4909



**GRAFITT**  
CURSOS DE DESENHO ESPECIALIZADOS

ARTÍSTICO - MANGÁ  
CÔMICO - SUPER-HERÓIS  
ARTE FANTÁSTICA - INFANTIL  
ILUSTRAÇÃO - CARICATURA  
QUADRINHOS - ILUSTRAÇÃO A ÓLEO

AV. DR. CLEMENTE FERREIRA, 523 - V. REZENDE  
FONE: (19) 34231289 - PIRACICABA - SP



EDU Grosso



EDU Grosso



EDU Grosso



Revistaria  
Comix Shop  
Cyber Café  
Livros (em geral)  
Plastimodelismo  
Cinema & TV  
Música (DVDs)  
RPG - Card Games  
Jogos de Estratégia  
Nacionais e Importados

R. Bom Jesus, 669 - Bairro Alto  
(19) 3422.6706 - Piracicaba - SP  
Site: [www.livrariaexotica.com.br](http://www.livrariaexotica.com.br)



**DRAGON**  
Design Aerografia

Cursos de Desenho  
Personalização Automotiva

Fone (19) 9144.2564

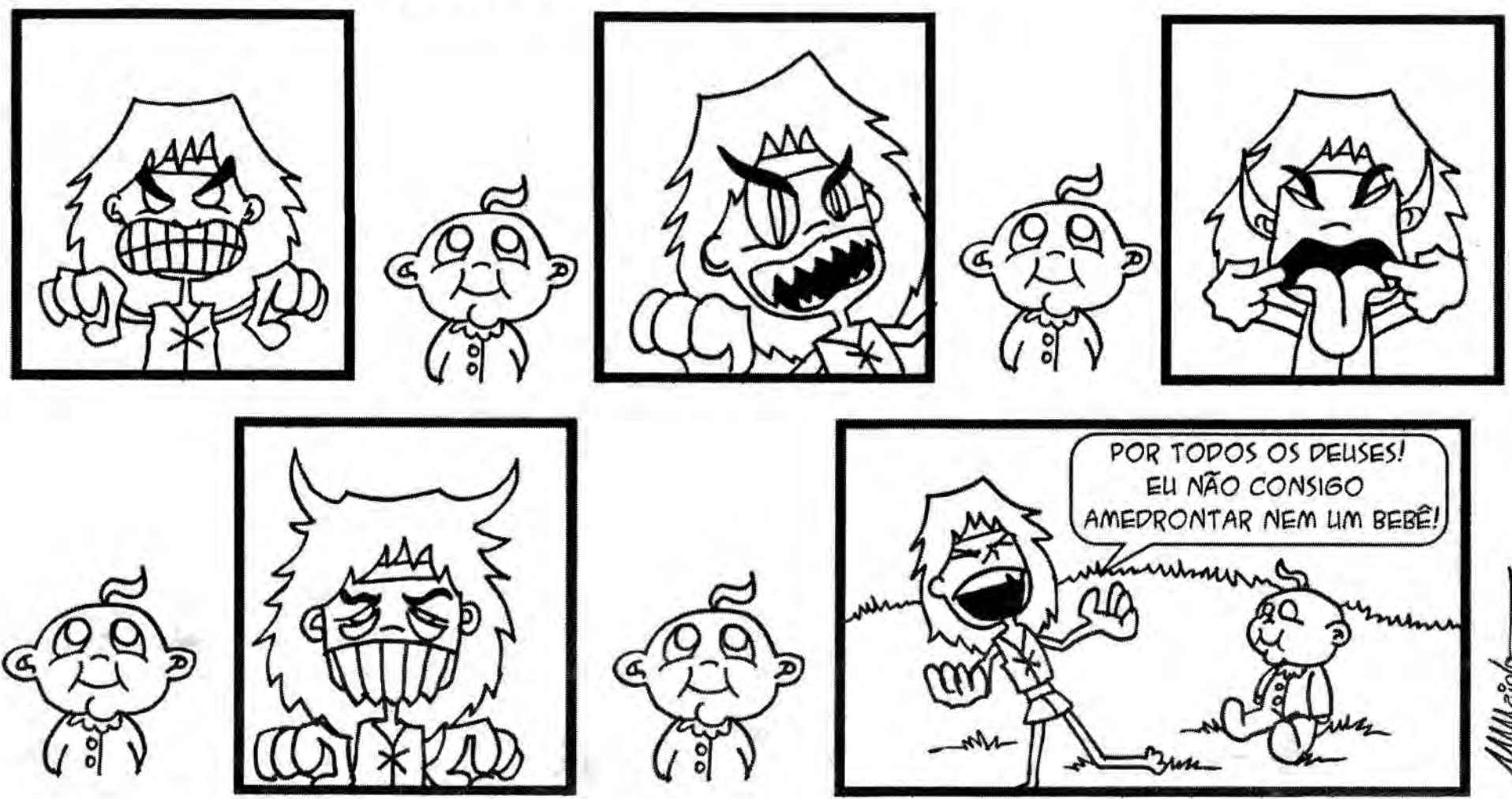
# BILL scarpitti e FELIPE vitti

BIG BROTHER



# marcelo MAIOLO

ADLER





DE OLHO NA MINHA FILHA, VAGABUNDO?



SE EU PEGAR VOCÊ "SECANDO" A MINHA FILHA DE NOVO, VAI SER DESPEDIDO!





CHARGE

# ERASMO spadotto



**CARICATURAS AO VIVO!**

ANIME SUA FESTA OU SEU EVENTO COM A PRESENÇA DO CARTUNISTA

**ERICO SAN JUAN**

(19) 3421.5015



Aulas de  
**DESENHO ARTÍSTICO MANGÁ - SUPER-HERÓIS CARICATURA**

R. XV de Novembro, 944 - S. 151  
Ed. Domo - Centro - Piracicaba, SP  
Fone (19) 3432.7775

APOIO CULTURAL

**PIRACICABA**  
QUE EU ADORO TANTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA  
SECRETARIA DA AÇÃO CULTURAL  
FUNDO DE APOIO À CULTURA

# EXTRAS

## *Página Rio vira tablóide mensal*

*A extinta Página Rio, publicada na Tribuna entre 2001 e 2002, virou um tablóide de caricaturas, matérias, entrevistas, lançada pelo mesmo editor da publicação, Erico San Juan. Nesta nova empreitada, também participam Fábio Sanjuan e Eduardo Grosso. O lançamento acontece sábado (às 19 horas) e domingo (às 15 horas), no Engenho Central, durante mutirão de caricaturas.*

Jornal A TRIBUNA  
PIRACICABANA  
03 de outubro de 2003  
Capa

## MAIS UM JORNAL DE HUMOR

Os cartunistas de Piracicaba resolveram se juntar para produzir um jornal de humor. O nome, RIO, é para lembrar do famoso Rio de Piracicaba e também fazer alusão ao verbo rir. Capitanado pelo Érico, Eduardo Grosso e Fábio San Juan, terá periodicidade mensal com oito páginas. Surgidos do Núcleo de Quadrinhos de Pira, fundado dentro do próprio Salão Internacional de Humor, os cartunistas estão realizando um antigo sonho de mostrarem que a cidade produz seu próprio time de humoristas mas que abrem suas portas a todos que queiram participar. O jornal RIO circula a partir dessa semana em lugares selecionados de Piracicaba: escolas, faculdades e espaços culturais. Para quem quiser conhecer melhor, entre em contato pelo e-mail: [jornalrio@bol.com.br](mailto:jornalrio@bol.com.br). O Pasca saúda e pede passagem para nossos irmãozinhos. (JAL)



# Os caras do humor de Piracicaba

DANIELE RICCI  
dani@jppjournal.com.br

Qual é a cara do humor de Piracicaba? A edição número oito do Jornal Rio, uma publicação semanal que mostra parte da produção do humor gráfico na cidade, tenta responder a essa pergunta apresentando no especial deste mês um pouco do trabalho de oito dos principais "caras" do cartunismo piracicabano: Fábio e Érico San Juan, Willian Hussar, Marcelo Maiolo, Bill Scarpitti, Felipe Vitti, Erasmo Spadotto e Eduardo Grosso. Os exemplares serão distribuídos gratuitamente durante a abertura do 31º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, dia 28, no Engenho Central.

Em oito páginas, no formato tablóide, o Jornal Rio divulga os cartuns, quadrinhos e charges em 27 pontos de cinco cidades da região de Piracicaba, numa tiragem de 1.000 exemplares. Nesta edição especial, o grupo de cartunistas apresenta tiras inéditas e criadas exclusiva-

mente para esta publicação com o intuito de comemorar um ano da abertura de um novo espaço para divulgação de seus trabalhos — às sextas-feiras, no caderno Fim de Semana, do **Jornal de Piracicaba**.

O Jornal Rio é mais uma oportunidade aos cartunistas veteranos de desenvolverem seus trabalhos e ampliar a responsabilidade da produção que apresentam ao público. "Ao mesmo tempo em que acolhe o pessoal local, o Jornal Rio promove um intercâmbio com os profissionais das outras cidades em que ele circula", disse Hussar. "Isso auxilia na melhora do nível do trabalho e na troca de idéias", comentou Erasmo, chargista há 12 anos no JP.

Érico San Juan, editor do Rio — que começou como uma página no jornal A Tribuna Piracicabana até ganhar a independência —, afirma que o jornal surgiu também dessa necessidade de ampliar a divulgação do humor gráfico da cidade. "Estamos tentando abrir espaços para nosso trabalho que não sejam somente os salões de hu-

mor e esse jornal nasceu como uma forma de registrar a produção dos cartunistas de Piracicaba", disse.

Ele acredita que nos últimos dez anos os trabalhos de humor gráfico ganharam dimensão nas publicações em jornais, possibilitando ao leitor a oportunidade de dar uma "pausa" nas notícias do cotidiano. Para Bill e Maiolo, por exemplo, a exposição das criações às sextas-feiras pelo JP surgiu como uma primeira chance de desenvolver e ampliar seus trabalhos. "Acredito que dessa forma acabamos estimulando outros cartunistas novatos", disse o criador da tira Big&Bill em parceria com Felipe Vitti.

Eles afirmam que o Salão Internacional de Humor de Piracicaba — do qual todos já marcaram presença — é uma referência incontestável do trabalho gráfico na cidade, mas lembram que o evento apresenta as criações dos artistas inscritos e selecionados, de vários países, não estabelecendo-se apenas como um salão exclusivo dos artistas de Piraci-



Érico e Fábio San Juan, Willian Hussar, Bill Scarpitti e Erasmo; produção além do Salão de Humor

## Tiradas dos cartunistas piracicabanos



**Os Engravatados** — Érico San Juan criou em 1998 seus personagens de histórias que se passam dentro de um escritório. Cada "funcionário" é identificado pela gravata, como a do chefe, por exemplo, que é do tipo borboleta (no detalhe, a tirinha é do "Dito Bendito")

**Big&Bill** — Da amizade entre os cartunistas Bill Scarpitti e Felipe Vitti nasceu os personagens Big e Bill, que representam os dois amigos e contam um pouco sobre situações, verdadeiras ou não, nas quais eles se envolvem

**Addler** — Histórias sobre a mitologia grega, as lendas do folclore brasileiro e até mesmo os jogos de RPG servem de subsídio para a criação das tirinhas criadas pelo cartunista piracicabano Marcelo Maiolo.

**Operário Baralho** — Fábio San Juan, também criador das tirinhas "O Português", inspirou-se na experiência pessoal como trabalhador metalúrgico durante alguns anos para contar um pouco das histórias dos operários

**Ratos de Salão** — Os bastidores dos salões e todo o universo artístico do humor gráfico brasileiro inspiram os quadrinhos de Willian Hussar, que usa os personagens para fazer referência aos artistas, jurados e também ao público

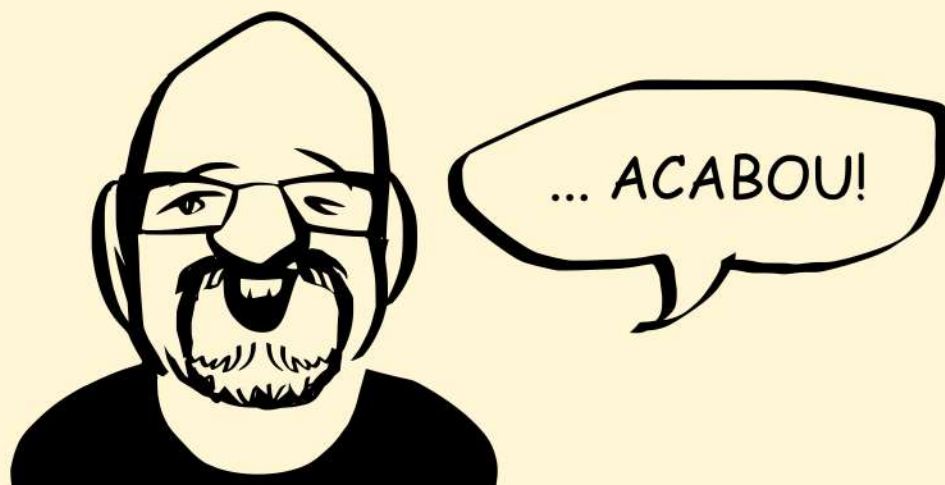
**Charge** — A experiência de quase 12 anos como chargista do JP confere sagacidade a Erasmo Spadotto para abordar os assuntos e as pessoas que são notícia no dia-a-dia, usando um humor crítico e inteligente

**Cartum** — Desenhos introspectivos são a tônica do trabalho de Eduardo Grosso, considerado um dos cartunistas mais importantes de Piracicaba, com grande número de participações e premiações em salões de humor gráfico

caba. "Tem que ficar claro que o salão é de selecionados, mas Piracicaba não vive só do salão, nossa produção dura o ano inteiro", comentou Fábio.

**DISTRIBUIÇÃO** — Em Piracicaba, o Jornal Rio é distribuído pela Escola Magno Arte, Lobo Estúdio, Silk Sign, Sesc, Comercial Consumaq, Livraria Exótica, Bi-

blioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, Livraria e Café Lisboa, Laser Express e Empório do Jeans. Contatos pelo telefone: 3421-5015.



... ACABOU!

**JORNAL RIO - COLEÇÃO FACÍMILE**

Edição, design gráfico e restauração dos jornais  
**Érico San Juan**

Edição do autor - 2026  
**@ericosanjuan**